O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 9 de AGOSTO de 2026 • R$ 9,90 • Ano 147 • Nº 48508
estadão.com.br

Fim de semana | C2 + Paladar

Imigrante que vende produtos bolivianos na feira do Brás

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Especial __C1, C4 e C5

É dia de feira

Chefs contam como se inspiram na busca de seus ingredientes favoritos nas feiras livres de São Paulo

Paladar __C6

Receitas paternas que vão além da cozinha

AUGUSTO GUARNIERI /ARQUIVO PESSOAL

Chefs herdam dos pais formas de receber, compartilhar e cuidar. Acima, Elton Guarnieri com o filho e pupilo Augusto.

Alice Ferraz __C2
Eduardo Halfon usa a memória como a argila de seus livros

Literatura __C10 e C11
'A autoficção é bastante limitada', diz Geoff Dyer

Ignácio de Loyola Brandão __C9
Ver a vida

Leandro Karnal __C12
O debate dos cogumelos

E&N Custo de vida __B1

Inflação e juro alto reduzem renda disponível de brasileiro

__'Sobra' de 21,7% ronda os níveis mais baixos já apurados

Com a inflação e, principalmente, os juros em níveis elevados, de cada R$ 100 que o brasileiro recebe mensalmente, sobram apenas R$ 21,70 para o consumo após o pagamento de itens essenciais e do serviço de dívidas, como empréstimos e financiamentos, informam **Luiz Guilherme Gerbelli** e **Renée Pereira**. O dado, referente ao mês de maio, é o mais recente apurado pela consultoria Tendências. A folga no orçamento ronda os patamares mais baixos já detectados pela consultoria. O pior resultado da série histórica foi observado em janeiro e fevereiro: R$ 21. Em maio, a renda disponível depois de despesas com alimentação, transporte, aluguel e medicamentos – mas sem o custo de juros das dívidas – era de 41,64% do total recebido (ou R$ 41,64 de cada R$ 100).

Alta de alimentos eleva pressão

Em um ano, até julho, o grupo alimentos e bebidas subiu 4,37%, acima do IPCA-15, de 3,51%. __B2

E&N Mercado imobiliário __B7

Desejo de comprar imóvel está em alta, mas faltam opções para a classe média

Construtoras enfrentam dificuldades para viabilizar projetos para atender à demanda desse público.

Aposta de risco

Avenida Paulista, território livre para a propaganda de casas de apostas

Na mais icônica via da cidade, monitores luminosos exibem propaganda de bet, em média, a cada 60 s. __A24 e A25

Notas e Informações __A5

O 'pas de deux' de Lula e Flávio na lama

Escândalos empurram para segundo plano a discussão sobre desafios e o futuro do País.

Pedro S. Malan __A6
Sucesso chinês: educação, tecnologia e abertura

Eliane Cantanhêde __A14
Os poderosos nunca aprendem

Fernando Schüler __A15
As lições de Ceuta

Marcos Jank __B8
Brasil no novo mapa estratégico do mundo

E&N Brasil 2027 __B4 e B5

Efeitos da alta da dívida são visíveis e ajuste é urgente, dizem economistas

Ana Paula Vescovi e Alexandre Schwartsman defendem que próximo governo elabore plano fiscal que seja crível.

Fora do tom __A12
Campanha quer afastar o PT do vermelho; dona Lu resiste

Edição de hoje
3 CADERNOS – 56 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, A fundo, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento

Tempo em SP
18° Mín. 21° Máx.

ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

Ines249

Ines249

O MELHOR DA MODA MASCULINA

BOTTEGA VENETA
MONCLER
SAINT LAURENT
PRADA
VILEBREQUIN
RICARDO ALMEIDA

EM UM SÓ LUGAR. JK IGUATEMI

Ines249

COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

ROSEANN KENNEDY

Após decidir vice, Flávio inicia, em desvantagem, a 'guerra de marqueteiros'

Após decidir o vice na chapa, Flávio Bolsonaro (PL-RJ) iniciou uma nova etapa na campanha que envolve outra disputa: a dos marqueteiros. E seu time admite, nos bastidores, que sai em desvantagem em relação ao principal adversário, o presidente Lula. A pré-campanha de Flávio foi marcada por crises internas e muito fogo amigo. O comando do marketing mudou duas vezes e agora está com Duda Lima, que tem dificuldades para montar o time. A maioria dos profissionais já está em outros projetos eleitorais. Além disso, não há continuidade, mote de campanha e nem sequer identidade clara do candidato. Do outro lado, Lula tem a continuidade de Sidônio Palmeira, que é elogiado até na campanha adversária, e atua de dentro do Planalto para conter crises.

● **PROBLEMAS.** Por enquanto, Flávio só tem o sobrenome para explorar. E ainda precisa gastar tempo da comunicação para rebater a denúncia de estupro que pesa contra seu vice, Alfredo Gaspar, que nega a acusação e processa por calúnia os denunciantes – adversários políticos, pertencentes à base de Lula.

● **CONTRACHEQUE.** O ministro Marco Buzzi, condenado por assédio sexual pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) na última semana, recebeu pelo menos R$ 300 mil em salário líquido desde que foi afastado do cargo, em fevereiro. O pagamento não é ilegal. Procurado, o STJ disse que Buzzi obteve "apenas verbas remuneratórias previstas em lei".

● **REVISÃO.** O pagamento de salário a magistrados afastados tem sido questionado no Congresso. Uma proposta do ex-senador e atual ministro do STF Flávio Dino para vetar a medida foi aprovada na CCJ do Senado em abril.

● **SEE YOU SOON.** A Embaixada dos EUA confirmou presença em uma reunião do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, com 40 diplomatas no próximo dia 17. O encontro acontece um mês após o Itamaraty negar visto a oficiais americanos que pretendiam questionar as urnas.

● **LINHA...** O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou à *Coluna* que os ataques do presidente argentino Javier Milei a Lula são uma tentativa de "destruir" a relação entre os dois países. Segundo o chanceler, Brasil e Argentina mantinham laços diplomáticos "exemplares" desde os anos 1980.

● **...RISCADA.** "Pedimos explicações (ao embaixador argentino) e dissemos que enquanto não houver explicações satisfatórias vamos manter nosso embaixador no Brasil e a embaixada argentina será dirigida por um encarregado de negócios", disse.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Sidônio Palmeira e Duda Lima, publicitários

● **NÃO VI.** O vídeo feito pela campanha de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com falas do ex-presidente Jair Bolsonaro geradas por inteligência artificial só é conhecido por 40% dos brasileiros. Entre eleitores bolsonaristas, o porcentual é de 45%. É o que mostra uma pesquisa Genial/Quaest obtida pela *Coluna*.

● **NÃO SABIA.** Cobrada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, a defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro negou que ele tenha autorizado o filho a produzir o vídeo. Na gravação, Bolsonaro pede que os apoiadores recebam Flávio "de braços abertos".

PRONTO, FALEI!

Sérgio Rosenthal
Advogado

"Segurança pública e combate ao crime organizado são temas relevantes para a disputa eleitoral, mas jamais foram prioridade para o governo federal."

CLICK

JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO

Kassio Nunes Marques
Presidente do TSE

Esteve com o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre, para a abertura da exposição O Caminho do Voto, no Senado, que apresenta o processo eleitoral brasileiro.

ESTADO 7:00 PM 100%
ESTADÃO
Conectado
O Estado de S.Paulo
www.estadao.com.br
ESTADÃO
NEWSLETTER
Conectado
Sua primeira conexão com os principais acontecimentos do dia.
Use o QR code para inscrever-se e receber as edições por e-mail, de segunda a sexta às 8h.
EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

Ines249

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

O ‘pas de deux’ de Lula e Flávio na lama

Escândalos de ambos os lados sequestram o debate eleitoral, transformam a PF no Grande Eleitor e empurram para segundo plano a discussão sobre os desafios e o futuro do País

A Polícia Federal (PF) tornou-se o Grande Eleitor da disputa presidencial deste ano. São as investigações da PF nos escândalos que se multiplicam ao redor dos dois principais candidatos, Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro, que têm o potencial de decidir quem vai presidir o País a partir de 2027. A campanha parece ter sido definitivamente capturada pelo noticiário policial, tornando secundário, quando não inexistente, o debate sobre os grandes problemas nacionais. Lula e Flávio ensaiam um *pas de deux* na lama, para tédio da plateia.

A mais nova frente de investigação da PF envolve um velho conhecido do anedotário lulopetista, o notório Fábio Luís Lula da Silva, vulgo “Lulinha”, e um estreante dos escândalos da turma do PT, Marco Aurélio Santana Ribeiro, vulgo “Marcola”. Aqui, nada cheira bem: um é filho do presidente, o outro era o assessor mais próximo de Lula, e ambos são suspeitos de facilitar a vida de uma lobista, a empresária Roberta Luchsinger, que tinha entre seus clientes o empresário e também lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, vulgo “Careca do INSS”, suspeito de ser o pivô do esquema que resultou no roubo do dinheiro de milhões de aposentados.

Até então, Lula estava refestelado na poltrona assistindo à desgraça de seu adversário, às voltas com o escândalo do Banco Master, igualmente investigado pela PF. Pilhado pedindo milhões de dólares ao banqueiro delinquente Daniel Vorcaro, com o qual jurava que não tinha relação, Flávio Bolsonaro mentiu para o próprio partido, enrolou-se nas explicações e ofendeu a inteligência alheia, o que lhe custou pontos preciosos nas pesquisas de intenção de voto.

Agora, porém, o caso envolvendo “Lulinha”, “Marcola” e “Careca do INSS” deu a Flávio a chance de tentar igualar o jogo. Como não consegue conquistar votos além da seita bolsonarista porque não tem nada a oferecer ao País a não ser o sobrenome que recebeu do pai, preso por tentativa de golpe, Flávio parece disposto a aproveitar o momento para investir na transformação definitiva da campanha eleitoral numa disputa sobre quem é mais emporcalhado. Tanto é assim que escolheu como companheiro de chapa o deputado Alfredo Gaspar (PL-AL), cuja única importância foi ter sido justamente relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou os desvios no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Nessa condição, Gaspar trabalhou com afinco para vincular o escândalo ao governo Lula e a “Lulinha”. Não foi lá muito bem-sucedido, porque seu relatório final foi rejeitado. Mas, para o bolsonarismo, isso não importa: sua missão na campanha não será a de defender propostas, dado que são inexistentes, mas a de carimbar o caso do INSS na candidatura de Lula.

Tudo isso pode excitar um eleitorado até aqui apático e desinteressado da eleição, mas certamente não resultará em uma disputa relevante de ideias e de propostas. É evidente que a integridade moral dos candidatos é um requisito indispensável para quem se dispõe a governar o Brasil, mas a eleição não pode se limitar a isso. Temos de saber o que os candidatos têm a propor para enfrentar questões relevantes e prementes, como o alto endividamento público, a asfixia financeira das famílias e dos empresários, a baixíssima produtividade, as imensas carências da educação pública, o papel do Brasil num mundo em grande transformação tecnológica e geopolítica e as mudanças drásticas no comércio internacional.

O próximo presidente, portanto, não pode ser apenas aquele que, no cotejo dos escândalos, tenha se saído menos mal. Contudo, tendo em vista que Lula não tem nada de novo a oferecer ao Brasil, depois de tantos anos de governos medíocres, e que Flávio Bolsonaro é declaradamente um figurante na sua própria campanha, sem ter a mais remota ideia do que fazer caso se torne presidente, teremos pela frente uma das campanhas eleitorais mais sofríveis da história brasileira. ●

É preciso fiscalizar os fiscais

Fachin faz bem em aperfeiçoar as regras de conduta da magistratura. Mas não restaurará a confiança pública com um CNJ corporativista, fiscalização insuficiente e um STF imune

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, propôs ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) regras para que magistrados declarem interesses, avaliem quem paga suas viagens, recusem presentes impróprios e informem vínculos familiares ou societários que ponham em dúvida sua imparcialidade. Avanço tardio, mas necessário. Parte da cúpula judicial trata essas cautelas como preciosismo de quem não compreende a vida moderna dos tribunais. O resultado está à vista: fóruns patrocinados por grandes litigantes, confraternizações com empresários e políticos, e parentes contratados por partes interessadas.

A ética judicial começa antes do crime. Um ministro pode se considerar incorruptível e, ainda assim, criar uma situação em que o jurisdicionado tenha razões objetivas para desconfiar de sua equidistância. Por isso, democracias sérias disciplinam hospitalidades, palestras, atividades privadas e conflitos familiares. A liturgia da imparcialidade protege o cidadão e o juiz íntegro. Fachin acerta ao dar concretude a deveres que hoje se escondem em expressões genéricas como “prudência”, “decoro” e “conduta irrepreensível”.

A minuta, porém, termina justamente onde sua eficácia será provada. Quem verificará as declarações? Quem requisitará documentos, investigará omissões e decidirá se houve infração? Que consequência se seguirá à violação?

Essa dificuldade põe em causa justamente o CNJ. Criado em 2004 para combinar autonomia judicial e prestação de contas, o conselho produziu avanços: expôs nepotismo, padronizou procedimentos e rompeu proteções locais. Seu desenho, contudo, conservou o controle majoritariamente dentro da própria corporação. O órgão que deveria fiscalizar a magistratura tornou-se, em temas sensíveis, permeável aos interesses que fiscaliza.

A Constituição, por exemplo, fixou um teto remuneratório. Tribunais, conselhos e carreiras jurídicas multiplicam verbas indenizatórias, reconhecem exceções e administram internamente a legalidade das próprias criações, com aval do CNJ. Até a tentativa do STF de limitar os penduricalhos acabou admitindo pagamentos acima do limite constitucional. A regra permaneceu de pé, mas seu conteúdo foi escavado por dentro. Se esse precedente não condena a política de Fachin, mostra por que a qualidade da norma vale pouco sem um fiscal disposto a contrariar os beneficiários.

Mas o verdadeiro ponto cego é o próprio Supremo. A resolução do CNJ não alcança seus ministros, que se autodeclaram imunes à Lei Orgânica e ao Código de Ética da Magistratura. Um código próprio continua travado. A Corte dispõe de regras e comitês para seus servidores, enquanto a cúpula permanece entregue aos freios da reputação pessoal e do impeachment do Senado. Entre a autocontenção informal e a possibilidade politizada e remota do impeachment – por sinal, tornada ainda mais remota por uma liminar do ministro Gilmar Mendes –, há uma lacuna colossal de fiscalização e responsabilização.

O Banco Master tornou esse vazio impossível de ignorar. Relações privadas, contratos familiares, patrocínios e decisões processuais criaram dúvidas que exigiam esclarecimento institucional. Em seu lugar, o País assistiu a sigilos, disputas sobre acesso a provas, defesas corporativas e suspeitas sem resposta verificável. Não cabe presumir crimes. Cabe exigir um processo capaz de separar fatos, aparências e acusações com autoridade suficiente para ser respeitado.

Qualquer reforma terá de proteger os juízes contra retaliações políticas. O conteúdo de uma decisão não pode ficar sujeito ao governo, ao Congresso ou ao clamor público. Presentes, viagens, contratos, impedimentos e relações econômicas pertencem a outro plano. Regras e fiscalização sobre essas condutas preservam a independência porque reduzem oportunidades de influência e suspeita.

A proposta de Fachin merece apoio. Também expõe o trabalho que continua por fazer. É preciso restaurar a vocação fiscalizadora do CNJ, e o STF terá de aceitar algum regime capaz de transformar ética em responsabilidade verificável. A Justiça cobra de todos obediência às regras. Sua autoridade depende de provar que elas também alcançam quem dá a última palavra. ●

Ines249

ESPAÇO ABERTO

O sucesso chinês: educação, tecnologia e abertura

Pedro S. Malan

Na raiz de nossos problemas de pobreza e de desigualdade de renda e riqueza está a questão fundamental a ser atacada: a desigualdade de oportunidades, que surge já no nascimento. É função de políticas públicas nas áreas de educação (e de saúde) procurar reduzir estes diferenciais nos anos iniciais de vida das crianças, como é hoje amplamente reconhecido por especialistas em educação no Brasil e no mundo.

Em 1981, por iniciativa de Deng Xiaoping, o Banco Mundial aprovou um empréstimo para a China no montante de US$ 200 milhões, equivalentes a cerca de US$ 750 milhões de hoje. Era inteiramente destinado à ciência e educação, e seus objetivos eram claros: formar gente qualificada em ciência, tecnologia, engenharia, matemática, computação; enviar estudantes chineses às melhores universidades dos EUA e da Europa; promover interação entre universidades chinesas e estrangeiras na área científica. Metade dos recursos vinha da International Development Association, braço concessional do grupo do Banco Mundial para países mais pobres, o que era a China à época. A operação contou com a aprovação dos EUA, que tinham (e ainda têm) poder de veto na instituição.

Entre 1981 e 2020, cerca de 6 milhões de chineses estudaram no exterior, dos quais 20 a 30% cursaram pós-graduação. Estima-se que entre 300 mil e 500 mil tenham obtido o título de doutor em universidades dos EUA, Inglaterra, Canadá, Austrália, Alemanha, Japão e Singapura, nas áreas de engenharia, matemática, ciência da computação, física, química e ciências biomédicas. Antes de 2000, menos da metade retornava à China; naquele ano foram criados programas de incentivo ao retorno, e após 2010, mais de 80% passavam a retornar ao país em algum momento da carreira.

A política foi um extraordinário sucesso. Em 2025, segundo o índice global de inovação da World Intellectual Property Organization (Wipo), das 100 principais *clusters* de inovação no mundo, a China tinha 24 e os EUA 22. O Brasil, 1. O ex-presidente Barack Obama, que tinha profundo interesse nesse processo, afirmou repetidas vezes ao longo dos anos que educação de qualidade mundial era pré-requisito para o sucesso de qualquer país. "*Countries that out-educate us today will out-compete us tomorrow*" ("os países que hoje investem mais e melhor em educação amanhã serão mais competitivos do que nós", em tradução livre), explicava.

Pena que educação e saúde não pareçam constituir, como deveriam, áreas de obsessivo e construtivo interesse por parte das lideranças políticas do Brasil

A rivalidade EUA/China continuará impulsionando a competição geopolítica global. Os EUA lideram na inovação de ponta, especialmente em semicondutores e (ainda) na fronteira de inteligência artificial (IA), enquanto a China se destaca na implementação de IA em larga escala, na manufatura e no controle de cadeias de suprimentos, de minerais críticos e de outros insumos industriais. Mas não é menos certo que aos dois rivais interessa aquilo que os chineses chamam de "estabilidade estratégica construtiva", expressão que é manifestação de ambiguidade construtiva da China enquanto segue na disputa por esferas de influência no mundo. Em entrevista recente, Xi Jinping ofereceu sua própria definição da armadilha de Tucídides: "*We all need to work together to avoid the Thucydides Trap – destructive tensions between an emerging power and established powers*" ("Todos precisamos trabalhar juntos para evitar a Armadilha de Tucídides – tensões destrutivas entre uma potência emergente e as potências estabelecidas", em tradução livre).

É possível fazer um paralelo entre aquele amplo programa de financiamento à ciência e educação, do qual a China foi beneficiária, com a ambiciosa iniciativa que agora põem em marcha os chineses. Em meados de julho, realizou-se em Xangai uma conferência que reuniu outros 29 países, ao cabo da qual foi criada a World Artificial Intelligence Cooperation Organization (Waico), descrita por Xi Jinping na abertura oficial do encontro como um importante marco na história do desenvolvimento da inteligência artificial no mundo. Companhias chinesas deverão tornar a IA amplamente disponível por meio de *open source models*, e o governo chinês propõe-se a treinar países a capacitar milhares de pessoas na aplicação de IA. Foram anunciados a oferta de "5 mil oportunidades" de treinamento, programas e seminários nos próximos cinco anos, e o desenvolvimento de International AI Applications Centres (IAICC). Xi apresentou a organização como instrumento para ampliar a participação dos países do Sul Global na definição das normas internacionais de IA – por meio da adoção de código aberto, cooperação tecnológica e acesso amplo às capacidades de IA.

Respondendo em 1995 a uma pergunta sobre desenvolvimento tecnológico, Celso Furtado afirmou: "O que interessa no progresso tecnológico é a qualidade do fator humano, o que não se improvisa. Não basta investir, botar mais dinheiro. Toma tempo formar de verdade gente qualificada. (...) O progresso tecnológico depende da qualidade de material humano".

Pena que educação e saúde não pareçam constituir, como deveriam, áreas de obsessivo e construtivo interesse por parte das lideranças políticas do País. Talvez o debate público em 2026 ainda possa levar candidatos a procurar, em prazo hábil, agregar equipes competentes nessas áreas. E a promover discussão apta a permitir diagnóstico claro para a sociedade sobre a situação atual, como a ela chegamos e, principalmente, a descortinar como avançar com a necessária visão de longo prazo sobre nosso futuro nesta área.

Pais, feliz dia! ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2026

Estelionato eleitoral

Os desafios fiscais do Brasil estão postos, a dívida pública não para de subir e o governo central vê a despesa total crescer a dois dígitos em termos reais, proporcionando déficit público mesmo num cenário de receita tributária recorde. As consequências vemos nos mercados de juros: as taxas nominais precificam pouca queda de Selic para os próximos anos, enquanto as taxas reais de longo prazo estão nas máximas de muitos anos. Apesar disso, os dois candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de voto para a Presidência, Lula e Flávio, não apresentam respostas ou propostas convincentes para atacar esses problemas. Numa eleição tão polarizada, é praticamente um tiro no pé falar de ajuste fiscal. A consequência é que o vencedor incorrerá em estelionato eleitoral, visto o tamanho do problema fiscal. Lula, o favorito hoje, não conseguirá empurrar o problema com a barriga. Se nada for feito numa possível reeleição, corre-se o risco de iniciar uma crise de confiança mais severa. Flávio, se eleito, na mesma direção deverá fazer um ajuste fiscal. O eleitor precisa estar ciente desse problema.

Guilherme M. Stipp
Curitiba

Promessa de eleição

Depois de tanto tempo no poder, Lula diz que pretende mudar muita coisa no País. Diz não querer mais o "Lulinha Paz e Amor", mas o "Lulinha Porreta", disposto a fazer aquilo que, segundo ele mesmo, ainda não foi feito. A justificativa é de que o básico já estaria garantido e que chegou a hora de o Brasil dar um "salto de qualidade". Inevitável perguntar: por que só agora? Como bem observou editorial deste jornal (4/8, A3), Lula domina como poucos a arte de engabelar. Reinventa o discurso, troca os slogans e procura apresentar como novo aquilo que por anos esteve ao alcance do seu próprio governo. Surpreende ouvir de um de seus assessores que, depois de décadas estimulando o consumo como motor da economia, o governo agora pretende promover o ajuste fiscal por meio de incentivo à poupança de longo prazo. É uma mudança de discurso típica de eleição, que afronta a inteligência alheia. Se ainda assim Lula vencer, certamente não será graças ao "Lulinha Porreta", nem pela promessa tardia de uma nova política econômica. Será, em boa medida, porque parcela expressiva do eleitorado nutre profunda rejeição ao bolsonarismo.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

Educação

As metas do Ideb

A propósito da reportagem *País registra avanço no Ibeb, mas ainda sem bater as metas de 2021* (6/8, A16 e A17), os anos iniciais são a base da construção de todo o conhecimento que vem depois. Se a base é deficiente, não há futuro. Simples assim. Se temos escolas públicas com bons resultados, o que impede de termos o mesmo nas demais? Uma boa questão para refletir e agir. Progressão continuada não resolve, apenas posterga o problema. Cinco anos se passaram. A ausência de metas cumpridas seria inimaginável num país com governantes minimamente comprometidos com a redução da pobreza e da desigualdade social.

Carlos Roberto Teixeira Netto
Rio de Janeiro

IA nas escolas

A entrevista com Marcelo Gleiser sobre os riscos da inteligência artificial (7/8, B8) traz uma reflexão importante. As crianças de hoje praticamente nascem inseridas no mundo digital. Desde muito cedo convivem com celulares, vídeos, aplicativos, mecanismos de busca e, cada vez mais, com ferramentas de inteligência artificial. Diante dessa realidade, podemos continuar ensinando da mesma forma que ensinávamos quando o acesso à informação era completamente diferente? A memória e o conhecimento básico continuam sendo importantes. O que precisa mudar é a forma de ensino ainda muito baseada em decorar conteúdos para, depois, reproduzi-los numa prova. Hoje, tão importante quanto ter conhecimento é saber onde e como buscar uma informação, pesquisar, comparar diferentes fontes, identificar erros e, principalmente, compreender o que foi encontrado. É nesse ponto que a escola passa a ter um papel ainda mais importante. A IA não deve substituir o professor nem o raciocínio do aluno. Deve ser utilizada como ferramenta de apoio à aprendizagem. Já deveríamos, portanto, estar discutindo a inclusão, desde o ensino fundamental, de uma formação voltada à compreensão e ao uso responsável da IA. O mundo mudou. As crianças mudaram. As ferramentas mudaram. A maneira de ensinar precisa acompanhar essa mudança.

Gabriele Di Giulio
São Roque

Ines249

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Fundação Dom Cabral

Fundação Dom Cabral: 50 anos transformando pessoas, organizações e o futuro

FDC está entre as dez melhores escolas de negócios do mundo em educação executiva, de acordo com rankings 2026 do Financial Times

Produtora Empório

Instituição mineira mantém campus em São Paulo voltado ao desenvolvimento de executivos e organizações

As transformações no ambiente de negócios exigem que as empresas desenvolvam novas capacidades para acompanhar os avanços tecnológicos, as mudanças nas relações de trabalho e as demandas da sociedade. Nesse contexto, a Fundação Dom Cabral (FDC) completa 50 anos reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento de organizações e lideranças preparadas para um cenário em constante evolução.

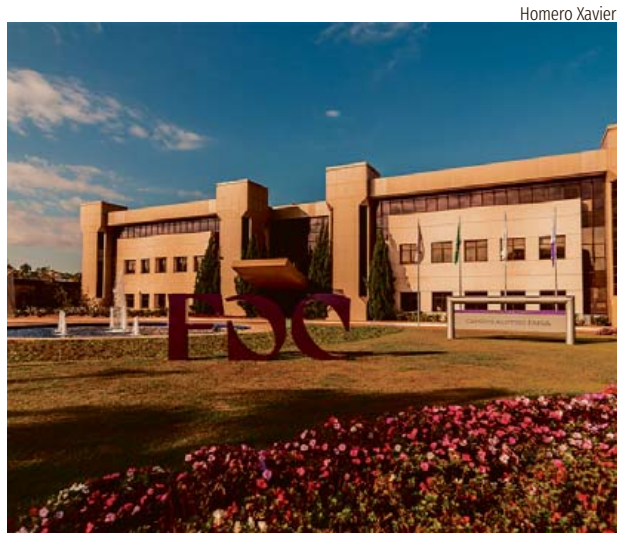
"Ao completar 50 anos, a Fundação Dom Cabral olha para sua trajetória com a convicção de que uma escola de negócios só permanece relevante quando evolui junto com o seu tempo", afirma Antonio Batista da Silva Junior, presidente-executivo da FDC.

Segundo Antonio Batista, a experiência da instituição consolidou a convicção de que empresas bem-sucedidas serão aquelas capazes de gerar valor econômico aliado ao desenvolvimento sustentável. Um exemplo é o Programa de Desenvolvimento de Empresas (PAEX), que há décadas apoia médias empresas por meio da capacitação executiva, da troca de experiências e da aplicação prática do conhecimento.

Para o presidente-executivo, formar líderes vai além de ensinar gestão.

"Significa preparar pessoas para atuar em contextos cada vez mais complexos, tomar decisões com responsabilidade, gerar resultados sustentáveis e transformadores."

Homero Xavier



Campus da Fundação Dom Cabral, em Nova Lima (MG)

Hoje, a FDC está entre as dez melhores escolas de negócios do mundo em educação executiva nos rankings 2026 do Financial Times, mantém parcerias com instituições de 29 países, reúne cerca de 50 mil alumni e já recebeu aproximadamente 2 mil estudantes estrangeiros só em 2025.

Essa atuação também se traduz no conceito de mindset global, que busca formar profissionais preparados para atuar em ambientes multiculturais e enfrentar desafios locais e internacionais.

Também em 2025, a FDC reuniu 37.247 participantes em suas iniciativas de educação, sendo 27.211 em programas de educação executiva.

Lideranças com visão global

Para Daniel Aguado, diretor de Marketing e Comunicação Corporativa da FDC, o cenário atual exige revisão constante da forma como profissionais e organizações aprendem e desenvolvem competências.

"Vai haver cada vez menos receita de bolo. O que funcionou hoje pode não funcionar amanhã, simplesmente porque o contexto muda muito mais rápido."

Para Aguado, mais do que adotar novas ferramentas, é preciso compreender como a inteligência artificial gera valor. "A tecnologia precisa estar a serviço de competências que continuam sendo essencialmente humanas, como a capacidade de ler contextos e tomar decisões em ambientes cada vez mais complexos".

Para ele, competências como pensamento crítico, criatividade e interpretação de cenários tornam-se ainda mais relevantes. Por isso, a FDC atualiza continuamente suas metodologias e programas.

"O nosso papel, como escola, é entender como isso pode alavancar a aprendizagem do indivíduo. Estamos olhando para as metodologias e para a adoção dessas tecnologias como instrumentos que ajudam as pessoas a aprender melhor e a aplicar esse conhecimento."

Para Antonio Batista, outro desafio das lideranças é ampliar a colaboração entre diferentes setores.

"Os grandes desafios contemporâneos não podem mais ser enfrentados por um único setor ou agente. Questões como as mudanças climáticas, a transformação tecnológica e as desigualdades sociais desafiam os negócios e exigem diálogo, cooperação e ação coordenada."

> **"Uma escola de negócios só permanece relevante quando evolui junto com o seu tempo"**
> Antonio Batista da Silva Junior
> Presidente-executivo da Fundação Dom Cabral

Segundo o executivo, empresas, governos e sociedade precisam atuar de forma mais integrada para enfrentar problemas complexos. Liderar também significa promover conexões e construir parcerias capazes de gerar impacto positivo.

"Na FDC, acreditamos que a liderança do século 21 vai precisar agir com mais intencionalidade para articular diferentes demandas, atores e realidades. É nesse sentido que trabalhamos para desenvolver líderes capazes de compreender melhor as complexidades e saibam competir e cooperar, gerando resultados financeiros para a organização e valor para a sociedade."

O conceito "O futuro sempre presente" resume essa visão. Segundo Aguado, a mensagem reforça que o futuro é construído pelas decisões tomadas hoje.

"A gente acredita que você só vai ter um futuro melhor se construir agora. Esse futuro projetado não é a nossa crença. O nosso futuro é o do presente."

Conteúdo patrocinado

Ines249

ESPAÇO ABERTO

Eleição entre pressão externa e urgência interna

Rolf Kuntz

Donald Trump é o desafio diplomático mais duro e mais importante para o governo brasileiro neste momento. Tendo fracassado, até agora, na ambição de ser imperador do mundo, o presidente dos Estados Unidos tenta pelo menos comandar as Américas, desde o território dos ursos polares até o dos pinguins, no extremo meridional. Conquistado o apoio da Casa Rosada, falta submeter o Palácio do Planalto, sede da Presidência do maior país sul-americano. O governo colombiano migrou para a direita, acompanhando os vizinhos de fala castelhana, e quase toda a região combina com o azul de Javier Milei.

Se bastasse dizer não ao governante americano, seria muito mais confortável a situação do presidente brasileiro e de sua equipe. Mas o jogo é mais complicado. O Brasil exportou para os Estados Unidos, até julho, produtos no valor de US$ 20,95 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Importou um pouco mais e acumulou um pequeno déficit, US$ 2,27 bilhões, dado incompatível com o discurso protecionista do presidente Trump.

O mercado americano aparece, nessas estatísticas, como segundo maior destino das exportações brasileiras, superado pela China. Essa classificação refere-se apenas a países. Se o critério incluísse associações de países, a União Europeia estaria em segundo lugar, como destino de produtos brasileiros no valor de US$ 31,59 bilhões.

Os Estados Unidos também se diferenciam como compradores de manufaturados e semimanufaturados produzidos no Brasil. Também por isso a indústria brasileira reagiu com rapidez, quando a Casa Branca elevou as tarifas de importação, e procurou apoio dos parceiros comerciais americanos. O apoio foi proporcionado, mas, além disso, a decisão de Trump veio com uma grande lista de exceções, favorecendo tanto os grupos americanos quanto seus fornecedores estrangeiros.

O reconhecimento de interesses comerciais comuns, pelo governo americano, tem facilitado, em algumas áreas, a ação da diplomacia brasileira. As pretensões imperiais de Trump, no entanto, tendem a impor-se em quase todos os momentos. Isso ocorreu de novo, há poucos dias, quando foi revogado, embora sem expulsão, o visto da embaixadora brasileira em Washington.

Extraoficialmente, o gesto foi vinculado a uma suposta demora no reconhecimento, pelo governo brasileiro, do embaixador recém-nomeado pelo presidente Trump. Fontes brasileiras apontaram duas anomalias diplomáticas do lado americano. Além de anunciar o nome do novo embaixador antes da aceitação pelas autoridades de Brasília, o governo dos Estados Unidos cobrou uma urgência incomum e ainda menos necessária quando o país anfitrião está em período de eleições.

O novo governo começará com muito trabalho para os ministérios da Fazenda, do Planejamento e das Relações Exteriores

Aparentemente muito limitado, o incidente pode ser mais importante do que talvez pareça neste momento. O indicado para a embaixada americana em Brasília, Daniel Perez, tem carreira política na Flórida e é filho de imigrantes cubanos, assim como o secretário de Estado, Marco Rubio. Não está claro ainda se a sua missão será concentrada em favorecer um relacionamento produtivo entre Estados Unidos e Brasil ou se envolverá a promoção, em território brasileiro e na vizinhança, de interesses da ala mais conservadora – ou mais reacionária, mesmo – da direita americana. Se a segunda hipótese for correta, o presidente Javier Milei poderá ter um parceiro relevante na embaixada americana em Brasília.

O presidente Lula tem conseguido, apesar de arroubos ocasionais, controlar-se diante das provocações do governo americano, potencialmente favoráveis aos planos bolsonaristas. Embora a concorrência eleitoral possa ter ficado mais apertada, a maior ameaça ao candidato petista, neste momento, pode vir dele mesmo, se cometer algum destempero político ou administrativo. Seu principal competidor, o senador Flávio Bolsonaro, parece ter falhado na tentativa, anunciada por ele mesmo, de se afastar de alguns padrões herdados de seu pai.

Parte do eleitorado tem dado sinais de estar farta de uma política dominada, há muitos anos, pelas mesmas figuras. Mas a mudança, segundo indicaram até agora as pesquisas eleitorais, só poderá ocorrer dentro de alguns anos, provavelmente depois do próximo mandato. O candidato Lula tem prometido inovações, mas sem avançar em detalhes.

Por enquanto, os cenários mais otimistas incluem crescimento moderado, com inflação contida e inovação no setor produtivo, se o presidente eleito se dispuser ao trabalho sério. Alguns candidatos, baseados em experiências na administração estadual, têm prometido modernização. Mas planos e programas com razoável detalhamento são raridades.

O primeiro ano da próxima administração poderá ser dedicado principalmente a um esforço de arrumação das contas públicas, com algum ganho de curto prazo. Mas um ajuste sério e duradouro dependerá de mudanças estruturais nas finanças públicas – um avanço dependente até de mexidas na Constituição e, portanto, de mobilização de apoio parlamentar. O novo governo começará com muito trabalho para os ministérios da Fazenda, do Planejamento e das Relações Exteriores. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Saúde

Tatiana Sampaio mostra resultados do uso da polilaminina e desdenha de estudo

Oito dos 17 pacientes que receberam polilaminina por meio do uso compassivo tiveram alguma melhora, afirmou a bióloga Tatiana Sampaio, da UFRJ. Ela desdenhou de estudo da USP que vai avaliar a segurança da molécula. ●

1.455 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Uma cientista desdenhando de um estudo? Muito estranho. Onde tem fumaça tem fogo. Se realmente fosse eficaz ou seguro já nem precisaria da fase 3. A pergunta que fica é: o problema está na eficácia ou na segurança?"
PRISCILA MIMARY

● "Ai moça, não..."
MARIA CAROLINA VIANA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

REPRODUÇÃO

São Paulo

Pitbull enfrenta onça-parda para proteger família. ●
bit.ly/4glPaBK

Newsletter

'Pílula': dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
bit.ly/3NbVHP0

Expediente Publicitário

O Estado de S. Paulo Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - cep: 02598-900 - São Paulo/SP
• **Atendimento:** (11) 3856-2122 • **Central do Assinante:** SP capital e região metropolitana 4003-5323 e demais localidades 0800-014-77-20 WhatsApp (11) 99248-2333 ou meu.estadao.com.br/fale-conosco • **Central do Leitor:** (11) 3856-2122 ou forum@estadao.com • **Classificados:** (11) 3855-2001 WhatsApp (11) 99181-2018 anunciar.classificados@estadao.com • **Venda de Assinaturas** 0800-014-9000 WhatsApp (11) 99248-2333 • **Venda de Assinaturas Corporativas:** (11) 3856-2524
• **Agências de Publicidade (CIA):** (11) 3856-2531 cia@estadao.com • **Venda Publicidade:** vendas@estadao.com • **Vendas Publicidade RJ:** (21) 98876-5028 taissa.carvalho@estadao.com
• **Vendas Publicidade DF:** (61) 99219-6699 nicolly.vallini@estadao.com • **Representações Outros Estados:** Andréa Pezzuto (11) 97434-4601 ou sebastiao.alencar@estadao.com
• **Tabela de Venda Avulsa: SP:** R$ 7,90 (segunda à sábado) e R$ 9,90 (domingo) **RJ, MG, PR, SC e DF:** R$ 8,40 (segunda à sábado) e R$ 10,90 (domingo) **ES, RS, GO, MT e MS:** R$ 10,40 (segunda à sábado) e R$ 12,40 (domingo) **BA, SE, PE, TO e AL:** R$ 11,40 (segunda à sábado) e R$ 13,40 (domingo) **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC, e RO:** R$ 11,90 (segunda à sábado) e R$ 13,90 domingo.
• **Estadão Conteúdo:** venda de notícias (11) 3856-2079 ou 0800-011-3000 ou estadaoconteudo@estadao.com

Ines249

Curitiba, a capital com a melhor qualidade de vida do Brasil é também a capital com a melhor educação.

Entenda como Curitiba saltou do 4º para o 1º lugar.

1º Lugar no IDEB*.

Curitiba foi reconhecida a capital com a melhor educação do Brasil, alcançando 6.9, a maior nota da sua história no IDEB. Isso é gestão com trabalho no presente, é investimento com inteligência no futuro. E é apenas o ponto de partida. Afinal, colocar a educação em primeiro lugar é construir um amanhã melhor pra todos.

Prefeitura de CURITIBA
Trabalhamos **juntos.**

*Fontes: Ministério da Educação | IDEB | Série/Ano: Anos Iniciais | Dependência: Municipal e IPS 2025 - 2026

Ines249

Isolamento

Eleição será a mais puro-sangue desde a retomada do voto direto

Especialistas avaliam que o cenário de 2026 reflete o esvaziamento das alianças nacionais e apontam como principais fatores a autonomia financeira dos partidos

WILTON JUNIOR/ESTADÃO–5/8/2026

Escolha de Alfredo Gaspar (PL-AL) para vice de Flávio Bolsonaro selou mais uma chapa puro-sangue e expôs isolamento do senador

HUGO HENUD
GABRIEL SERPA

A escolha do deputado federal Alfredo Gaspar (PL-AL) como vice de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) selou mais uma chapa puro-sangue e fez da eleição de 2026 a recordista, desde 1989, na proporção de candidaturas formadas por integrantes de um mesmo partido. Das 13 duplas lançadas à disputa, 12 reúnem candidatos a presidente e vice da mesma legenda.

As chapas puras representam 92,3% do total neste ano, um porcentual superior ao de 2014, quando 10 das 11 duplas (90,9%) eram formadas por quadros de uma sigla. O total de 12 também é o maior registrado depois da eleição de 1989, ano em que o voto direto foi retomado no País. Na ocasião, 19 das 22 candidaturas foram puro-sangue.

A eleição deste ano ainda terá a primeira corrida presidencial desde a redemocratização com apenas uma coligação formal, a composta pelo PT, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e outras seis siglas (PCdoB, PV, PSB, PDT, PSOL e Rede).

A eleição de 1989 foi a única em que uma chapa pura terminou vencedora desde a retomada do voto direto. À época, Fernando Collor de Mello e Itamar Franco se lançaram à disputa eleitoral pelo extinto Partido da Reconstrução Nacional (PRN).

Especialistas ouvidos pelo **Estadão** avaliam que o cenário de 2026 reflete o esvaziamento das alianças nacionais e apontam como principais fatores a autonomia financeira dos partidos, que controlam uma fatia cada vez maior dos recursos públicos, e as mudanças nas regras eleitorais. As campanhas de Flávio e Lula, porém, minimizam os efeitos políticos do alcance restrito dessas alianças.

A composição pura formada pelo PL, anunciada no último dia 5, encerrou as tentativas do senador de atrair PP, União Brasil, Republicanos e Podemos para uma aliança nacional. Nas últimas semanas, as siglas declararam neutralidade na corrida presidencial e liberaram os diretórios estaduais para apoiar Lula ou Flávio, conforme as articulações locais. MDB e Solidariedade também ficaram neutros na disputa presidencial.

Com Gaspar, Flávio passou a integrar o grupo de candidatos com chapas puro-sangue que inclui Ronaldo Caiado e Gilberto Kassab (PSD); Romeu Zema e Eduardo Girão (Novo); Renan Santos e Aroldo Medina (Missão); Samara Martins e Raquel Brício (UP); Leonardo Avalanche e Tenente Dalma (PRTB); Edmilson Costa e Cleusa Santos (PCB); Hertz Dias e Vanessa Portugal (PSTU); Rui Costa Pimenta e Antônio Carlos Silva (PCO); e Clariana Barão e Fabiana Torquato (DC).

"O inédito é o montante de legendas grandes que optaram pela mesma estratégia e, sobretudo, o isolamento de uma candidatura que mobiliza uma parcela tão considerável da sociedade"

"Aliar-se a um polo custa caro onde o outro domina (...). O teste real é outubro, e o cálculo do Centrão é chegar ao segundo turno desatado para vender mais caro a adesão"

Mayra Goulart
Professora de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Para Leandro Consentino, professor do Insper, o controle sobre a destinação de emendas parlamentares e o acesso ao Fundo Eleitoral, usado para financiar as campanhas, ajudam a explicar a opção pela neutralidade. Como mostrou o **Estadão**, as siglas que adotaram essa posição e seus parlamentares concentram cerca de R$ 14 bilhões em fundos públicos e emendas. Abastecidos por emendas e fundos públicos, os partidos dependem menos do governo e podem adiar o apoio presidencial para negociar diretamente com o vencedor após as urnas. "O jogo mudou, e isso fica muito claro nestas eleições", resume.

MOVIMENTO. A professora de ciência política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Mayra Goulart acrescenta que o cenário não representa o abandono da política de alianças, mas uma mudança na prioridade dos partidos. "As coligações não desapareceram, elas migraram do plano nacional para o estadual", afirma.

Em São Paulo, por exemplo, a federação União Progressista e o Republicanos reafirmaram apoio a Flávio, embora não tenham formalizado a posição na esfera federal.

Além do controle sobre emendas e fundos públicos, a professora aponta mudanças nas regras eleitorais que reduziram o interesse por alianças presidenciais. Com o fim das coligações proporcionais, os partidos deixaram de somar votos com outras legendas para eleger deputados e passaram a depender do desempenho de suas próprias listas.

Ao mesmo tempo, o fim da verticalização desobrigou os partidos de repetir nos Estados a aliança formada para a disputa presidencial. Com isso, as siglas podem construir acordos estaduais diferentes da aliança nacional, inclusive com adversários na corrida pelo Planalto. "O inédito é o montante de legendas grandes que optaram pela mesma estratégia e, sobretudo, o isolamento de uma candidatura que mobiliza uma parcela tão considerável da sociedade", afirma Mayra, em referência a Flávio, consolidado em segundo lugar nas pesquisas dos principais institutos.

Sem aliança no PL

A composição pura acabou com as tentativas de Flávio de atrair PP, União Brasil, Republicanos e Podemos

APROXIMAÇÃO GRADUAL. No PL, porém, a avaliação é que esse isolamento não existe. Apesar da dificuldade de atrair essas legendas desde o início da disputa, o líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva (PL-PB), avalia que parte delas ainda poderá aderir a Flávio ao longo da campanha, especialmente em um eventual segundo turno.

Integrantes do PL também argumentam que, mesmo sem o apoio formal dessas siglas, alguns de seus quadros devem participar da campanha. Como sinal da adesão informal, citam a presença de Damares Alves (Republicanos), Tereza Cristina (PP) e Daniella Marques (Republicanos) no evento em que Gaspar foi anunciado como vice.

DIVIDIR O CENTRÃO. A liberdade concedida aos diretórios estaduais também permite que o PT construa alianças com setores dos partidos que se declararam neutros nacionalmente. O vice-líder do governo no Congresso, Lindbergh Farias (PT-RJ), afirma que a legenda tem conseguido "rachar" o Centrão ao atrair alas dessas siglas nos Estados. No Amapá e na Paraíba, por exemplo, Lula estará ao lado de candidatos do União Brasil e do PP, respectivamente. No Pará e em Alagoas, contará com aliados do MDB.

A polarização em âmbito local é mais um fator que explica o cenário de 2026. "Aliar-se a um polo custa caro onde o outro domina", diz Mayra. A perda de proteção em investigações e a capacidade de negociar com o vencedor – seja ele quem for – influenciam a escolha pela neutralidade. Mas Mayra faz uma ressalva: o efeito tende a ser mais forte no primeiro turno. "O teste real é outubro, e o cálculo do Centrão é chegar ao segundo turno desatado para vender mais caro a adesão", completa. ●

Ines249

Ex-presidente preso

Moraes nega visita dos filhos a Bolsonaro no Dia dos Pais

Ministro do STF afirma que visitas estão suspensas por 30 dias, desde 17 de julho, por violação de regras da prisão domiciliar

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

WILTON JUNIOR / ESTADÃO - 23/10/2025

Ministro do STF suspendeu as visitas depois que Flávio leu carta do pai

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ontem o pedido para que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) receba visitas neste domingo, 9, Dia dos Pais, enquanto cumpre pena em prisão domiciliar. O magistrado entendeu que o pedido estava "prejudicado" porque uma decisão anterior, de 17 de julho, suspendeu todas as visitas por 30 dias.

Nesse período, Bolsonaro só pode receber atendimento médico e fisioterapêutico, além de visitas de advogados e as "permanentes". A decisão foi tomada depois que o senador e candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, leu uma carta na qual Bolsonaro o definia como seu porta-voz.

Condenado por tentativa de golpe e cumprindo prisão domiciliar em Brasília, Bolsonaro está proibido de divulgar manifestos políticos, inclusive por meio de terceiros.

Os filhos do ex-presidente têm autorização de "visita permanente" ao pai. Esta autorização, porém, só vale para quartas-feiras e sábados, em três janelas de horários predefinidos, com duas horas cada.

Advogados de Bolsonaro argumentaram que a visita no Dia dos Pais teria "caráter estritamente humanitário e familiar", mas não adiantou. Os filhos que visitariam Bolsonaro seriam Flávio, Carlos Bolsonaro e Jair Renan. O deputado cassado Eduardo Bolsonaro mora nos EUA e foi condenado pelo STF por tentativas de obstrução de Justiça.

ACENO. Ontem, Flávio participou de ato em Itapetininga (SP) e, na tentativa de atrair o eleitorado feminino, disse que, caso seja eleito, pretende criar uma "central da mulher", voltada ao atendimento e proteção de vítimas de violência. Em julho, ele já havia lançado o "Plano Brasil com Elas".

Flávio afirmou ainda que, se chegar à Presidência, indicará mulheres para as próximas vagas do Supremo Tribunal Federal (STF)."O próximo presidente indica quatro ministros do STF. E vou colocar lá homens e mulheres", disse ele.

A agenda do candidato do PL no interior de São Paulo foi o primeiro grande ato do qual ele participou desde que anunciou, na quarta-feira, o deputado Alfredo Gaspar (PL-AL) como vice de sua chapa.

A escolha de Gaspar ocorreu na última hora, depois de tentativas frustradas de atrair uma mulher para o seu palanque. Ministra da Agricultura no governo de Jair Bolsonaro, a senadora Tereza Cristina (PP-MS) chegou a aceitar o convite para ocupar a vice, mas o PP impediu a aliança, sob o argumento de que havia decidido ficar neutro nas eleições .

Pesquisas mostram Flávio com menos intenções de voto do que Lula entre as eleitoras. A rejeição das mulheres (52,4% do eleitorado) é uma preocupação para a campanha do filho de Bolsonaro.

Os problemas do candidato do PL aumentaram depois que ele recebeu críticas públicas da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL). Em 24 de junho, Michelle divulgou um vídeo dizendo que Flávio a desrespeitou e humilhou.

Campanha

Flávio participa de ato no interior de São Paulo e diz que pretende criar uma "central da mulher"

Para conter uma crise, o senador pediu desculpas à madrasta. Mesmo assim, Michelle tem mantido distância da campanha de Flávio. Ela não foi à convenção do PL que o oficializou como candidato à Presidência — enviou apenas um vídeo. Michelle evitou de novo a companhia de Flávio na convenção do PL do Distrito Federal, que a sagrou como candidata ao Senado. Desta vez, alegou uma dor de cabeça para se ausentar. ●

LEILÃO DE IMÓVEL
APARTAMENTO DE ALTO PADRÃO
VILA MORUMBI — SÃO PAULO/SP
10/09 - 11H • SOMENTE ONLINE
UMA OPORTUNIDADE EM UMA DAS REGIÕES MAIS VALORIZADAS DA CAPITAL PAULISTA.
• Edifício Itaigara Real Parque
• 337,28 m² privativos
• 4 suítes
• 5 vagas de garagem
• Depósito privativo
• Condomínio com Lazer completo
LANCE INICIAL: R$ 2.700.000,00

SÃO PAULO/SP. VILA MORUMBI O APARTAMENTO Nº 31, LOCALIZADO NO 3º ANDAR DO EDIFÍCIO ITAIGARA REAL PARQUE, SITUADO NA RUA AMÉRICO ALVES PEREIRA FILHO, Nº 487, COM ÁREA PRIVATIVA DE 337,28M², A ÁREA REAL COMUM DE DIVISÃO NÃO PROPORCIONAL DE 122,96M², QUE CORRESPONDE A 1 DEPÓSITO E 5 VAGAS DE GARAGEM INDETERMINADAS NA GARAGEM, COM EMPREGO DE MANOBRISTA, PERFAZENDO UMA ÁREA TOTAL DE 699,117M² E INSCRIÇÃO MUNICIPAL SOB O Nº DE 300.066.0095-3, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 125.131 DO 15º CARTÓRIO DO REGISTO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. DESOCUPADO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581.

Ines249

RICARDO STUCKERT

Lu Alckmin foi a única a usar vermelho no palco da convenção do PT, que lançou a candidatura do presidente Lula: 'Uni o meu gosto pessoal a uma causa nobre'

A cor favorita

Campanha quer 'desavermelhar' o PT, mas dona Lu ensina o partido a voltar ao vermelho

REPRODUÇÃO /LUALCKMIN VIA INSTAGRAM E WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Alckmin admite que foi da mulher a ideia de quebrar a sobriedade, com meias divertidas: 'A Lu é modernosa'

Esquerda petista rasga elogios ao vestido que a segunda-dama da República usou na convenção que lançou Lula a novo mandato

VERA ROSA
BRASÍLIA

A campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está sendo "desavermelhada" para mostrar ao mercado e aos eleitores independentes a importância da aliança do PT com a centro-direita em sua disputa pelo quarto mandato. Nos atos do partido sobressaem-se agora o verde e amarelo – para impedir que o bolsonarismo se aproprie das cores da bandeira do Brasil – e até mesmo o branco.

A estratégia dos marqueteiros já provoca críticas da "esquerda petista", mas, no meio do tiroteio, sobram elogios para Lu Alckmin, mulher do vice-presidente Geraldo Alckmin.

Na convenção do PT que lançou a candidatura de Lula à reeleição, no último dia 2, dona Lu – como é conhecida Maria Lúcia Guimarães Ribeiro Alckmin – usou um vestido vermelho e se destacou no palco em que o presidente anunciou não querer mais reeditar o figurino de "Lulinha paz e amor" porque agora vai ser "Lulinha porreta".

"Em algumas culturas, o vermelho é a cor da alegria e celebração da positividade coletiva, exatamente o que eu gostaria de expressar naquele momento tão especial", disse dona Lu ao **Estadão**. "Uni o meu gosto pessoal a uma causa nobre".

'SINTONIA E PARCERIA'. Filiada ao PSB, mesmo partido de Alckmin, ela não combinou o look com a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, que vestia uma camiseta branca estampada com a foto de Lula quando era criança. Fez surpresa.

"O vermelho é uma das minhas cores favoritas", afirmou a segunda-dama da República. "Usar aquele vestido foi uma forma de expressar sintonia e parceria nessa caminhada coletiva, além de demonstrar que a união, a coragem, a justiça e a solidariedade são caminhos fundamentais para a construção do nosso país".

Lu Alckmin sempre gostou de moda. No Palácio dos Bandeirantes, quando Alckmin era governador de São Paulo e adversário do PT, ela era conhecida pela discrição e elegância. Nos anos 1970, Lu chegou a ser proprietária de butique. Hoje, se dedica a um projeto de padarias artesanais que promove inclusão social por meio do trabalho.

É ela também a responsável por quebrar a sobriedade dos trajes de Geraldo Alckmin, escolhendo meias divertidas para o marido usar, com cores vibrantes e desenhos de jacarés, xícaras de café, bolinhas e listras estilizadas. "A Lu é modernosa", resume o vice-presidente. "Geraldo é todo sério. Então, pelo menos a meia é diferente", justificou ela.

"O vermelho é uma das minhas cores favoritas, e usar aquele vestido foi uma forma de expressar sintonia e parceria nessa caminhada, além de demonstrar que a união, a coragem, a justiça e a solidariedade são fundamentais para a construção do nosso país"
Lu Alckmin
Segunda-dama da República

DISPUTA INTERNA. Na prática, embora na convenção do PT o discurso de Lula tenha sido "à esquerda", para agradar à plateia, há uma queda de braço nas fileiras do partido sobre os rumos de um possível quarto mandato do presidente.

Na seara econômica, a bancada do PT propõe a reestatização do sistema Petrobras. A ideia é autorizar a União a criar uma estatal ou subsidiária de empresa pública já existente para atuar na distribuição de combustíveis e GLP.

Além disso, uma ala expressiva do PT também defende o afrouxamento do arcabouço fiscal para permitir investimentos sociais. A ordem do Palácio do Planalto, porém, é enterrar essa abordagem na campanha.

Lula já vetou propostas consideradas mais radicais no programa de governo e avisou que não dará nenhum cavalo de pau na economia. Embora as 13 diretrizes de sua plataforma sejam genéricas, o presidente vai acenar para o mercado, mantendo os compromissos com o ajuste fiscal.

"Como tem muita gente operando no sentido oposto – ou seja, a favor de um quarto mandato que se inicie com um ajuste fiscal similar ao de 2015 –, nos cabe fazer pressão", destacou o historiador Valter Pomar, integrante da direção nacional do PT. "Assim como nos cabe fazer pressão para uma campanha bem vermelha, inclusive pelos motivos que o próprio Lula citou, quando lembrou o que fizemos em 1989", prosseguiu o dirigente da corrente Articulação de Esquerda, ao comentar o discurso do presidente na convenção.

Foi nesse momento que Pomar elogiou Lu Alckmin. "Quem ainda tem dúvida a respeito das vantagens desse tipo de campanha, recomendamos – quem diria – consultar dona Lu", escreveu ele no artigo intitulado *Uma Dama de Vermelho*. "Por essa, nem Chris de Burgh esperaria", emendou o dirigente do PT, numa referência ao autor da música *The Lady in Red*, um sucesso mundial.

A segunda-dama da República soube do "conselho" de Pomar. Reação: apenas sorriu. ●

Ines249

pulsa

Você cuida igualmente da saúde do corpo e da mente?

Pulsa é sua nova fonte de informação em saúde, bem-estar, cuidado e beleza.

- **Autocuidado**
- **Corpo em Movimento**
- **Futuro e Inovação**
- **Medicina e Estudos**
- **Mente e Cérebro**
- **Nutrição**
- **Vida Leve**

estadao.com.br/pulsa

@pulsa_saude

acesse aqui

Imagem ilustrativa gerada por inteligência artificial.

Apoio: ESTADÃO | ESTADÃO BLUE STUDIO

Patrocínio: Rede Américas | Afya | nu ultravioleta | ambev

Ines249

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede*

Eles não aprendem...

Não se espere que o ministro do STF André Mendonça se envolva em contratos de R$ 130 milhões com quem quer que seja, mas o risco dele é seguir os passos de Alexandre de Moraes na concentração de poderes, decisões autoritárias e litígios com órgãos e agentes que deveriam ser, antes de tudo, parceiros.

Moraes repetiu o tombo histórico de Sérgio Moro e agora é Mendonça quem tem de evitar sofrer o tombo de Moro e do próprio Moraes, que foram do céu ao inferno. O poder sobe à cabeça, mas é efêmero. Os poderosos nunca aprendem.

Assim como Moraes chegou a ser relator de 21 dos 37 inquéritos do STF, no início de 2025, incluindo os de maior impacto e que atingiam Jair Bolsonaro e seu governo, Mendonça é hoje responsável pelos explosivos Banco Master e INSS, resvalando para Lulinha, filho do presidente Lula.

Bom moço, pastor à moda antiga, ar sério e confiável, Mendonça foi indicado por Bolsonaro e começou bem no caso Master, até porque qualquer um seria melhor do que o relator anterior, Dias Toffoli, que aceitou a função tendo negócios com Daniel Vorcaro e agiu em interesse próprio.

Mendonça assumiu, tomou as medidas certas, ganhou o apoio da opinião pública e as investigações e suas consequências evoluíam a contento,

Risco de André Mendonça é dar com os burros n'água, como Sérgio Moro e Alexandre de Moraes

até a política e a maldita polarização nacional contaminarem o ambiente e os trabalhos.

De um lado, André Mendonça, o escolhido de Bolsonaro. De outro, Andrei Rodrigues, diretor geral da PF, nomeado por Lula, que fez 19 viagens com o presidente, a 20 países, neste mandato. André e Andrei são respeitáveis, mas os padrinhos pairam e jogam desconfiança sobre, e entre, eles.

Como Toffoli, agora é Mendonça quem interfere no trabalho e na hierarquia da PF, ao exigir que o material bruto dos inquéritos seja enviado a seu gabinete e os delegados do caso reportem-se diretamente a ele, sem passar pela cúpula e o crivo da PF. Em que lei ou regra isso está previsto?

O petrolão e a tentativa de golpe existiram, inegavelmente, mas a Lava Jato desmoronou e as condenações do golpe estão sob risco por erros de conduta ou procedimento, como os revelados pela Vaza Jato e o contrato da família Moraes com Vorcaro. O que se exige de Mendonça é que seja impecável, não extrapole limites nem caia no jogo político.

Não faça, por exemplo, como Moraes, que ofereceu sua casa para negociações políticas entre Lula e Davi Alcolumbre. E se Mendonça recepcionasse Flávio Bolsonaro e Alcolumbre, a menos de dois meses das eleições? Pode isso, minha gente? ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack e Carolina Brígido ● **SEX.** Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Eleições 2026

Em meio à crise com EUA, programa de Lula cita 31 vezes o termo soberania

Plano de governo menciona Trump e diz rejeitar a visão dos que aceitam com 'servilismo' ideologias fracassadas

VERA ROSA
GUSTAVO CÔRTES
DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Diante da crise diplomática entre Brasil e Estados Unidos, o programa de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, cita 31 vezes a palavra soberania e promete dar "um salto" no modelo de desenvolvimento do País, mantendo o arcabouço fiscal.

Apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no registro das candidaturas de Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), o documento menciona diretamente o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que aplicou um tarifaço sobre produtos brasileiros, e dá alfinetadas na família Bolsonaro.

"Faremos firme oposição a qualquer tentativa de subordinar o Brasil a interesses estrangeiros ou de reduzir nosso país a uma posição de dependência geopolítica", diz um trecho do programa. "Rejeitamos a visão daqueles que aceitam, com servilismo, a renúncia à soberania nacional em nome de alinhamentos automáticos e ideologias fracassadas", completa o texto, numa referência ao senador Flávio Bolsonaro, candidato do PL à sucessão de Lula.

'TRÊS ONDAS'. O PT assinala que, por causa de pelo menos "três ondas" de um tarifaço imposto pelos EUA, o governo foi obrigado a adotar medidas para proteger as empresas.

Em uma temporada de relações conturbadas e tensas entre o Brasil, os Estados Unidos de Trump e a Argentina de Javier Milei, a plataforma de Lula para o quarto mandato destaca que o presidente "encarna, como poucos, a defesa da soberania do Brasil e a esperança teimosa de um povo que não abre mão de seu próprio destino". É nessa linha que o PT prega o desenvolvimento de políticas econômicas "sem qualquer tipo de subordinação estratégica".

Com 13 eixos, a plataforma de Lula também anuncia investimentos nas Forças Armadas, embora o Ministério da Defesa tenha sofrido neste ano seguidos cortes e bloqueios de verbas, sob o argumento de que era necessário cumprir as metas fiscais estabelecidas.

O plano defende, mais uma vez, a criação do Ministério da Segurança Pública, que tira a Polícia Federal da pasta da Justiça. A proposta constava do programa de 2022, mas nunca saiu do papel.

A segurança é o calcanhar de Aquiles do governo Lula, mal avaliado nessa área. Se for reeleito, o presidente promete instituir o Pacto Nacional de Execução Penal para o Enfrentamento ao Crime Organizado. O projeto, porém, não é detalhado no documento. O partido defende, ainda, o uso de câmeras corporais por policiais e o controle de armas e munições.

"O compromisso do governo Lula é proteger a vida, garantir a cidadania e assegurar a presença do Estado onde a violência e o crime organizado tentam impor o medo e controlar territórios", diz o programa de governo.

No momento em que denúncias de irregularidades com o dinheiro público causam preocupação no mundo político, a menos de três meses das eleições, a plataforma de Lula destaca a importância do Plano de Integridade e Combate à Corrupção adotado pela Controladoria-Geral da União (CGU). Não faz qualquer referência, porém, ao escândalo do Banco Master ou aos desvios de aposentadorias do INSS.

O programa prevê o aumento da capacidade de asfixia financeira ao crime organizado após a aprovação da Lei Antifacção. ●

Plataforma

● Arcabouço fiscal
O programa de governo do presidente Lula promete manter o arcabouço fiscal atual com medidas para conter o aumento de despesas.

● Salário Mínimo
Na Previdência Social, que já supera R$ 1 trilhão no Orçamento da União, o governo fala em preservar o ganho real (acima da inflação) do salário mínimo e ampliar o acesso à Previdência. O presidente Lula promete diversificar as fontes de custeio, sem dar detalhes de como isso será feito.

● Emendas parlamentares
O plano de governo é enfático ao atacar as emendas parlamentares. Como o Estadão revelou, o governo quer destinar o dinheiro das emendas parlamentares para o chamado orçamento participativo, em que a população escolhe o que fazer com o recurso. A proposta foi enviada ao Congresso e enfrenta resistências

● Escala 6x1
Lula propõe o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, conforme texto aprovado na Câmara dos Deputados, hoje parado no Senado

Documento

Programa propõe manter o arcabouço fiscal e imprimir novo modelo de emendas

Presidente declara ao TSE que patrimônio caiu em relação a 2022

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva registrou sua candidatura à reeleição e declarou à Justiça Eleitoral um patrimônio de R$ 4,7 milhões. O valor é R$ 2,7 milhões inferior ao informado em 2022, quando ele declarou R$ 7,4 milhões, o que representa uma redução nominal de 35,7%.

A maior parte do patrimônio está concentrada em dois planos de previdência privada, com saldos de R$ 1,93 milhão e R$ 1,38 milhão. Juntos, somam R$ 3,31 milhões e correspondem a 69,4% dos bens informados. Lula também declarou uma participação de 26,68% em um sítio em São Bernardo do Campo, avaliada em R$ 130 mil, um veículo de R$ 50 mil, outro terreno no mesmo município, no valor de R$ 2,7 mil, entre outros bens.

A queda do patrimônio é explicada principalmente pela redução dos valores informados em planos de previdência privada. Em 2022, Lula declarou R$ 5,57 milhões em um VGBL, modalidade usada para guardar recursos para o futuro. Neste ano, o petista informou dois planos que somam R$ 3,31 milhões, cerca de R$ 2,26 milhões a menos. Essa diferença corresponde a aproximadamente 85% da redução total de R$ 2,65 milhões registrada entre as duas eleições.

Além de Lula, já registraram suas candidaturas à Presidência no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Romeu Zema (Novo), que declarou patrimônio de R$ 178,7 milhões; Renan Santos (Missão), com R$ 795 mil; e Samara Martins (UP), com R$ 33 mil. ● H.H.

Ines249

Fernando Schüler

As lições de Ceuta

Não fui o único, mas aquelas imagens mexeram comigo. A multidão de jovens marroquinos chegando em boias improvisadas e levantando as mãos para os céus, nas praias de Ceuta. Seria uma prova de que a humanidade fracassou, leio em um texto. A ideia é forte, mas equivocada. A humanidade nunca deu nem bem certo nem bem errado. Mesmo em seus piores momentos, quando os nazistas executavam a Solução Final em Auschwitz e Treblinka, jovens soldados caíam na Normandia, sob a artilharia alemã, para libertar a Europa da barbárie. A história é feita disso. Do melhor e do pior. Às vezes separados por muito pouco.

O drama das migrações, em nossa época, conta exatamente esta história. Os jovens marroquinos falavam em "trabalho". Alguns murmuravam a palavra "liberdade". Mas a ideia muito real que capturava sua imaginação era "Europa". E, por nada desse mundo, diria que eles estão errados. Nos tempos recentes nos habituamos a fazer troça de nossa própria herança civilizacional e dos sucessos que o Ocidente produziu, do qual a Europa é testemunho. Mas os marroquinos não se dão o direito a este luxo retórico. Eles sabem atribuir um sentido bastante real à ideia de um mundo que "dá certo". E é sobre isto que o seu drama nos ensina.

A história das migrações, fugas e todos os seus dramas funciona como uma espécie de sinal sobre a ambivalência do mundo. Foi assim com Cuba. A história trágica dos balseros, milhares de homens e mulheres que se arriscam no Estreito da Flórida em barcos improvisados por vezes com a carcaça de velhos Buick ou Chevrolets americanos dos anos 50. O que fazem estas pessoas arriscando a vida para levantar os braços aos céus, em Sombrero Beach? A mesma pergunta vale agora para os mais de sete milhões de venezuelanos que largaram tudo para tentar a vida na Colômbia ou no Brasil.

Por que, afinal de contas, as pessoas fogem, migram, pedem refúgio, se arriscam em barcos feitos de pneus velhos? Arrisco dizer que elas sabem do mundo muito mais do que a maioria dos nossos "ideólogos". Sabem que o mundo não é um fracasso, e é precisamente por isso que se movem. Por vezes fugindo de uma ditadura, por vezes da miséria, não importa. A direção do movimento raramente é aleatória.

Se alguém quiser uma boa definição sobre o tipo de mundo no qual nossos migrantes arriscam tudo para ingressar, vale entender o que Daron Acemoglu chama de "instituições inclusivas". O império da lei, das garantias individuais, direitos de propriedade e contenção do poder. Ele nos conta sobre as cidades de Nogales, no México, e a Nogales logo ao lado, no Arizona. Geografia e cultura similares. Instituições, não. Há um muro bem alto, no meio, e não há registros de migrantes arriscando a vida para pular na direção da Nogales mexicana. A história trágica dos migrantes tem o poder de nos ensinar muitas coisas. Desde que, por óbvio, estejamos dispostos a aprender. ●

CIENTISTA POLÍTICO, DOUTOR EM FILOSOFIA (UFRGS) E PROFESSOR DO INSPER

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack e Carolina Brígido ● **SEX.** Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

LEILÃO DE IMÓVEL
CHÁCARA DE ALTO PADRÃO – GOIABAL – PINDAMONHANGABA/SP
03/09 - 11H - SOMENTE ONLINE
PRINCIPAIS BENEFÍCIOS
• Ideal para moradia, lazer ou exploração rural
• Excelente potencial de valorização
•Propriedade exclusiva no Vale do Paraíba
• Localização estratégica entre SP e RJ
ESTRUTURA E DIFERENCIAIS
• Arquitetura diferenciada (inspiração neoholandesa)
• Ambientes amplos e integrados
• Área de lazer com piscina
• Espaço gourmet e áreas de convivência
INFRAESTRUTURA COMPLETA
• Casa de caseiro
• Estábulos para equinos
• Canil e galinheiro
• Pomar produtivo e horta cercada
• Jardins formados e áreas gramadas
• Estrutura para atividades rurais e recreativas
• Abastecimento por 2 poços (1 semiartesiano)
DESOCUPADO
LANCE INICIAL: R$ 2.900.000,00
TERRENO COM APROXIMADAMENTE 33.105 M²
RESIDÊNCIA PRINCIPAL COM ÁREA CONSTRUIDA DE 514,05 M²
CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581

Eleições 2026

Tarcísio e Haddad vão a debate com cara de 2.° turno

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT) se enfrentam hoje pela primeira vez no debate entre os candidatos ao governo paulista, promovido pela Band, a partir das 20 horas. Nos bastidores, a expectativa das campanhas é de um confronto com cara de segundo turno, já que os dois são os únicos candidatos que aparecem competitivos nas pesquisas de intenção de voto.

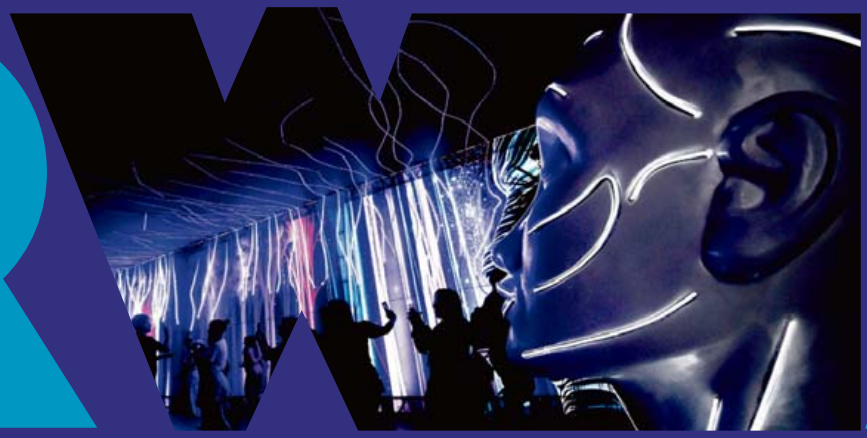
Tarcísio, que lidera as sondagens, deve usar o debate para defender o legado de sua gestão. Haddad, por sua vez, pretende explorar as principais fragilidades do governo paulista, sem deixar de lado a defesa do governo Lula (PT) e a tentativa de associar Tarcísio à campanha presidencial de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), numa estratégia para nacionalizar a disputa estadual. ●

Ines249

BNDES
apresenta
RIO INNOVATION WEEK

40
PALCOS
SIMULTÂNEOS

22 mil
EMPREGOS DIRETOS
E INDIRETOS



A MAIOR CONFERÊNCIA GLOBAL
DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.

RIOINNOVATIONWEEK.COM.BR

Lei Rouanet
APRESENTAÇÃO BN
PATROCÍNIO PRA
Rede Amér
PARCEIRO INSTITUCIO
FAPE
PLATAFORMA OFICIAL DE VENDAS
Sympla

Ines249

AOS PARCEIROS QUE FIZERAM O
RIO INNOVATION WEEK 2026 ACONTECER,
NOSSO MUITO OBRIGADO! **NOS VEMOS EM 2027!**

24 A 27 DE AGOSTO DE 2027

200 mil
PESSOAS

30
DELEGAÇÕES
INTERNACIONAIS

PATROCÍNIO MASTER
PREFEITURA DO RIO | Riotur Desenvolvimento Econômico | VIVA RIO | GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO DIAMANTE
GWM

PATROCÍNIO OURO
VISA | STELLANTIS | Claro | ÁGUAS DO RIO | INSTITUTO aegea | BINANCE

PATROCÍNIO BRONZE
recargapay | EY Shape the future with confidence | Sotreq CAT | CATERPILLAR | accenture | CEDAE | VIBRA | Bem Verde | Dover Roll | MINISTÉRIO DO TURISMO

COPARTICIPAÇÃO
Sesc | Senac

PARCEIRO ESTRATÉGICO
FGV | MARINHA DO BRASIL | MPRJ | PODER JUDICIÁRIO

PATROCÍNIO INCENTIVO
BNY | PREFEITURA DO RIO Cultura

PARCEIRO
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação | GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO | PREFEITURA DE niterói | fiuncern | INSTITUTO FEDERAL | MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS | ASSERJ | Saí do Papel | ibmec institute | Firjan SENAI SESI | BAT BRASIL | CNI | ambev | MERCK

APOIO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa | GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

PARCEIRO OFICIAL DE INFRAESTRUTURA DIGITAL
FNTC

PARCEIRO OFICIAL DE FACILITIES
PD7Facilities

APLICATIVO OFICIAL DO EVENTO
YAZO

MAPA INTELIGENTE OFICIAL DO EVENTO
id40

PARCEIRO DE MÍDIA E CONTEÚDO
ESTADÃO | globo | exame. | LinkedIn | BAND | BAND NEWS FM | MIT Technology Review | CM | METRÓPOLES | O DIA | RECORD | natjournal | broadcast

REALIZAÇÃO
BASE. | Cultural | MMAR | MINISTÉRIO DA CULTURA

Ines249

NOTAS E INFORMAÇÕES

O milagre de Jaques Wagner

Explicação para a evolução de 631% do patrimônio do senador petista está no terreno da fé

Há milagres que a fé explica. Mas há outros que clamam por uma investigação mais mundana. A evolução patrimonial do senador Jaques Wagner (PT-BA), ex-líder do governo no Senado, é um desses casos que devem ser analisados sob as leis da Terra. Em apenas oito anos, o sr. Wagner mais que sextuplicou seu patrimônio. De acordo com as declarações prestadas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o senador baiano tinha R$ 3,3 milhões em bens em 2018. Agora, às vésperas de disputar a reeleição, ele informou ao TSE ter R$ 24,5 milhões – um crescimento de impressionantes 631%.

Reconheçamos de antemão que o sr. Wagner não é o único político a registrar aumento substancial de patrimônio entre as duas últimas eleições gerais – 2018 e 2022 – e a deste ano. Mas seu caso é digno de nota porque não há notícia de que ele tenha exercido outra atividade remunerada no período além do exercício do mandato parlamentar, pelo qual recebe R$ 46.366,19 mensais. Sem dúvida, é um salário generoso, mas insuficiente para justificar um salto patrimonial dessa magnitude.

A explicação oficial do senador baseia-se na venda de um terreno em Camaçari, vizinho, por mera coincidência, ao centro de treinamento que o Bahia Esporte Clube lá construiu – negociado por R$ 13,8 milhões com a SAF do próprio clube e com uma incorporadora. Em 2018, esse mesmo lote valia, na declaração de bens do sr. Wagner, R$ 28 mil. Que o terreno valorize é normal. Que valorize 49.185% em oito anos é um milagre que desafia até o Dicastério para as Causas dos Santos. Tanto é assim que, procurado pelo **Estadão**, o senador preferiu não se manifestar.

Some-se àquele negócio a venda, ao prefeito de Conceição do Coité, de um apartamento na Vitória, bairro nobre de Salvador, por R$ 10 milhões – seis vezes o valor do mesmo bem declarado ao TSE. Isso sem falar nos dólares e euros encontrados em endereços do senador durante uma recente operação da Polícia Federal (PF), que ele alega ser dinheiro de "diárias de viagem" não usado – por que não devolveu aos cofres públicos, é outro mistério. A PF apura se o senador baiano recebeu propina de um ex-sócio de Daniel Vorcaro no Banco Master para favorecer interesses do empresário no Senado.

A biografia de Wagner publicada no site do PT registra que o senador foi um sindicalista fundador do partido na Bahia, governador do Estado por dois mandatos e ministro em governos petistas, até ser eleito senador em 2018. Ou seja, é uma vida dedicada à política, um currículo que torna a riqueza do senador intrigante, para dizer o mínimo. Wagner nunca teve, fora da política, outra fonte de renda conhecida. Logo, se multiplicou o patrimônio em proporção que humilha alguns dos melhores fundos de investimento do País, foi na política que o fez.

O bloqueio de bens determinado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça e a suspensão da transferência do terreno em Camaçari pelo cartório responsável sugerem que há indícios de enriquecimento ilícito. Cabe unicamente a Jaques Wagner explicar como seu patrimônio se multiplicou por seis em tão pouco tempo. Enquanto essa explicação não vem, resta ao eleitor baiano decidir se acredita nesse tipo de milagre. ●

Eleições 2026

'Prosperidade' será diretriz central do plano de governo de Tarcísio

Coordenadora do documento, Natália Resende antecipa propostas em entrevista exclusiva ao 'Estadão'

BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

LV©O BARRILARI/ESTADÃO

Natália Resende, coordenadora do plano de governo de Tarcísio: 'São Paula, a terra das oportunidades'

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), fará da "prosperidade" o conceito central de seu plano de governo para a disputa à reeleição. As diretrizes do plano foram protocoladas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anteontem e apresentam o que a equipe do governador chama de "trilha", com programas e ações para auxiliar os paulistas a progredir em cada fase da vida. O plano detalhado, com as propostas concretas para um eventual segundo mandato, será apresentado no próximo dia 15.

"Entendemos São Paulo como a terra das oportunidades. E queremos mais. Além de oportunidades, queremos que o nosso povo prospere", disse Natália Resende, coordenadora do plano de governo e atual secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura, em entrevista exclusiva ao **Estadão**.

"A trilha é, na verdade, um mapa de oportunidades. O Estado está aqui para poder ajudar a abrir portas", acrescentou ela.

O plano foi dividido em dez objetivos estratégicos, entre eles segurança, saúde, educação, desenvolvimento social, sustentabilidade, infraestrutura, economia do conhecimento, prosperidade, mulheres e governança.

TRANSFERÊNCIA DE RENDA. O tema da prosperidade é trabalhado pela gestão Tarcísio desde o primeiro semestre de 2025, com o lançamento do programa de enfrentamento à pobreza SuperAção – que envolve transferência de renda, capacitação profissional e inclusão no mercado de trabalho. À época, o governador disse que seu programa de enfrentamento à pobreza era mais amplo do que o Bolsa Família e que transferir renda era importante, mas não suficiente para alcançar prosperidade.

PRIVATIZAÇÃO. Novas privatizações e concessões, uma das principais bandeiras do primeiro mandato de Tarcísio, serão avaliadas caso a caso, segundo Natália. O próprio governador disse em junho que mudou de opinião e que acredita que nem sempre a iniciativa privada irá gerir equipamentos e serviços melhor do que o setor público.

"Além de oportunidades, queremos que o nosso povo prospere. A trilha é na verdade é um mapa de oportunidades"
Natália Resende, Coordenadora do plano de governo de Tarcísio e secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura de São Paulo

"O que é importante para nós é a melhor prestação do serviço. Como eu faço isso? É por meio de uma privatização da Sabesp? Então vamos fazer. A melhor forma de fazer uma rodovia entre Iporanga e Barra do Turvo é uma concessão? A gente viu que não era, nesse caso é obra pública. Não se trata de uma discussão ideológica e sim, técnica", afirmou a coordenadora do plano de governo.

POLICIAMENTO. Na área da segurança, que hoje está no topo das preocupações dos paulistas, um dos principais objetivos será melhorar a sensação de segurança da população. A secretária diz que, em um eventual segundo mandato, além de policiamento ostensivo, o governo vai investir em enfrentar a criminalidade com "inteligência, inovação e integração".

Entre as propostas está a criação de um Centro de Inteligência e Inovação na região central da capital paulista, que integrará as Polícias Militar, Civil e Penal, além da Guarda Civil Metropolitana. O plano prevê incorporar o programa Muralha Paulista a esse novo organismo, ampliando sua cobertura em mais de 150 mil câmeras.

Segundo a secretária, haverá ainda um sistema territorial rural para mapear os 220 mil km de estradas vicinais no Estado e melhorar a sensação de segurança no campo. "Temos reduzido os índices de criminalidade, mas sabemos que sempre precisamos perseguir a melhoria da sensação de segurança, que é a tranquilidade, que é andar sem medo", diz Natália.

EDUCAÇÃO. Na educação, a proposta é focar em alfabetização na idade certa – até o 2.º ano do ensino fundamental. O índice subiu de 40% para 61% durante o governo Tarcísio, e a meta é chegar a 90% ao fim do eventual segundo mandato.

Entre os 10 eixos estratégicos do plano, a campanha reservou um capítulo específico para as mulheres – nas pesquisas, a aprovação do governo paulista é menor entre o eleitorado feminino. A ideia, segundo a secretária, é integrar políticas de segurança, saúde e autonomia econômica voltadas às mulheres. "Estamos falando em promover uma vida livre de violência, com autonomia financeira, emancipação e uma rede de saúde bem integrada, olhando toda a jornada da mulher, desde quando ela nasce até o envelhecimento saudável." ●

Ines249

'America First'

Ala radical democrata usa lema de Trump e cria desafio para moderados

Na versão do slogan da esquerda progressista, a 'América em Primeiro Lugar' não critica o sistema migratório, mas sim a enorme desigualdade econômica que assola os EUA

DANIEL GATENO

Dez anos depois de Donald Trump estrear em uma campanha com o slogan "America First" (América em primeiro lugar), os democratas começaram a recorrer a essa ideia. Mas não todos, apenas os mais à esquerda. Na oposição, porém, a mensagem ganhou nova roupagem: ela não critica o sistema migratório americano, mas sim a enorme desigualdade econômica que assola os EUA – um quadro agravado pela cara guerra do governo contra o Irã.

Aqueles que adotaram o discurso alegam que se trata de uma estratégia para explorar o que Trump prometeu em sua última campanha, em 2024, e não entregou. Uma das promessas foi a de que o período de guerras no Oriente Médio tinha acabado, mas iniciou o maior conflito na região desde a invasão do Iraque, em 2003.

Ele também se comprometeu a reduzir o custo de vida dos americanos. Contudo, o fechamento do Estreito de Ormuz em meio à guerra fez saltar os preços da gasolina e despencar a popularidade do republicano.

Segundo os democratas, "colocar a América em primeiro lugar" é usar os vastos recursos econômicos do país para reduzir a desigualdade e o custo de vida e não gastar em armamentos para enfrentar ameaças em outra região do mundo.

Na avaliação de Christian Esperias, um consultor que coordena campanhas democratas na Califórnia e outros lugares do país, o discurso tem dado certo. "Os americanos estão com raiva da maneira como os recursos estão sendo usados. Trump prefere gastar US$ 4 trilhões de dólares em armas para lidar com a guerra do Irã, mas as pessoas não conseguem ter uma casa própria", afirma.

DESIGUALDADE. O uso do slogan expõe uma mudança no Partido Democrata. Propostas focadas em reduzir o custo de vida, como o congelamento de aluguéis e serviço de saúde gratuito, estão cada vez mais populares. Ao mesmo tempo, o eleitorado tem se mostrado cético ao envio de ajuda militar e econômica a Israel.

A popularidade do slogan entre direita e esquerda reflete o tamanho do problema da desigualdade nos EUA. De acordo com dados do Federal Reserve (Fed, na sigla em inglês), a desigualdade de riqueza nos EUA atingiu a sua maior disparidade em mais de três décadas.

No terceiro trimestre de 2025, o 1% mais rico dos EUA passou a concentrar 31,7% de toda a riqueza do país, o maior patamar desde o início da série histórica do Fed, em 1989. Juntos, esses lares acumulavam cerca de US$ 55 trilhões em patrimônio – praticamente o mesmo valor detido pelos 90% mais pobres da população americana.

Consenso
Popularidade do slogan entre direita e esquerda reflete extensão do problema da desigualdade

Os progressistas têm conseguindo canalizar essa preocupação. Os resultados começam a aparecer. Abdul El-Sayed, candidato dessa ala, venceu uma acirrada eleição primária do seu partido para disputar uma vaga ao Senado por Michigan. Ele diz ser o maior defensor da ideia da "América em primeiro lugar" no país.

"Quando você mantém nosso dinheiro aqui em vez de enviá-lo para a máquina de guerra de outro país, isso é 'América em primeiro lugar'", disse o candidato. Outras figuras progressistas, como os deputados Ro Khanna e Alexandria Ocasio-Cortez (conhecida como AOC) também adotando o slogan.

'SOCIALISTAS'. Os Socialistas Democráticos da América (DSA, na sigla em inglês) são a organização que mais tem se beneficiado desse momento. Eles atuam como um grupo ativista dentro da ala mais progressista do Partido e tem o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, e AOC como principais representantes.

O movimento surgiu no início dos anos 80, durante o governo de Ronald Reagan e ganhou destaque na campanha presidencial do senador Bernie Sanders em 2016 e 2020. Sanders foi derrotado nas primárias para Hillary Clinton e Joe Biden, mas solidificou o movimento.

A guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas na Faixa de Gaza aumentou a tração do movimento. O conflito atraiu uma grande quantidade de novos membros, a maioria jovens que participaram de protestos universitários em defesa dos palestinos.

Os socialistas somam cerca de 120 mil membros, metade deles ingressou a partir do fim de 2024. Com grande capacidade de mobilização, souberam aproveitar apatia dentro do partido após a vitória de Trump. Nos últimos meses, candidatos ligados ao movimento venceram diversas primárias pelo país.

A plataforma do grupo idealiza um mundo sem capitalismo, com uma jornada de trabalho de 32 horas, educação gratuita, saúde universal e controle de aluguéis. Os socialistas também desejam a abolição da polícia e do ICE e o fim da ajuda econômica e militar a Israel.

Segundo Doug Wilson, um consultor democrata que trabalha em campanhas na Carolina do Norte, a ascensão dos socialistas explora a mesma insatisfação do movimento Make America Great Again (Maga, na sigla em inglês) de Trump.

"Apesar de diferentes, eles representam uma ruptura em relação ao capitalismo", diz Wilson. "A promessa sempre foi a de que, se você trabalhasse duro e cumprisse sua parte, o resultado viria. Mas isso não acontece e muitas vezes uma remuneração não consegue nem cobrir as despesas básicas."

REAÇÃO. O movimento mais à esquerda acentuou as divergências dentro do partido. Muitos políticos socialistas são ferrenhos opositores de Hakeem Jeffries e Chuck Schumer, os atuais líderes do partido na Câmara e no Senado.

NICK HAGEN/THE NEW YORK TIMES - 28/6/2026

El-Sayed, candidato democrata ao Senado em Michigan

Segundo o *New York Times*, abalada com a vitória de Sayed na quarta-feira, a cúpula do Partido Democrata passou a buscar uma reformulação política. De acordo com o jornal, foi a derrota mais dolorosa do ano para a ala moderada, há muito dominante no partido.

O jornal afirma que alguns estrategistas agora pressionam para a adoção de uma posição mais agressiva, a fim de capitalizar a fúria entre os eleitores democratas que tem derrubado seus candidatos centristas. Outros, porém, querem atacar o movimento socialista, que conquistou muito mais do que uma mera presença no próximo Congresso.

"Estamos nos preparando para a próxima guerra que está por vir", disse Jonathan Cowan, presidente do Third Way, um dos principais grupos democratas de centro, revelando ao *NYT* um novo investimento de US$ 15 milhões até 2028 para desacreditar o socialismo democrático.

Entre os principais medos dessa corrente é de que a vitória de Sayed abra caminho para que um progressista conquiste a indicação presidencial do partido em 2028 – e depois perca a eleição geral.

CAPILARIDADE. O movimento é mais popular em redutos democratas como Califórnia e Nova York e ideias como acabar com a polícia e o sistema prisional são consideradas utópicas até por quem é da organização e está no poder, como Mamdani.

Candidatos de outros Estados como Wisconsin e Michigan – Estados-chave –, e Nebraska e Missouri, republicanos, têm adotado ideias de maior aceitação, como taxação de super-ricos e o fim da ajuda a Israel.

Para os dois consultores entrevistados pelo **Estadão**, a popularidade dessas ideias faz parte de uma mudança geracional.

De acordo com um estudo divulgado pelo Instituto Brookings, os millenials devem ultrapassar os baby boomers e se tornar o maior bloco de eleitores nos EUA nas eleições presidenciais de 2028. Esse grupo representa pessoas que têm de 30 a 45 anos, exatamente o perfil do eleitorado que relata dificuldades econômicas.

'TEA PARTY'. A insatisfação com o status quo abriu questionamentos sobre a possibilidade de a legenda estar passando por um 'Tea Party democrata', movimento do Partido Republicano que, em 2009, levou a legenda ainda mais para a direita e abalou a elite do partido após a derrota para Barack Obama nas eleições de 2008.

A intenção dos Socialistas Democráticos da América é fazer o mesmo com o establishment democrata e tornar o partido mais de esquerda. A ala progressista do partido já conseguiu alterar o debate da legenda sobre Israel. Existe uma visão quase senso comum entre deputados e senadores de que o relacionamento entre Washington e Tel-Aviv precisa ser reavaliado. ●

COM NYT

Queda de braço

120 mil
É o número estimado de membros do movimento socialista democrata

US$ 15 milhões
É quanto pretende gastar o centro em uma campanha para desacreditá-lo

Ines249

Trump empurra Islândia para os braços da UE

Europa oferece apoio coletivo contra ameaças americanas no Ártico e intimidações comerciais

CAPTAIN PAUL WATSON FOUNDATION VIA AP - 1/8/2026

Guarda Costeira em ação na Islândia; sem forças próprias, país depende de destacamentos da Otan

ARTIGO | The Economist

A Islândia está situada na fronteira geológica entre América do Norte e Eurásia, equidistante de Nova York e Atenas. Está ligada aos EUA por acordos de defesa de longa data e abriga uma base da Otan em Keflavik. Está ligada à Europa pela história (conquistou a independência da Dinamarca em 1944) e pelo comércio (pertence ao Espaço Econômico Europeu).

Agora, em meio a tensões transatlânticas e preocupações com as intenções de Donald Trump no Ártico, o país está prestes a votar se dará um passo adiante em direção à União Europeia. No dia 29 de agosto, a ilha de 400 mil habitantes realizará um referendo para decidir se retomará as negociações de adesão à UE. A Islândia iniciou essas negociações há quase duas décadas, mas as encerrou em 2013 após a eleição de um governo eurocético.

Votar "sim" não significa aderir à UE; outra votação ocorreria quando as negociações forem concluídas. No entanto, o campo pró-europeu está preocupado. Duas pesquisas realizadas em junho e julho mostraram uma maioria de apenas 52% a 53% a favor do reinício das negociações. Essa vantagem é muito apertada para ser tranquilizadora e poderia facilmente ser revertida.

GOLPE. O fraco entusiasmo pela UE parece contrariar a geopolítica atual. A Islândia não possui forças armadas próprias. Ela depende de destacamentos rotativos da força aérea de países da Otan para Keflavik. Com apenas navios da Guarda Costeira à sua disposição, a Islândia conta com aeronaves americanas e europeias para monitorar a crescente atividade de submarinos russos nas proximidades; em junho, um navio espião russo foi detectado logo além de suas águas territoriais. O governo se preocupa com a guerra híbrida e com ataques à infraestrutura.

Atualmente, esses acordos parecem menos sólidos. Em um dia frio de julho, a base da Otan em Keflavik estava estranhamente silenciosa. "Os aviões americanos estavam um pouco ocupados no Mediterrâneo", disse uma autoridade islandesa. As ameaças de Trump de anexar a Groenlândia, a apenas 300 km de distância, parecem desconfortavelmente próximas de casa.

A UE não é, em primeiro lugar, um clube de segurança, embora possua uma cláusula de defesa mútua. Para um país pequeno, no entanto, a UE oferece apoio coletivo contra intimidações relacionadas a território ou comércio.

AMEAÇAS. Após as ameaças de Trump à Groenlândia, que é um território autônomo da Dinamarca, vários países da UE enviaram destacamentos simbólicos de tropas a pedido da Dinamarca. O presidente da França, Emmanuel Macron, voou para a Groenlândia para demonstrar apoio.

"Quando o comércio e as tarifas são usados como armas", diz Thorgerdur Katrin Gunnarsdottir, chanceler pró-europeia da Islândia. "Devemos, pelo menos como nação pequena, considerar onde podemos garantir nossos interesses. Para nós, foi importante ver com que firmeza a UE interveio."

Nas últimas semanas, no entanto, os ativistas anti-UE intensificaram seus esforços. Trata-se de uma coalizão heterogênea de nacionalistas da extrema esquerda e da extrema direita, bem como de conservadores, apoiados pelo grande lobby da indústria pesqueira e por interesses da mídia.

Em um país ferozmente independente, eles se valem de preocupações de longa data sobre a proteção das águas pesqueiras e da agricultura, bem como sobre a submissão às regras da UE. Mas o debate se acirrou. Afirmações falsas são abundantes. Uma delas é que este é um referendo sobre a adesão à UE; outra, que os islandeses teriam de se alistar em um exército europeu.

Para a UE, a perspectiva de um novo membro na periferia noroeste é bem-vinda. Ao contrário dos candidatos ao sul e ao leste da UE, a Islândia tem uma renda per capita bem acima da média do bloco, e grande parte dos preparativos para a adesão já foi concluída.

Líderes europeus estão agindo com cautela para evitar qualquer indício de interferência

A Comissão Europeia afirmou que há "margem para flexibilidade" em relação aos direitos de pesca. No entanto, os líderes europeus estão agindo com cautela para evitar qualquer indício de interferência.

Quando Jean-Noël Barrot, chanceler da França, visitou Reykjavik, em 20 de julho (em parte para discutir cooperação em segurança), ele declarou com cautela que "o povo islandês não tem nada a perder ao iniciar as negociações". A decisão sobre a adesão, enfatizou ele, viria mais tarde.

Um voto "não", no entanto, seria um golpe simbólico. "Não conhecemos nada além da proteção de segurança dos EUA", diz Bogi Agustsson, um experiente jornalista islandês. "Muitas pessoas no país estão em negação e ainda não veem a Europa como uma alternativa de segurança." ●

ONDE FICA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

© 2026 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

Conflito no Oriente Médio

Lista do Irã complica reabertura de Ormuz

TEERÃ

Um oficial do alto escalão da segurança do Irã apresentou ontem uma série de exigências que, segundo ele, os EUA devem cumprir antes que o Estreito de Ormuz possa ser reaberto, colocando em dúvida um acordo sobre a rota.

Mohammad Bagher Zolghadr, secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, emitiu um comunicado detalhando várias exigências: fim do bloqueio naval americano e das sanções contra o Irã, retirada de forças militares das proximidades do território iraniano, reparações de guerra e liberação de ativos congelados.

A Casa Branca ainda não respondeu. Um cessar-fogo anterior, de junho, havia estipulado que as sanções seriam totalmente suspensas apenas no caso de um acordo final sobre o programa nuclear iraniano. No passado, autoridades americanas já afirmaram que o Irã só poderia acessar seus fundos congelados se entregar seu urânio enriquecido.

ALTO RISCO. A declaração de Zolghadr ocorreu enquanto Irã e Omã negociam um acordo sobre a gestão futura do Estreito de Ormuz, localizado entre os dois países. O Irã fechou o estreito em retaliação por ter sido atacado pelos EUA e Israel em fevereiro.

A lista de exigências do Irã frustrou as expectativas de que um acordo com Omã permita que o comércio flua novamente pelo estreito, aliviando os preços globais de energia. Elas colocarão pressão sobre Donald Trump para considerar as condições dos iranianos, caso ele deseje reduzir os preços ao consumidor americano, o que representa um risco para os republicanos nas eleições de meio de mandato, em novembro.

Mesmo antes da declaração de Zolghadr, autoridades iranianas já haviam sugerido que a reabertura do estreito não era iminente. Hossein Mohebbi, porta-voz do Corpo de Guardas da Revolução Islâmica do Irã, disse que a reabertura do estreito "não estava condicionada às negociações entre Irã e Omã."

Em comentários divulgados pela Tasnim, agência de notícias iraniana afiliada ao grupo, Mohebbi afirmou que a reabertura dependeria "da aceitação total por parte dos EUA das condições do Irã."

NEGOCIAÇÃO. Ele não especificou essas condições, e disse que os EUA não devem interferir nas negociações em andamento, entre Irã e Omã, ou com outros países. Abbas Araghchi, chanceler do Irã, disse ontem que iranianos e omanis estão "muito próximos" de um acordo. ● AFP

Ines249

Guerra no Irã provoca calafrios em Taiwan

China estuda os americanos e os semicondutores podem não ser suficientes para evitar uma invasão

ANÁLISE

Todd G. Buchholz
Project Syndicate
Ex-diretor de política econômica de George H.W. Bush

À medida que a guerra entre EUA e Irã ameaça desencadear uma crise energética mundial, outro ponto nevrálgico pode chegar ao ponto de ebulição: Taiwan. Durante uma visita recente a Taipé, não precisei ler mandarim para identificar a notícia principal de cada dia: mais um passo na campanha da China para intimidar a ilha.

O que outrora teria sido considerado uma crise – aeronaves do Exército Popular de Libertação cruzando a linha mediana do Estreito de Taiwan, autoridades chinesas interrogando capitães de navios comerciais – virou rotina.

Para o governo chinês, isso, por si só, é uma vitória. A constante coação na "zona cinzenta" busca não só assustar Taiwan, mas também entorpecer o restante do mundo.

Entretanto, os estrategistas do presidente chinês, Xi Jinping, observam o Estreito de Ormuz e estudam algo ainda mais valioso do que as fragatas navais: o processo de tomada de decisões americano. Com que rapidez os EUA respondem a ameaças e ataques? Quanta reação política adversa Donald Trump consegue tolerar? E quanto sofrimento econômico os aliados dos EUA estão dispostos a suportar?

Cada míssil disparado contra o Irã traz novas informações. Os mulás iranianos, zombando dos ataques e desafiando a lógica política convencional, tornaram-se assistentes involuntários de pesquisa em prol da China.

Mas Taiwan é um caso à parte. É valioso demais para não ser vulnerável. O país domina o setor dos semicondutores, representando 92% da capacidade mundial de produção dos chips mais avançados. Se essas fábricas fecharem, as repercussões irão muito além do Vale do Silício.

As economias modernas funcionam à base de semicondutores, como as economias do século 19 dependiam do carvão e do óleo de baleia.

A vantagem militar dependerá menos do aço e mais do código, de IA e softwares de comando e controle

Há décadas, Kuwait e Arábia Saudita descobriram que ter a mercadoria mais valiosa do mundo era, ao mesmo tempo, uma bênção e uma vulnerabilidade flagrante. O petróleo tornou esses reinos indispensáveis, transformando-os em alvos a se abater.

AMBIÇÃO. Conter as ambições da China em relação a Taiwan requer um novo tipo de dissuasão. Assim como a Arábia Saudita está gastando bilhões de dólares para ser vista como mais do que o "posto de gasolina" do mundo, Taiwan tem de diversificar.

O país precisa de uma segunda joia da coroa para se tornar indispensável ao mundo democrático. Como recomendei às autoridades taiwanesas, o software de defesa oferece essa oportunidade.

A vantagem militar futura dependerá menos do aço e mais do código: redes no campo de batalha, IA, cibersegurança, logística, comunicações e software de comando e controle. Fábricas de chips podem ser replicadas, mas ecossistemas de software de confiança, talento em engenharia, conhecimento institucional e décadas de colaboração não.

Os economistas chamam isso de "subir na cadeia de valor". Eu chamaria também de "subir na cadeia de dissuasão".

Igualmente importante, Taiwan ocupa uma posição estratégica na Ásia. Japão e Coreia do Sul passaram décadas reabrindo e tratando das feridas da ocupação. Taiwan é um mediador regional que nenhuma das partes vê com ressentimento, o que a torna confiável – uma raridade na política global.

Em vez de esperar que os EUA assumam a liderança, Taiwan deveria criar um 'Comitê para a Defesa da Liberdade'. Trata-se de uma instituição prática dedicada à tecnologia de defesa e a respostas coordenadas à coação econômica, e não de uma aliança militar formal que exija anos de negociações de tratados, comunicados de cúpulas e fotos na frente de hotéis de luxo.

As democracias asiáticas precisam de um reinício no século 21 – não para proteger navios mercantes dos piratas, mas para proteger sociedades livres da chantagem e da invasão.

A China construiu ilhas artificiais, uma escavação por vez. Taiwan e seus parceiros democráticos podem criar uma capacidade de dissuasão de forma semelhante: uma plataforma de software, um acordo de informações secretas, uma parceria de pesquisa por vez. ●

Ines249

Diplomacia

Lula busca líderes de direita para se proteger de ataques de Milei

Enquanto argentino ganha pontos com Trump, brasileiro se aproxima de Keiko e Espriella, visto com preocupação no Brasil

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

EVARISTO SA / AFP–4/8/2026

Chanceler chileno, Francisco Mackenna (E), é recebido por Mauro Vieira; diplomacia recalibrada

O chanceler brasileiro, Mauro Vieira, levou a Cali, na Colômbia, uma carta de Luiz Inácio Lula da Silva ao presidente empossado, Abelardo de la Espriella. A cena repetiu o padrão adotado na semana anterior, quando Vieira foi a Lima, no Peru, com uma mensagem enviada pelo brasileiro a Keiko Fujimori.

Em jogo, a tentativa de Lula de abrir canais de diálogo com novos líderes da direta regional, com as quais possui divergências ideológicas, com um recado de pragmatismo do Palácio do Planalto. E também para se proteger de interferências externas e evitar o isolamento político.

Em Lima, o chanceler entregou a Keiko a carta de Lula e, numa conversa de bastidores, ouviu dela que a relação com o Brasil será prioritária para seu governo. Ela indicou como chanceler um diplomata de carreira, Hugo de Zela, que atuou no cargo como interino e é amigo de longa data de Mauro Vieira.

Mas o governo vê com incerteza a posição de Espriella. Dos novos governantes, ele é o que mais desperta temores. Já anunciou o fechamento de 14 embaixadas e 15 consulados no exterior e o rompimento de relações com Cuba e Nicarágua.

No discurso de posse, na sexta-feira, ele prometeu afastar a Colômbia dos "regimes totalitários bolivarianos" e mostrou alinhamento com a política dos EUA, ao falar do combate ao "narcoterrorismo". A cerimônia reuniu os líderes de direta do continente e prestou elogios à proposta do Escudo das Américas.

Espriella indicou como chanceler o professor universitário Omar Bula Escobar, que trabalhou nas Nações Unidas e se converteu em crítico da organização. O chanceler se diz antiglobalista e, assim como o chefe, é fã de Donald Trump.

Bula costuma espalhar teses conspiratórias e foi vinculado em reportagens do *New York Times* e do site Politico à difusão de desinformação sobre fraude eleitoral, em 2020, entre os latinos nos EUA.

No X, Bula já associou Lula ao crime e disse que o petista é um dos problemas dos EUA na América do Sul. Ele também chamou o brasileiro de "mestre da corrupção" e deixou claro sua simpatia pelo bolsonarismo. "Abelardista deve apoiar (Flávio) Bolsonaro, e bolsonarista deve apoiar Abelardo. Estamos junto nisso", escreveu, em maio.

CRIME. Em Cali, Bula acompanhou o vice-presidente José Manuel Restrepo responsável por receber a mensagem do governo Lula. Eles se reuniram com Vieira e o embaixador do Brasil em Bogotá, Paulo Estivallet.

Mensagem
Com investida diplomática, Palácio do Planalto tenta enviar um recado de pragmatismo

Segundo o Itamaraty, o vice de Espriella "transmitiu o reconhecimento do governo do novo presidente à atitude de Lula de reconhecer prontamente os resultados eleitorais" e "reiterou a prioridade conferida pelo novo governo colombiano à parceria bilateral", com foco em economia, comércio e Amazônia.

Vieira mencionou a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) como órgão para articulação, inclusive no combate ao crime organizado, pauta de Espriella, que teria aceitado um convite de Vieira para visitar Brasília.

Lula fez campanha em favor do senador Iván Cepeda, candidato de esquerda derrotado por Espriella, a quem recebeu no Planalto. Ele era apoiado pelo presidente em fim de mandato Gustavo Petro, de quem o petista se despediu no dia 5 com um telefonema elogioso.

Lula, porém, não endossou questionamentos e acusações de fraude nas eleições feitas por Petro nas últimas semanas. Recentemente, o governo fez um aceno a Espriella: "Brasil e Colômbia estão unidos por uma ampla agenda de interesses comuns e terão somente a ganhar se continuarem trabalhando juntos", disse o Planalto, em nota.

A Colômbia é o terceiro país mais populoso da América Latina, com 54 milhões de pessoas, e tem a quarta principal economia, com PIB de US$ 450 bilhões. Fontes do governo acreditam que a disputa presidencial colombiana foi uma espécie de laboratório do que poderia ocorrer no Brasil em seguida, pela posição ideológica dos candidatos e a influência da Casa Branca.

INTERFERÊNCIA. Trump declarou apoio ao presidente eleito da Colômbia e celebrou seu triunfo sobre o candidato governista. Ele havia mantido embates com Petro, aliado de Lula, apesar de uma visita posterior do agora ex-presidente colombiano à Casa Branca.

O governo petista quer evitar novas tentativas de ingerência nas eleições presidenciais, enquanto tenta reagir à pressão diplomática e política exercida pelos governos de Trump e Javier Milei. Ou mesmo adesões explícitas à campanha de Flávio Bolsonaro (PL), seu principal adversário na disputa pelo Palácio do Planalto.

Embora não tenha sido motivada por Milei, a reação de Lula coincidiu com a onda de insultos do argentino e com o envolvimento pessoal dele na campanha bolsonarista.

REPRESENTANTE. Existe no governo brasileiro uma percepção de que Milei tenta se projetar como líder da direita latino-americana – e, por isso, busca o embate com Lula para se projetar e antagonizar com o petista.

Integrantes do governo Lula também veem no comportamento do libertário argentino uma coordenação com Washington e uma forma de agradar a Trump e a seu secretário de Estado, Marco Rubio, mesmo que Milei atue de forma espontânea.

O chanceler de Milei, Pablo Quirno, considera que existem cerca de 12 países de governos alinhados na região e afirmou que Milei pretende promover uma cúpula em Buenos Aires entre eles, assim que a agenda dos líderes permitir.

"Brasil e Colômbia estão unidos por uma ampla agenda de interesses comuns e terão somente a ganhar se continuarem trabalhando juntos"
Palácio do Planalto
Em comunicado oficial

Quirno comemorou e disse que é preciso defender a onda azul sul-americana de ataques da esquerda. Ele afirmou torcer pela troca de poder também no Brasil.

Para o Palácio do Planalto, porém, os presidentes recém-eleitos não enxergam Milei como líder e até agora mantiveram distância dos embates diplomáticos com o Brasil. São listados nessa posição Daniel Noboa (Equador), José Antonio Kast (Chile), Rodrigo Paz (Bolívia) e Santiago Peña (Paraguai).

Mesmo no caso do Paraguai, que teve uma crise diplomática própria com o Brasil por causa de falas de Lula sobre a Guerra da Tríplice Aliança, Peña seguiu a cartilha diplomática para conduzir a contenda, apresentar demandas e falou em "virar a página" e levar em conta a proximidade da eleição presidencial no Brasil, notou um conselheiro de Lula.

Integrantes do governo relatam, até agora, uma posição pragmática desses governantes e esperam que eles continuem a trabalhar com o Brasil "sem contaminação ideológica".

Como mostrou o **Estadão**, o governo Lula recalibrou a política externa diante de um cenário adverso na América Latina, com a nova estratégia de segurança nacional dos EUA, o ataque para capturar o ditador Nicolás Maduro na Venezuela e a ascensão de governantes alinhados ao americano – o que se confirmaria no Peru e na Colômbia, ao lado do Brasil, os países mais importantes com eleições presidenciais nas Américas neste ano.

Na Bolívia, Lula manifestou apoio institucional à estabilidade e saiu em socorro de Paz, diante de intensos protestos e confrontos violentos com movimentos sociais. O petista pediu entendimento pacífico e enviou ajuda humanitária – alimentos e medicamentos.

APOIO. Desde a semana passada, Lula ignorou em público a ordem de prisão de Evo Morales, o líder cocaleiro de quem era aliado histórico, acusado de incentivar a onda de bloqueios na Bolívia. No ano passado, também não endossou o questionamento à lisura do pleito equatoriano que reelegeu Noboa, que logo viria ao Brasil e diria admirar o petista. Lula apoiava abertamente a opositora Luisa González, com quem se reuniu antes da eleição equatoriana.

Apesar de ter se desentendido com o chileno Kast sobre a campanha em favor de emplacar a ex-presidente Michelle Bachelet como secretária-geral da ONU, Lula manteve encontros com o presidente conservador, que acaba de despachar para Brasília seu chanceler, Francisco Mackenna, para reuniões de coordenação no Itamaraty. ●

Ines249

Lourival Sant'Anna contato@lourivalsantanna.com.br

Lula agiu como se o Estado fosse ele

O governo brasileiro rebaixou o status das relações diplomáticas com dois de seus principais parceiros, Estados Unidos e Argentina. As hostilidades partiram deles. O Brasil poderia ter manifestado sua reprovação de forma a estancar as crises. Mas preferiu agravá-la, por um cálculo eleitoral, com consequências prejudiciais para o País.

O Departamento de Estado anunciou, no dia 1.º de junho, a designação do deputado republicano Daniel Perez para o posto de embaixador em Brasília. Fez isso sem antes consultar o governo brasileiro, como prevê a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas.

Diante da afronta, o Itamaraty congelou o pedido de agrément, sem o qual Perez não pode assumir o posto. O Departamento de Estado seguiu nos trâmites para a nomeação no Senado, concluídos na sexta-feira, como parte de um pacote de 74 novos embaixadores.

Além disso, o Itamaraty recusou vistos a três funcionários do Departamento de Estado: Darren Beatty, chefe da pasta de Brasil, que tentou vir em março visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro na prisão; Riley Barnes e Samuel Samson, do Escritório de Democracia, Direitos Humanos e do Trabalho, que buscavam esclarecimentos sobre o sistema eleitoral.

Em resposta, o Departamento de Estado revogou o visto da embaixadora Maria Luiza Ribeiro Viotti. Ela pode continuar representando o Brasil em Washington, mas, se deixar os EUA, terá de pedir novo visto para voltar. O Itamaraty reagiu dizendo que não concederá o agrément antes das eleições de outubro, nas quais esses funcionários teriam planos de interferir.

RESPOSTA. A diplomacia brasileira poderia ter protestado contra o atropelo da praxe diplomática na designação de Perez e concedido o agrément. Poderia, igualmente, ter permitido a entrada dos funcionários americanos e demonstrado a eles a integridade do sistema eleitoral brasileiro.

O presidente Javier Milei veio à convenção do PL que lançou Flávio Bolsonaro à Presidência, expressou apoio ao candidato e chamou o presidente Lula de "ladrão" e "presidiário". De volta à Argentina, repetiu os insultos.

Lula não respondeu, mas chamou de volta o embaixador Júlio Bitelli e rebaixou a representação em Buenos Aires ao nível de encarregado de negócios. Isso, apesar de o chanceler argentino, Pablo Quirno, ter manifestado o desejo de manter boas relações diplomáticas, e de Milei ter autorizado a entrada de militares e embarcações do Brasil para um exercício conjunto entre os dias 13 a 24.

À maneira do absolutismo, Lula agiu como se o Estado fosse ele. O certo seria deixar argentinos e americanos falando sozinhos. Ou responder, mas sem arrastar a diplomacia junto. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

Estados Unidos

Senado aprova novo secretário de Justiça

Todd Blanche, ex-advogado de Donald Trump, foi confirmado ontem como secretário de Justiça dos EUA, em uma votação apertada no Senado. Blanche estava no cargo de forma interina desde abril, quando sua antecessora, Pam Bondi, foi demitida. ●

BRENDAN SMIALOWSKI/AFP

Groenlândia

Petrolífera dos EUA chega para perfurar poços

A Greenland Energy, empresa petrolífera americana ligada a Donald Trump, desembarcou materiais para a perfuração de poços na costa leste da Groenlândia. Segundo o 'Danwatch', veículo de jornalismo investigativo dinamarquês, o processo foi feito sem autorização do governo local. ●

Ines249

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Painéis digitais na Paulista mostram propaganda de bet a cada 60 segundos

Reportagem percorreu a via, uma das mais movimentadas da capital, e mapeou os pontos de publicidade; restrições municipais devem afetar cada vez mais o setor

Enquanto outras capitais reduzem a publicidade de apostas esportivas, São Paulo vai na direção contrária. Na cidade, os anúncios de bets são exibidos em instalações urbanas, concedidas por meio de contrato com a Prefeitura. As campanhas estão espalhadas pela cidade, exibidas em telões digitais Out of Home (a publicidade fora de casa, em tradução livre do inglês).

Em locais de alta circulação, como a Avenida Paulista, monitores luminosos exibem uma propaganda de bet, em média, a cada 60 segundos. Segundo a Prefeitura, as campanhas estão de acordo com a legislação e não há nenhuma irregularidade. Em cidades como Rio (RJ), Campinas (SP) e Belo Horizonte (MG), no entanto, a administração municipal decidiu proibir a veiculação de anúncios do setor em espaços públicos.

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) aguarda o retorno das atividades na Câmara Municipal para aprovar o projeto que restringe a divulgação de apostas esportivas na capital. O **Estadão** percorreu a via para dimensionar essa "onipresença". O resultado é um compilado de 20 inserções, de 4 empresas diferentes, camufladas no cartão-postal de São Paulo.

O mapeamento se limitou aos equipamentos de vias públicas e utilizou uma plataforma própria de geolocalização, com precisão que varia entre 5 e 10 metros. Ficam de fora da contagem shoppings e outros espaços privados, como elevadores comerciais e residenciais.

Ao todo, a equipe rastreou 20 espaços que mostram anúncios de bets em abrigos de ônibus, painéis e relógios digitais, e nos monitores dos vagões do Metrô (Linhas 2-Verde e 3-Vermelha).

Nos pontos de ônibus, local com maior concentração de anúncios do setor, o tempo entre uma exibição e outra muda a depender do dia: na primeira visita (17/07), o intervalo foi de 90 segundos. Já no segundo percurso, realizado em 30 de julho, as divulgações aparecem a cada 30 segundos, intercaladas com propagandas de bancos e serviços de delivery. Isso dá uma média de 60 segundos de intervalo.

Nos relógios digitais, o intervalo é maior: entre 70 e 90 segundos. Nem todas as estruturas projetavam casas esportivas quando a reportagem esteve no local.

A mídia externa é um dos polos de publicidade mais lucrativos do Brasil, de acordo com o Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário (Cenp). Somente entre janeiro e março de 2026, o setor arrecadou R$ 827 milhões, o correspondente a 14,8% de todo o mercado – é o terceiro maior volume, ficando atrás somente da televisão (42%) e da internet (38,8%).

Nos dias de apuração, a reportagem encontrou propagandas da bet365, Bet MGM, Betano e Superbet. Todas elas estão entre os 100 maiores anunciantes do País em 2025, de acordo com a pesquisa Ibope – Advertising Intelligence, divulgada pelo Meio & Mensagem. Mais especificamente aparece em 17.º Betano: R$ 616 milhões; em 37.º Bet MGM: R$ 365 milhões; em 51.º Superbet: R$ 265 milhões; e em 53.º Bet365: R$ 260 milhões.

O **Estadão** procurou o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), que representa as empresas bet365, Bet MGM e Betano. Em nota, o grupo diz acompanhar as discussões municipais. "O IBJR (...) entende que esse debate deve ocorrer de forma técnica, com diálogo entre o poder público e o setor regulado, sempre buscando aperfeiçoar as regras de proteção aos consumidores", complementa a entidade.

A visão das empresas

Instituto Brasileiro de Jogo Responsável entende que esse debate deve ocorrer 'de forma técnica'

Já a Superbet afirmou que reforça a importância da mídia exterior (OOH) em um momento de consolidação do mercado regulado de apostas no Brasil. "A Superbet reafirma seu compromisso com uma operação transparente, ética e alinhada às determinações das autoridades brasileiras e seguirá colaborando com o regulador e com a indústria na construção de um mercado de apostas cada vez mais seguro para os consumidores."

ESPAÇOS CONCEDIDOS. Embora os espaços pertençam ao poder público, sua instalação, manutenção e exploração comercial são realizadas por empresas privadas, por meio de contratos de concessão. Nesse modelo, o município torna disponível o espaço, enquanto as concessionárias ficam responsáveis pela operação e pela comercialização da publicidade.

Hoje, no Município de São Paulo, a atuação depende do equipamento: a JCDecaux Brasil responde pela publicidade de 1 mil relógios digitais de rua até 2038. Até 2036, a empresa também vai administrar a concessão publicitária das Linhas 1-Azul, 2-Verde e 3-Vermelha e Linha 15-Prata

ROTA PUBLICITÁRIA

A reportagem utilizou uma plataforma própria de geolocalização, com precisão que varia entre 5 e 10 metros. A contagem foi realizada nos dias 17 e 30 de julho

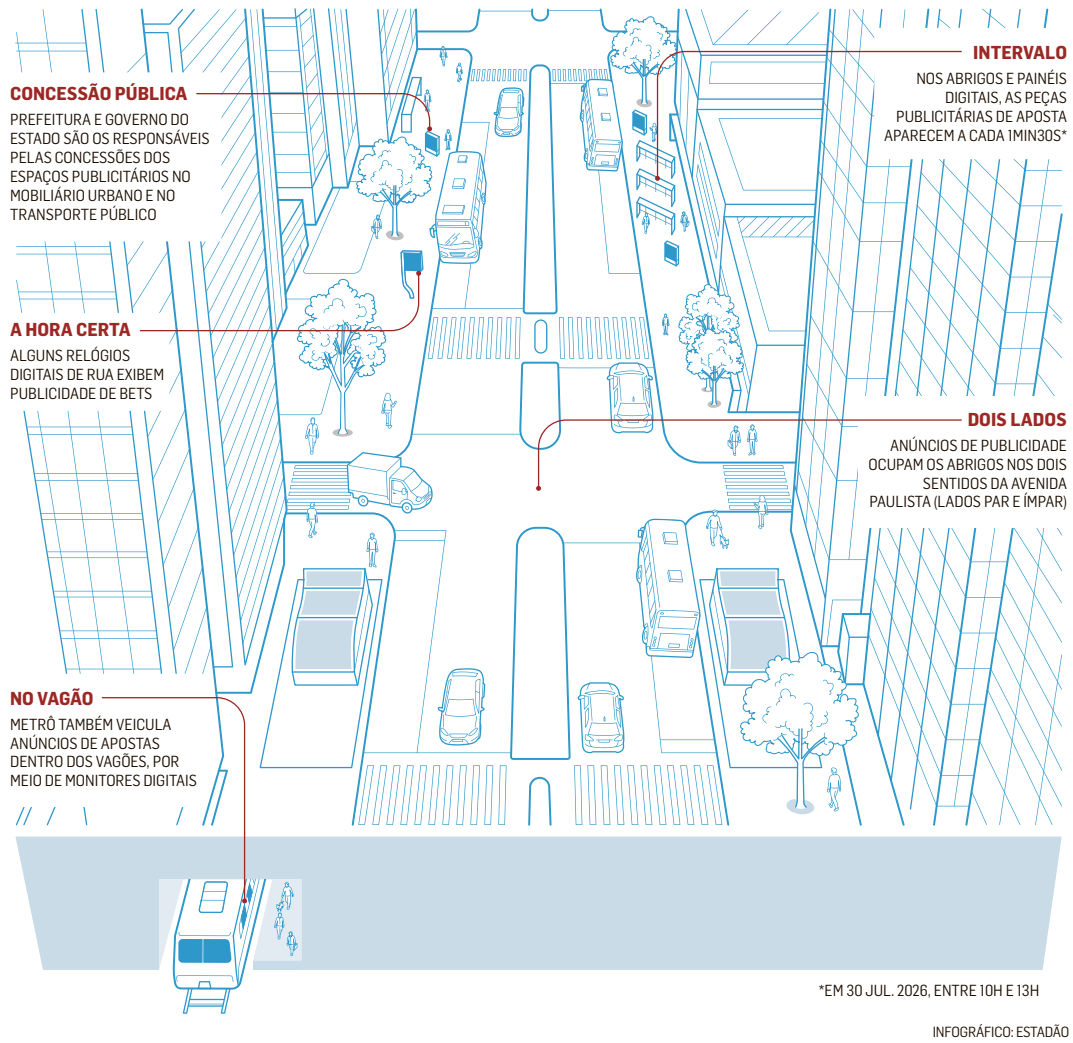
O caminho percorrido

Equipe mapeou os 2,8 km da via para registrar abrigos de ônibus, relógios e painéis digitais com propagandas das casas de apostas esportivas

- APOSTAS ESPORTIVAS
- OUTRAS PUBLICIDADES

60 segundos

Nos relógios digitais, o intervalo é de um minuto


CONCESSÃO PÚBLICA
PREFEITURA E GOVERNO DO ESTADO SÃO OS RESPONSÁVEIS PELAS CONCESSÕES DOS ESPAÇOS PUBLICITÁRIOS NO MOBILIÁRIO URBANO E NO TRANSPORTE PÚBLICO
A HORA CERTA
ALGUNS RELÓGIOS DIGITAIS DE RUA EXIBEM PUBLICIDADE DE BETS
NO VAGÃO
METRÔ TAMBÉM VEICULA ANÚNCIOS DE APOSTAS DENTRO DOS VAGÕES, POR MEIO DE MONITORES DIGITAIS
INTERVALO
NOS ABRIGOS E PAINÉIS DIGITAIS, AS PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE APOSTA APARECEM A CADA 1MIN30S*
DOIS LADOS
ANÚNCIOS DE PUBLICIDADE OCUPAM OS ABRIGOS NOS DOIS SENTIDOS DA AVENIDA PAULISTA (LADOS PAR E ÍMPAR)

*EM 30 JUL. 2026, ENTRE 10H E 13H

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ines249

da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô).

Já a Eletromidia, por meio da Otima, tem permissão para administrar os anúncios em painéis digitais e abrigos de ônibus. São 6,5 mil aparelhos no total, com previsão de 7,5 mil até o fim da licitação em 2042. A empresa também tem permissão para espaços de publicidade no Metrô-SP, nas Linhas 2-Verde e 3-Vermelha.

Em paralelo, a Associação Brasileira de Out Of Home (ABOOH), diz que acompanha as movimentações municipais e reforça que o setor veicula apenas publicidade de operadores autorizados. Eletromidia e JCDecaux afirmam seguir o posicionamento do órgão.

A REGRA QUE VALE. Por ora, não há nenhum impedimento para as campanhas. O Ministério da Fazenda (MF), por meio da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), traz alguns vetos para proteger crianças e adolescentes. Anúncios em locais destinados à frequência de pessoas menores de 18 anos são proibidos. Há, entretanto, um percalço. Apesar de abrigos de ônibus não serem espaços destinados a menores, não há como filtrar o perfil do público e reduzir a exposição a grupos sensíveis.

Marcelo Dayrell Vivas, defensor público do Estado de São Paulo e integrante da Comissão de Saúde da Associação Nacional de Defensores e Defensoras Públicas (ANADEP), destaca que, mesmo que a publicidade não use recursos do universo infantil, a legislação ainda é frágil. "É um grande desafio. A publicidade voltada ao público adulto é também de acesso a crianças e adolescentes", afirma.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo diz que a publicidade no mobiliário urbano e no transporte coletivo respeita a legislação e os contratos de concessão são firmados entre concessionárias e terceiros sem ingerência da gestão. O Metrô-SP, por sua vez, afirma acompanhar a evolução da legislação e reforça que não há norma que proíba a veiculação de publicidade de casas de apostas nas dependências do equipamento.

LEGISLATIVO. A cena pode mudar a partir deste mês, com o retorno das atividades da Câmara Municipal. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) comprometeu-se a sancionar o Projeto de Lei (PL) 560/2025 do vereador João Jorge (MDB), apresentado em 2025 e ainda em tramitação. O texto, inicialmente, restringia a divulgação em eventos esportivos, mas a proibição generalizada adotada no Rio (RJ) deve endurecer a medida paulistana. O vereador decidiu ampliar o escopo e vetar anúncios em qualquer espaço público.

A proposta tramita em conjunto com o PL 553/2025, do vereador Adrilles Jorge (União Brasil). Os dois textos serão analisados juntos no plenário. Entre as justificativas da propositura estão problemas econômicos, como aumento do endividamento de famílias, e de saúde pública, relacionados a comportamentos compulsivos.

Beatriz Gimenez Costa, vice-presidente da Comissão de Direito de Jogos, Apostas e Jogo responsável da OAB-SP, destaca que o mercado regulado no Brasil é recente e o momento atual pede cautela. Isso porque empresas ilegais permanecem em cena.

Seria preciso primeiro observar a realidade prática do mercado para, em seguida, realizar os ajustes que se mostrarem necessários. "A publicidade vai ser extremamente importante para o consumidor apostar com segurança."

"É um grande desafio. A publicidade voltada ao público adulto é também de acesso a crianças e adolescentes"
Marcelo Dayrell Vivas
Defensor público e integrante da Comissão de Saúde da Associação Nacional de Defensores e Defensoras Públicas (ANADEP)

"A publicidade vai ser extremamente importante para o consumidor apostar com segurança"
Beatriz Gimenez Costa
OAB-SP

VISÃO FEDERAL. A Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), órgão do Ministério da Fazenda responsável por fiscalizar empresas de apostas de cota fixa, afirma que eventuais regras municipais devem observar a repartição de competências entre os entes. "A atuação dos demais entes federativos deve observar a repartição constitucional de competências, preservadas as atribuições próprias da União, sem prejuízo das competências locais. Eventuais conflitos entre normas federais e locais devem ser analisados à luz do caso concreto pelos órgãos competentes." ● CINDY DAMASCENO, LUCAS KESKE, WILLIAM BRIZOLA, MAURO GIRÃO E GISELE OLIVEIRA

Publicidade vira fator essencial quando a discussão é sobre saúde

Além dos efeitos no debate jurídico, as apostas esportivas também repercutem como pauta de saúde pública. O Sistema Único de Saúde (SUS) coloca as bets e cassinos virtuais como principal desafio na prevenção de problemas relacionados a jogos de apostas. A regulação de apostas nacional, inclusive, reforça a prevenção e a redução de danos à saúde mental como parte essencial para atuação do ecossistema. Entre 2018 e maio de 2026, 8.005 pessoas com o transtorno procuraram os ambulatórios da rede pública.

O Ministério da Saúde reconhece que a questão não é somente individual: expressa vulnerabilidades sociais, econômicas e estruturais, o que exige resposta intersetorial. Marcelo Dayrell Vivas enxerga a publicidade como parte deste quebra-cabeças. Segundo ele, o apostador raramente procura uma casa por conta própria: "Ele acessa o site que viu na publicidade, na camiseta, ou do influenciador que divulga."

Para Dayana Rosa, gerente de programa do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), uma ONG criada para aprimorar políticas públicas no setor de saúde, os anúncios são determinantes comerciais de saúde: quanto mais exposta a mensagens de incentivo, maior a chance de a pessoa apostar.

O IEPS estuda políticas públicas do setor de saúde no Brasil e publicou, em 2025, um relatório sobre o impacto das bets nos cofres públicos: apenas os danos à saúde podem custar mais de R$ 30 bilhões por ano ao País.

A melhor evidência do impacto, argumenta Dayana, vem das restrições publicitárias contra tabaco e álcool, em vigor há 30 anos. No Brasil, diz, o conjunto de regras derrubou pela metade a prevalência de fumantes. A queda foi de 46%. Desse total, 14 pontos são atribuídos diretamente às restrições de marketing. "Menos exposição, menos consumo."

"Os danos causados pelo tabaco demoram um pouco a aparecer; são de médio e longo prazo", diz Dayana. "Agora os danos das apostas online são instantâneos. Em minutos você pode mudar sua vida de cabeça para baixo."

AÇÕES DE GOVERNO. O governo Lula trabalha em ao menos duas novas portarias para o mercado regulado de bets a serem publicadas nos próximos meses, ainda em 2026. Segundo apurou o Estadão/Broadcast, a ideia é estabelecer regras para o funcionamento das ouvidorias e dos canais de atendimento com foco na saúde dos apostadores. Para a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), é preciso determinar o que canais de atendimento devem oferecer para que o cliente possa reclamar de apostas específicas, problemas com saque e cadastro.

Incluindo a família
Sistema Único de Saúde (SUS) vai oferecer até 100 mil teleatendimentos mensais para ludopatia

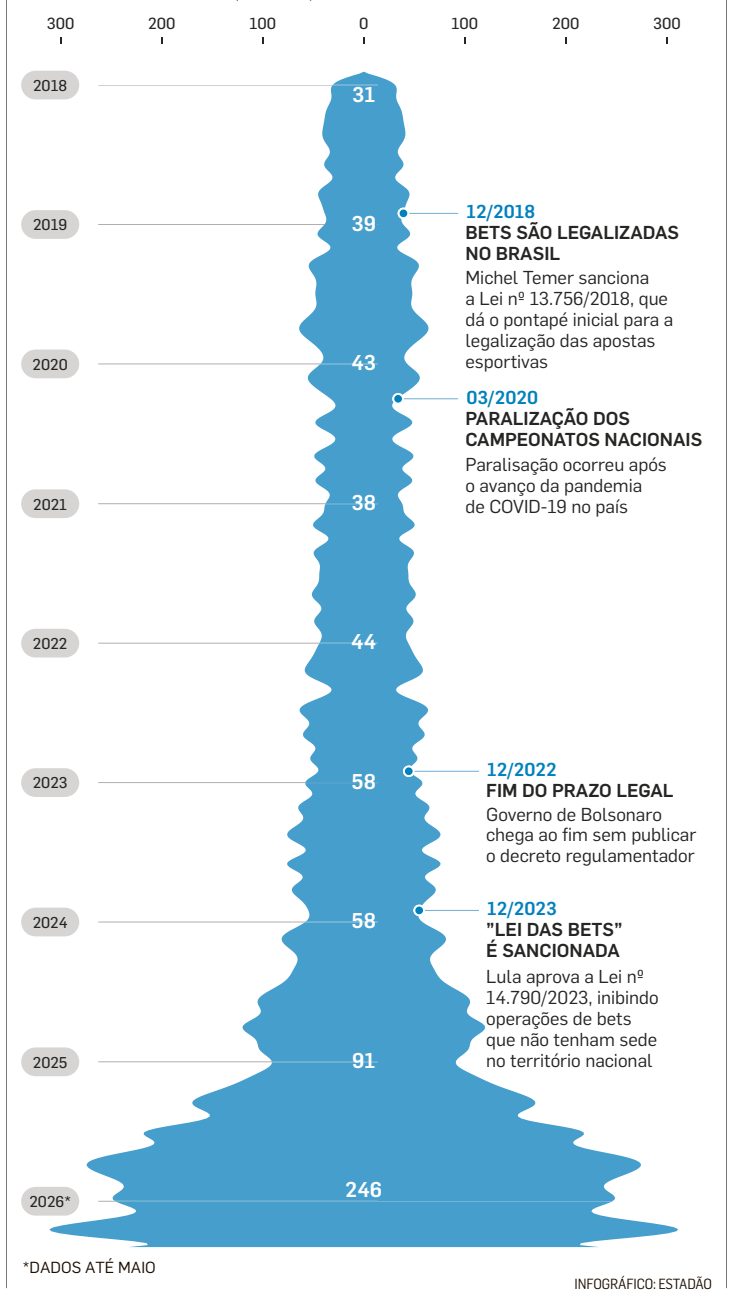
O Ministério da Saúde também ampliou a oferta de atendimento para pessoas com necessidades relacionadas a jogos e apostas online. N a semana passada, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a oferecer até 100 mil teleatendimentos mensais — antes, eram 600 teleconsultas por mês. As consultas em saúde mental são realizadas pelo aplicativo Meu SUS Digital, e familiares dos pacientes com problemas com bets também podem receber atendimento.

O serviço começou a ser oferecido em março, por meio de uma parceria entre o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS e o Hospital Sírio-Libanês. Segundo o ministério, a procura foi maior do que o esperado, por isso a expansão da iniciativa. "Muitas vezes, as pessoas não procuram ajuda por vergonha ou estigma", diz o ministro Alexandre Padilha. ●

CRISE SILENCIOSA

Foram registrados 289 atendimentos relacionados a transtorno de jogos em março de 2026, mais de 7 vezes o número registrado em março de 2018

Crise silenciosa



*DADOS ATÉ MAIO

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ines249

Antonio Carlos Buzaid

O estresse pode causar câncer?

Poucas frases são repetidas com tanta frequência quanto "o estresse causa câncer". A ciência, porém, nos ensina que a resposta não cabe em um simples "sim" ou "não".

Até o momento, não existem evidências robustas de que o estresse, isoladamente, seja capaz de provocar o surgimento de um câncer, principalmente por se tratar de uma doença complexa, resultado da interação entre fatores externos, questões genéticas e hábitos de vida, como tabagismo, consumo de álcool, obesidade e sedentarismo. Isso, entretanto, não significa que ele seja inofensivo para quem enfrenta a doença ou tem maior propensão a desenvolvê-la.

A Medicina define que o organismo foi programado para lidar com situações de ameaça. Diante do perigo, o cérebro aciona uma resposta de sobrevivência conhecida como "luta ou fuga". E, em questão de segundos, hormônios como adrenalina e cortisol são liberados na circulação para preparar o corpo: os batimentos cardíacos aumentam, a pressão arterial sobe, a respiração acelera e a energia é direcionada para músculos e cérebro.

Esse mecanismo é fundamental para a nossa sobrevivência. O problema começa quando ele deixa de ser uma resposta temporária e passa a funcionar continuamente. Vivemos uma época em que muitas pessoas permanecem em estado constante de alerta. O estresse deixa de ser algo pontual e se transforma em rotina, e é nesse cenário que há impacto na saúde.

A ciência mostra que, isoladamente, o estresse não leva ao tumor. Mas o fator não é irrelevante

Diversos estudos mostram que o estresse crônico pode comprometer a eficiência das células de defesa, modificar o comportamento de células inflamatórias e favorecer um ambiente biológico mais propício ao crescimento de tumores já existentes. Ele parece funcionar menos como gatilho que inicia o câncer e mais como facilitador da progressão da doença. Existe ainda outro aspecto muitas vezes negligenciado: o estresse modifica comportamentos. Pessoas emocionalmente sobrecarregadas tendem a dormir pior, alimentar-se de forma menos saudável, praticar menos atividade física, consumir mais álcool, fumar com maior frequência e adiar consultas médicas e exames preventivos. Esses comportamentos, sim, estão associados ao aumento do risco de diversos tipos de câncer.

Reduzir o estresse contribui para um organismo mais saudável. Para mim, a pergunta certa não é se o estresse causa câncer, mas sim o quanto a vida permanentemente sob estresse pode comprometer a saúde. E, para essa pergunta, a Medicina responde com cada vez mais convicção: muito. ●

MÉDICO ONCOLOGISTA, COFUNDADOR DO INSTITUTO VENCER O CÂNCER

● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) ● **MENSALMENTE** Antonio Carlos Buzaid e Luis Fernando Correia

Mente e Cérebro

Histórias de quem esteve em crise ajudam na prevenção do suicídio

Livro traz narrativas de profissionais de saúde e capítulos assinados por quem encontrou razões para se manter vivo

ANDRESSA LIMA

"O peito dói, mas não mais me domina. Entre quedas e retornos, escolhi continuar". O trecho faz parte de um dos relatos do quarto volume do livro *Histórias de sobreviventes do suicídio*, lançado pelo Instituto Vita Alere, em São Paulo. A obra, que traz narrativas escritas por profissionais de saúde, também inclui capítulos assinados por quem esteve em crise e encontrou razões para se manter vivo – as chamadas "histórias Papageno".

A origem do termo remonta ao século 18, quando o compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) estreou, em 1791, *A Flauta Mágica*. Na ópera, Papageno sofre por amor e cogita dar fim ao seu sofrimento. Ele é convencido a não tirar a própria vida, se apaixona por Papagena e dá novo rumo a sua vida.

Em 2010, o pesquisador austríaco Thomas Niederkrotenthaler criou o conceito de Efeito Papageno. Ele descreve o impacto positivo e protetivo que narrativas sobre o suicídio podem ter quando contadas com cuidado e responsabilidade. "Toda história que vai trazer uma superação, algo que a pessoa aprendeu ou um caminho de busca de ajuda vai se encaixar numa história Papageno", diz Karen Scavacini, doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), fundadora do Vita Alere e uma das organizadoras do livro.

Ela diz que os relatos diminuem o estigma e aumentam a consciência pública em torno do tema, além de ajudar famílias enlutadas. Essas narrativas se inserem em um cenário mais amplo, que reforça a necessidade de se pensar medidas de prevenção e pós-venção. Segundo a cartilha *Suicídio: Informando para Prevenir*, fruto da parceria entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), 17 em cada 100 brasileiros têm ideação suicida ao longo da vida. Desses, cinco passam ao planejamento, três tentam e um chega à execução, necessitando de atendimento médico de urgência. Em escala global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima 727 mil mortes anuais por suicídio e especialistas alertam que há subnotificação. "A todo momento, eu vejo pacientes que não estão bem, que relatam que desejam não estar aqui", diz a psicóloga Luana Barbosa. "Sempre trabalhei em hospital psiquiátrico. A minha vivência sempre foi com pacientes tentantes", conta.

No livro, ela fala sobre os limites da atuação profissional e o acolhimento. "Quando a pessoa sabe que ela é importante para alguém, acho que isso faz toda a diferença."

RELATO SEGURO? Segundo Lorena Schettino Lucas, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), um dos principais cuidados é direcionar a narrativa para estratégias que contribuíram, mostrando como foi a busca por apoio, serviços ou profissionais. Ela enfatiza o cuidado para não expor detalhes sobre métodos ou narrativas que atribuem o comportamento a uma causa isolada e ressalta que o sofrimento que leva à ideação é multifatorial e, por isso, reduzi-lo a um único acontecimento pode ser um equívoco. "A gente pode se basear principalmente nas normativas da OMS."

Joice Cristina dos Santos, uma das autoras, diz que revisitar o período em que enfrentou depressão e ideação suicida foi intenso. "A crônica que eu escrevi se passa num quarto, então é voltar para lá. Um quarto que nem existe mais, mas existe na minha cabeça. Foi um processo de resgate, de memória. Eu terminei a crônica aos prantos porque foi muito intenso para mim."

Alguns trechos

● **Levantei dos escombros (Poema de Emily dos Santos)**
Meus ombros pedem descanso / Carrego as noites em claro nas costas / (...) Meu grito é mudo, mas me deixa surdo por dentro. / Cansado, porém ainda estou aqui. / Encontrei um sopro quieto de coragem. / É pouco, eu sei, mas é sinal de vida. (...) / Entre quedas e retornos, escolhi continuar."

● **Todo, mas não a cada quinze (Crônica de Fabio Bocchi)**
"(...) Demorou, mas aprendi a lidar com a dor por quem partiu e a de quem fica. E hoje, em minha décima quinta reunião, consigo falar sobre isso sem uma crise de ansiedade, pânico ou choro".

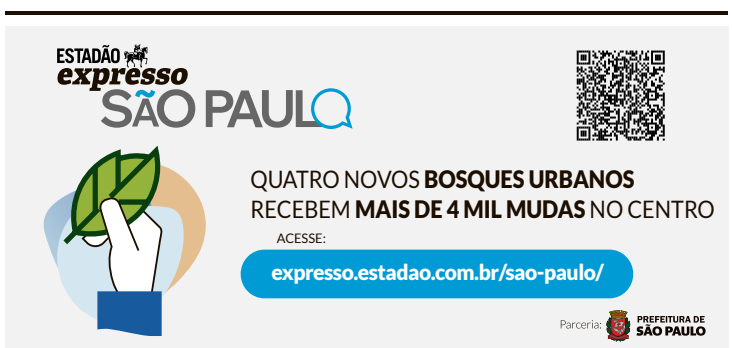
● **Querida Sanidade: Quando o amanhã chega? (Crônica de Joice C. dos Santos)**
"(...) Vou ao meu quarto, apago a luz e sinto uma sensação estranha – mas isso já não é novidade. No corredor, escuto passos distantes que se aproximam lentamente. Olho pela porta e vejo minha mãe. A nossa relação sempre foi um tanto fria, como se não houvesse vulnerabilidade entre nós. (...) Seguro as lágrimas que querem cair. Seguro o grito que deseja tomar todo o ambiente. Me seguro ao mesmo tempo que desejo me largar. (...) Coloco para fora tudo o que me contém. Os meus medos. As vozes que habitam em mim. Quando achei que era o fim, encontrei o começo. Mal sabia eu que, a partir dali, o desejo de viver tomaria todo o meu ser. (...)"

Alerta

Especialistas dizem que não é necessário esperar uma crise intensa para buscar apoio

Não é necessário esperar uma crise intensa para buscar apoio. Mudanças de comportamento, perda de interesse por atividades antes prazerosas, isolamento social, alterações no sono ou na alimentação, desesperança persistente e pensamentos recorrentes sobre morte já são sinais que merecem atenção. "Quanto antes a pessoa buscar ajuda, maiores são as possibilidades de intervenção", ressalta Lorena.

Karen reforça que essa orientação vale mesmo para quem ainda não apresenta ideação suicida. "Sempre que a pessoa sentir vontade de pedir ajuda, é a hora. Então, sentiu que não está muito bem, pode pedir ajuda", orienta.●



Ines249

Roni Miranda

‘Sou o professor de História que não é de esquerda’

Secretário do PR, 1.º no Ideb, diz que cobra diretores e retira do cargo quem não cumpre metas

ENTREVISTA

À frente da pasta da Educação, no Paraná, já ocupou as funções de docente, diretor e chefe de núcleo na rede estadual

RENATA CAFARDO

O professor de História Roni Miranda, de 44 anos, secretário da Educação do Paraná, diz que chorou ao saber que o Estado havia ficado pela primeira vez no topo dos três rankings do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado na semana passada.

Miranda assumiu o cargo em 2023. Ele já foi professor, chefe de regional e diretor, experiência que acredita ser decisiva para ter resultados. “Acho que sou o único professor de História que não é de esquerda”, brinca. Ele retira do cargo os diretores que não cumprem metas e diz que focou as aulas de recuperação em porcentagem e artigos de opinião, tópicos que alunos mais erravam.

O Estado ampliou o número de escolas cívico-militares (cerca de 15% da rede) e ganhou destaque pelo uso disseminado de plataformas digitais, com materiais e planos de aulas preestabelecidos. Não faltam críticas de sindicatos e pesquisadores que veem engessamento do trabalho pedagógico e esvaziamento do pensamento crítico. Veja, a seguir, os principais trechos da entrevista.

A que o senhor atribui esse resultado no Ideb?
Foi um trabalho duro. Apanhamos bastante ao longo do caminho. Foi uma conquista importante. Nos anos iniciais (*do ensino fundamental*), nas redes municipais, também ajudamos muito. Fui falar com cada prefeito de cada cidade grande – Maringá, Londrina, Curitiba. Eu mostrava o resultado, onde tinham de atacar, quais eram as escolas municipais que puxavam os resultados para baixo. Falava que o secretário tinha de chamar esses diretores, mostrar os resultados, dizer quais eram as habilidades que precisavam olhar, melhorar.

O que tem mudado nos últimos anos nas escolas?
Nós organizamos a rede. Unificamos o livro didático, a matriz curricular, o sistema de avaliação e implementamos uma gestão para resultados de aprendizagem. O foco do diretor deixou de ser só administrar a escola e passou a ser garantir que o aluno aprendesse.

O senhor fala muito em recomposição da aprendizagem. Como funcionou?
Fizemos um mapeamento das habilidades que os alunos mais erravam nas avaliações dos últimos anos e concentramos o trabalho nelas. Criamos um componente específico (*uma disciplina*) para recomposição em Língua Portuguesa e Matemática no 9.º ano e no 3.º ano do ensino médio. Em vez de tentar ensinar todo o currículo novamente, analisamos o que realmente não haviam aprendido e concentramos o trabalho nessas habilidades. Entregamos currículo, planos de aula e material didático prontos aos professores e acompanhamos.

Quais eram essas dificuldades dos alunos?
Em Matemática, uma das dificuldades que mais me incomodava era porcentagem. É um conteúdo usado o tempo todo na vida das pessoas, mas os estudantes tinham muita dificuldade. Então, produzimos um material específico sobre isso, tentando aproximar os exercícios da realidade dos alunos. Em Língua Portuguesa, percebemos dificuldade para identificar um texto de opinião. Também trabalhamos isso.

A cobrança de resultado é questionada. Fala-se de uma lógica de empresa.
Lógico que cobramos. No Paraná, ninguém cobrava nada. O professor fazia o que queria em sala de aula. Passamos a cobrar resultado como qualquer outra profissão. E isso deu resultado. Já houve mais resistência. Hoje é mais uma crítica da oposição. Mas o resultado não é do Roni nem do Ratinho. O resultado é deles. É fruto do trabalho dos professores.

Recuperação
Essas aulas foram focadas em tópicos como porcentagem e artigos de opinião

Tira do cargo diretor que não entrega resultados?
Tiro mesmo. Sai uma média de 100 a 120 por ano, cerca de 5%. Um diretor ruim, com 600 alunos: são 600 vidas sendo comprometidas. Não estou mandando ninguém embora. Diretor é professor concursado, volta para a sala de aula. Talvez seja excelente professor, mas não deu certo como diretor.

FELIPE RAU / ESTADÃO

E quando cumprem, como é o bônus dado a eles?
O professor e os demais funcionários recebem R$ 3 mil se a escola alcançar a meta do Ideb. Se ele bater acima de 50% da meta, ou seja, 50% mais um, recebe 50% do bônus, R$ 1,5 mil. Os diretores, além disso, recebem gratificação, que varia de R$ 1 mil a R$ 1,8 mil, de acordo com o desempenho.

A aprovação no PR está em 98%, o que entra no cálculo do Ideb. Há críticas de que o Estado esteja aprovando mais para subir no índice.
Ouvi isso. Mas aí digo: esquece o Ideb e olha só a nota do Saeb (*prova do MEC que avalia Matemática e Língua Portuguesa, cujos resultados são usados no Ideb*). Fomos muito bem em todas as etapas. Em Matemática, saímos do nível 2 – o Brasil todo está no nível 2. Passamos para nível 3. Não tem aprovação automática, o que fazemos é um processo de recomposição da aprendizagem. Todo fim de trimestre, vemos o que os alunos não aprenderam, quais são e fazemos um trabalho personalizado. Isso em vez de falar: “Reprova ele”.

O senhor acha que os professores veem o senhor como um deles?
Sim. Quando tem crítica, muitas vezes ela nem vem para mim, vai para o governador. É diferente, porque vim da rede. Fui professor, fui diretor, fui chefe de núcleo. Conheço a escola por dentro. Hoje não criticam nem mais a questão das metas. Só o pessoal que é oposição mesmo. Sou da rede e posso voltar a dar aulas ano que vem (*quando acaba a gestão de Ratinho Jr*). Sou professor de História. Sou o único professor de História que conheço que não é de esquerda.

O senhor se considera de direita ou de centro?
Eu gosto da questão social da esquerda e da meritocracia da direita. Então, acho que sou de centro.

O senhor também ampliou muito o número de escolas cívico-militares, um modelo polêmico. Por quê?
Porque acreditamos muito na disciplina e no foco. Isso deixa a escola mais organizada. Ainda estou analisando os resultados delas nesse Ideb, mas, em média, elas costumam ter desempenho melhor do que as escolas regulares. Não existe bala de prata. O Paraná tem escola indígena, quilombola, do campo, profissional, com parceiros privados, PPP, cívico-militar.... Para muitas escolas, funciona o cívico, para outras não. O tempo integral também. Cada modelo funciona melhor para uma realidade. Não dá para achar que vai ter uma carta mágica que vai resolver todos os problemas. Se existisse solução única, o problema da educação brasileira já teria sido resolvido. ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
MAIS DE 1500 PRODUTOS COM PREÇO SUPER SUPER BARATO
Suvinil
ABRA A LATA
E PISE FUNDO
NA NICOM
EXTERIOR/INTERIOR
Suvinil
EFEITO GRANULADO
TEXTURATTO PREMIUM
Suvinil
Textura Efeito Granulado
Base Lt 22kg
Cód. 709631
De: 236,90
Por: 189,90
DESCONTO -19%
ECONOMIZE: 47,00
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.
Ofertas válidas de 09/08/2026 a 15/08/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retira. Dinheiro - cheque.
SAC
(11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br

Ines249

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 08/08

Fonte dos dados: meteoblue®

O cenário em São Paulo continua a ser de pouca chuva; agosto é normalmente o mês mais seco na capital paulista. A média histórica de precipitação para o mês é de 29,7 milímetros

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 10/08	TERÇA 11/08	QUARTA 12/08
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	6%	7%	10%	53%	19%	2%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	4 mm	3 mm	0 mm

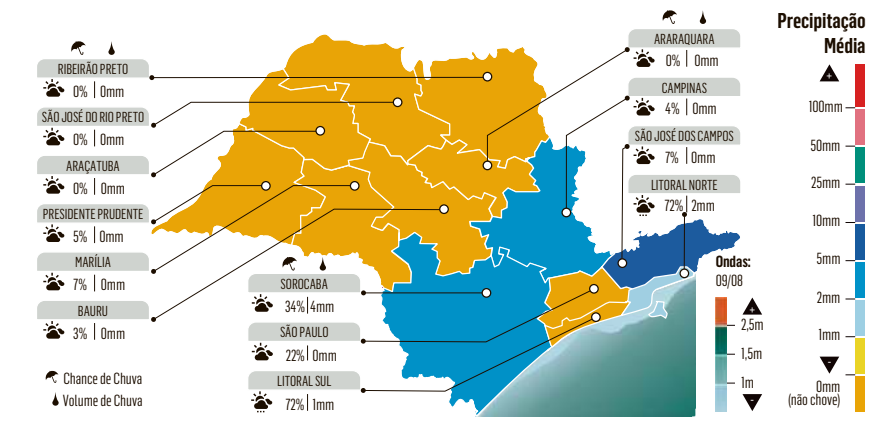
Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 10/08	TERÇA 11/08	QUARTA 12/08
TEMPERATURA Máxima (ºC)	21°	20°	18°	16°	15°	20°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	19°	19°	16°	13°	13°	14°
UMIDADE Relativa do Ar	70%	93%	96%	97%	95%	90%

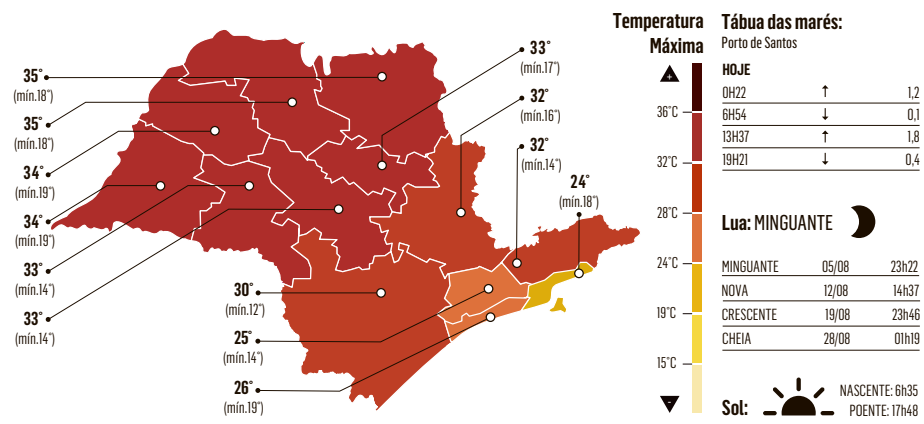
*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva



Temperaturas Máximas



Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
0H22	↑	1,2
6H54	↓	0,1
13H37	↑	1,8
19H21	↓	0,4

Lua: MINGUANTE

MINGUANTE	05/08	23h22
NOVA	12/08	14h37
CRESCENTE	19/08	23h46
CHEIA	28/08	01h19

Sol: NASCENTE: 6h35 POENTE: 17h48

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	30%	1mm	25°C/28°C
BELÉM	15%	0mm	25°C/30°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	21°C/29°C
BOA VISTA	5%	0mm	26°C/34°C
BRASÍLIA	0%	0mm	17°C/30°C
CAMPO GRANDE	20%	0mm	24°C/29°C
CUIABÁ	10%	0mm	25°C/36°C
CURITIBA	90%	44mm	7°C/14°C
FLORIANÓPOLIS	70%	5mm	14°C/17°C
FORTALEZA	20%	0mm	26°C/28°C
GOIÂNIA	0%	0mm	17°C/32°C
JOÃO PESSOA	55%	3mm	24°C/29°C
MACAPÁ	5%	0mm	25°C/31°C
MACEIÓ	25%	1mm	22°C/28°C
MANAUS	5%	0mm	26°C/33°C
NATAL	35%	1mm	25°C/28°C
PALMAS	0%	0mm	24°C/38°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	8°C/13°C
PORTO VELHO	0%	0mm	26°C/33°C
RECIFE	55%	4mm	24°C/27°C
RIO BRANCO	45%	1mm	24°C/34°C
RIO DE JANEIRO	20%	0mm	23°C/29°C
SALVADOR	25%	1mm	24°C/29°C
SÃO LUÍS	15%	0mm	26°C/30°C
TERESINA	0%	0mm	24°C/33°C
VITÓRIA	0%	0mm	22°C/30°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	13°C/17°C
ATENAS	+6h	30°C/34°C
BARCELONA	+5h	26°C/32°C
BERLIM	+5h	15°C/30°C
BRUXELAS	+5h	16°C/30°C
BUENOS AIRES	0h	5°C/11°C
CARACAS	-1h	22°C/26°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/20°C
ESTOCOLMO	+5h	15°C/22°C
GENEBRA	+5h	19°C/34°C
JOANESBURGO	+5h	9°C/20°C
LIMA	-2h	21°C/23°C
LISBOA	+4h	21°C/29°C
LONDRES	+4h	18°C/30°C
LOS ANGELES	-4h	20°C/30°C
MADRID	+5h	24°C/34°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	7°C/12°C
MOSCOU	+6h	15°C/22°C
NOVA YORK	-1h	25°C/32°C
PARIS	+5h	21°C/31°C
ROMA	+5h	25°C/37°C
SANTIAGO	-1h	3°C/8°C
SYDNEY	+13h	14°C/17°C
TEL-AVIV	+6h	27°C/30°C
TÓQUIO	+12h	25°C/32°C
TORONTO	-1h	18°C/26°C
WASHINGTON	-1h	25°C/32°C

Acidente aéreo

Queda de helicóptero mata 4 pessoas no Rio

Quatro pessoas morreram na manhã de ontem na queda de um helicóptero na altura da Vista Chinesa, no Alto da Boa Vista, na zona sul do Rio. As vítimas são três passageiras e o piloto que faziam um voo turístico panorâmico.

De acordo com a empresa responsável pela aeronave, morreram no acidente o piloto Alessandro Rocha e as turistas colombianas da mesma família Rocio Cubillos, de 59 anos; Wendy Manrique, de 37; e Sofia Murillo, de 17.

Os quatro foram encontrados carbonizados, segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Estado.

Peritos da Polícia Civil e do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) chegaram ao local no meio da tarde para fazer a perícia. O lugar da queda é em uma área de difícil acesso.

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Cavaliere, disse, em postagem no X, que solicitou à Anac providências imediatas para intensificar a fiscalização e garantir a segurança nos voos de helicópteros na cidade.

SÃO PAULO RECLAMA

Sessões de fisioterapia não realizadas

Reclamação de Marcela Nishio: "A minha sogra, Marilda Tieko Alcides Araújo, fez um pacote de fisioterapia em maio de 2026. Ela pagou R$ 300, fez somente uma e não se sentiu bem. A saturação de oxigênio dela cai muito. A clínica ficou de restituir o valor pendente, mas até agora só falam que é para aguardar a resposta. Agradeço desde já a atenção."

Reclamação de Cemefis-Clínica de Especialidades: "Em retorno à solicitação, informamos que o caso foi analisado e o reembolso será realizado. Esclarecemos que, do valor originalmente pago, serão descontados os atendimentos efetivamente realizados, sendo em 21 de maio a realização da avaliação mais uma sessão de fisioterapia; e no dia 26 de maio a realização de outra sessão de fisioterapia. O reembolso será de R$ 210." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Cultura do canhamo

Ensina a Revista Agricola e Commercial, de Pernambuco: O canhamo deve ser semeado em terreno humido, em linha ou a esmo, tendo-se o cuidado em não consentir, que os rebentos fiquem em menor distancia de 8 polegadas, um do outro. Cerca de duas semanas, depois de nascido, deve-se percorrer o terreno para arrancar-se matto. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Nelson Benbassat – Hoje, às 10 horas, no S K– Q 315– Sep. 19.

Salo Hirsch – Hoje, às 11 horas, no S K – Q 315 – Sep. 22.

Sophia Zaclis Marcovici – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 370 – Sep. 63.

Daniel Parnes – Hoje, às 15 horas, no S R – Q 365 – Sep. 68.

(Shloshim)

Max Leftel – Hoje, às 11 horas, no S K – Q 312 – Sep. 69.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Ines249

CAMPEONATO BRASILEIRO

Palmeiras recebe o Inter para confirmar melhor campanha

Além de seguir na liderança e manter distância para o Flamengo, time tem um tabu contra o rival

RICARDO MAGATTI

16h: GLOBO e PREMIÈRE

Garantida a vaga nas quartas de final da Copa do Brasil, o Palmeiras volta a ter compromisso pelo Brasileirão. O líder da competição recebe o Inter hoje, no Nubank Parque. A bola rola às 16h (de Brasília) na arena palmeirense, cujo processo de troca de identidade visual está perto de terminar após o banco digital substituir a seguradora Allianz.

O Palmeiras faz sua melhor campanha na história da competição de pontos corridos. São 47 pontos em 21 partidas, com 74,6% de aproveitamento. Seu principal concorrente é o Flamengo, vice-líder com oito pontos a menos. O time da Gávea também tem um jogo a menos na tabela.

O retrospecto recente do Palmeiras como mandante é positivo, embora a equipe do técnico Abel Ferreira tenha perdido a última partida em casa no torneio para o Atlético Mineiro por 2 a 1. O plano, portanto, é voltar a vencer no seu estádio, diante da sua torcida.

O Palmeiras está invicto há quatro jogos contra o Internacional, sendo três vitórias seguidas. "Estou muito feliz com o que a gente vem fazendo durante este ano. Eu acho que, consequentemente, isso traz o carinho, traz o apoio da nossa torcida, ainda mais jogando dentro da nossa casa. Tenho certeza de que a torcida vai ajudar a gente, como sempre faz, a sair desse jogo com um resultado positivo", afirmou o volante Lucas Evangelista.

Embora ele seja reserva, é o atleta do elenco com a maior sequência de jogos atualmente. São 15 partidas consecutivos em campo. "Eu nem sabia dessa estatística. Fico feliz porque mostra a confiança que o Abel e a sua comissão têm em mim, pelo trabalho que venho fazendo todos os dias, seja durante os treinamentos, seja nos jogos que entro".

Os desfalques são Paulinho e Khellven, ambos com lesão muscular na coxa direita, a mesma contusão que tirou Gustavo Gómez dos últimos confrontos. A recuperação do zagueiro e capitão da equipe avançou, porém, existe a expectativa de que ele só volte a jogar mais para frente.

Seu parceiro de zaga, Alexander Barboza, foi preservado da última partida por causa de um trauma no pé. Ele participou dos treinamentos e deve ser titular diante do Inter. Nesta semana, o Palmeiras anunciou a renovação de contrato do zagueiro Murilo até 2029.

O Inter tem 22 pontos e sua disputa é para não ser rebaixado. Desde que o Brasileirão foi retomado após a Copa, o time gaúcho ainda não venceu. Perde para Cruzeiro e Athletico-PR e empatou com o Flamengo em casa. Mas a semana foi positiva graças à classificação na Copa do Brasil, deixando o Corinthians pelo caminho. ●

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Palmeiras treina antes de encarar o Internacional, neste domingo

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS x INTERNACIONAL

PALMEIRAS: Carlos Miguel; Emi Martínez, Barboza e Murilo; Allan, Andreas Pereira, Marlon Freitas e Piquerez; Arias, Mauricio e Flaco López (Sosa).
Técnico: Abel Ferreira.
INTER: Matheus Cunha; Bruno Gomes, Mercado, Maripán e Matheus Bahia; Paulinho, Bruno Henrique e Alan Patrick; Vitinho, Bernabei e Carbonero.
Técnico: Paulo Pezzolano.
Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda (ES). **Horário:** 16h (de Brasília).
Local: Nubank Parque, em SP

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	47	21	14	5	2	22
2	Flamengo	39	20	11	6	3	19
3	Athletico-PR	37	21	11	4	6	9
4	Fluminense	35	22	9	8	5	5
5	Bahia	32	21	8	8	5	4
6	RB Bragantino	31	20	9	4	7	6
7	Botafogo	30	21	8	6	7	2
8	Coritiba	30	22	8	6	8	-2
9	Cruzeiro	30	21	8	6	7	-3
10	Atlético MG	29	21	8	5	8	0
11	Corinthians	29	21	7	8	6	2
12	São Paulo	26	21	7	5	9	1
13	Vitória	26	21	7	5	9	-9
14	Grêmio	25	21	6	7	8	-3
15	Mirassol	23	20	6	5	9	-4
16	Santos	22	20	5	7	8	-4
17	Internacional	22	21	5	7	9	-4
18	Remo	22	22	5	7	10	-10
19	Vasco	21	20	5	6	9	-8
20	Chapecoense	10	21	1	7	13	-23

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

22ª RODADA

ONTEM

	Grêmio	2 x 1	São Paulo
	Remo	2 x 2	Atlético-MG
	Coritiba	2 x 1	Chapecoense
	Botafogo	1 x 1	Fluminense

HOJE

11h	Cruzeiro	x	Mirassol
16h	Palmeiras	x	Internacional
16h	Bahia	x	Vasco
18h30	Santos	x	Athletico-PR
18h30	RB Bragantino	x	Corinthians
19h30	Flamengo	x	Vitória

Corinthians visita o RB Bragantino em busca de reabilitação

RODRIGO SAMPAIO

18h30: PREMIÈRE

Recolhendo os cacos da eliminação para o Inter na Copa do Brasil, o Corinthians concentra suas forças no Campeonato Brasileiro. O time comandado por Fernando Diniz busca se reabilitar diante do Red Bull Bragantino, hoje, no Estádio Municipal Cícero de Souza Marques, em Bragança Paulista, às 18h30 (de Brasília), pela 22.ª rodada.

A queda nas oitavas de final veio após a vitória por 2 a 1 no jogo de volta, insuficiente para reverter a desvantagem no placar agregado. Agora, com 29 pontos no Nacional, o Corinthians tenta dar uma resposta e se aproximar do pelotão de cima.

A partida pode ser considerada um confronto direto, já que o Bragantino soma dois pontos a mais (31) e também busca encostar no G5, grupo que garante vaga na próxima edição da Libertadores. O time do técnico Vagner Mancini chega embalado pela vitória sobre o Sporting Cristal, por 1 a 0, que garantiu o clube nas oitavas da Sul-Americana.

O duelo com o Corinthians é o primeiro do Bragantino em 11 dias. Isso porque a equipe teve seu jogo contra o Atlético-MG, pela 21.ª rodada, adiado pela CBF justamente por causa do calendário da Conmebol.

As equipes chegam com campanhas semelhantes. O Corinthians está invicto há seis partidas no Brasileirão, enquanto o Bragantino não perde há cinco. Apesar disso, ambos vêm de dois empates seguidos, e o último jogo de cada um terminou em 0 a 0.

Ainda não será desta vez que a comissão técnica poderá contar com Yuri Alberto. O camisa 9, que sofreu lesão grau 2 na coxa direita, está sendo preparado para estar à disposição contra o Rosário Central, pela Libertadores. ●

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

RB BRAGANTINO x CORINTHIANS

RB BRAGANTINO: Tiago Volpi; Sant'Anna, Paulo Henrique, Vinicius e Juninho Capixaba; Rodriguinho, Matheus Fernandes, Herrera, Lucas Barbosa e Mosquera; Sasha. **Técnico:** Vagner Mancini.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Matheuzinho, G. Henrique, G. Paulista e M. Bidu; Raniele, André Luiz, Breno Bidon e Garro; Kaio César e Pedro Raul. **Técnico:** Fernando Diniz.
Árbitro: Raphael Claus (SP). **Horário:** 18h30 (de Brasília). **Local:** Estádio Municipal Cícero de Souza Marques, em Bragança Paulista (SP).

Santos tenta se afastar do Z4 sem Neymar

TONI ASSIS

18h30: PREMIÈRE

Classificado para as quartas de final da Copa do Brasil, o Santos volta suas atenções para o Campeonato Brasileiro em um momento decisivo da temporada. Hoje, às 18h30, na Vila Belmiro, a equipe recebe o Athletico-PR com a missão de transformar o alívio conquistado no mata-mata em uma reação na competição nacional. Esse foi o tom do discurso do técnico Cuca após cumprir a missão em Belém com a vitória sobre o Remo.

"Importante que saímos classificados e isso nos dá um alento, um moral para gente seguir nos jogos em casa e buscar duas vitórias (seguidas) para poder embalar no Brasileiro e arrancar bem no mata-mata com o Macará (do Equador, pelas oitavas da Copa Sul-Americana)", afirmou o treinador santista. O Santos tem 22 pontos e corre risco. Suspenso, Neymar não joga. ●

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS x ATHLETICO-PR

SANTOS: Gabriel Brazão; Gabriel Menino, Adonis Frias, João Ananias e Escobar; João Schmidt (Arão), Oliva e Gabriel Bontempo, Barreal, Caballero e Gabigol. **Técnico:** Cuca.
ATHLETICO-PR: Mycael; Arthur Dias, Aguirre e Benavidez; Jadson, Luiz Gustavo, João Cruz e Gilberto; Leozinho, Mendoza e Viveros.
Técnico: Odair Hellmann.
Árbitro: Rafael Klein (RS).
Horário: 18h30 (de Brasília).
Local: Estádio da Vila Belmiro, em Santos (SP).

Ines249

Mauro Beting *email: maurobeting@uol.com.br*

Saudade do que a gente não viu

Roberto Damatta escreveu nestas páginas que está com saudades da Copa. Com o brilhantismo usual, listou situações em que o futebol nos une tanto quanto afasta. Mas muito mais a bola faz jogar no mesmo time quem pensa, sente, vê, ouve, vive diferente. Nem música iguala desiguais e une polos distintos como uma camisa de um craque. Você pode deplorar a Argentina como se fossem 11 Videlas na cancha. Mas você lá no fundo ama Messi.

O problema é que o futebol contamina debates. Na política, sobretudo desde Temer e os temerários, tementes e tenentes capitaneando e capinando o poder, virou distorcida desenfreada no debate público. Não se discutem ideias. Você torce e distorce por partidos e (in) elegíveis. No futebol, eu posso defender que Darinta do meu time jogou mais do que Beckenbauer. Na política, votamos em indefensáveis e os rivais são inimigos figadais sem fidalguia.

As mais que necessárias mudanças no futebol brasileiro se perdem pela linha de fundo na mesma falta de linha pelo clubismo. São tribunais que borram togas vestindo a camisa dos clubes acima dos diplomas legais e da regra do jogo. São árbitros que não são ajudados e não se ajudam. São canastrões em campo que mais se jogam simulando agressões do que jogam simulando futebol. São cartolas irresponsáveis. Ou são caso de polícia e pocilga mesmo.

Em menos de um mês de volta aos tristes trópicos e tropeços, já faço as contas para a Copa de 2030

A Copa de 2026 dá ainda mais saudade porque atletas e treinadores nestas plagas parecem que de tanto jogarem no erro alheio não sabem mais acertar o pé e a cabeça. Dá a impressão de que ficaram todos de férias do ex sem ver a bela Copa. Ou, se viram, não entenderam o que o mundo joga, e não se viram nos 90.

Foi a melhor Copa da Espanha (o time de 2010 era melhor, mas este jogou mais). A Argentina teve jogos superiores a 2022. Foi o melhor desempenho francês – até a semifinal. A Inglaterra que jogou melhor desde 1970. A melhor Noruega. Marrocos melhor do que no Catar. Os melhores Japão e Suíça. A melhor Colômbia em campo. Os melhores EUA. Deviam ter sido melhores Portugal e Turquia. A Copa dos sonhos de Egito, Canadá, Paraguai, RD do Congo, Cabo Verde.

Foi muita coisa boa para inspirar. Em menos de um mês de volta aos tristes trópicos e tropeços, já faço as contas para 2030. Sejam seis países-sede, seja a sede de Infantino por 64 absurdas seleções, seja a fome do Trump da Fifa não aplacada por Mounjaro ou outros marajás e drogas do poder e do despudor. Venha o que vier, que venha. E que a gente reaprenda a jogar esse jogo. Ou melhor: o nosso jogo. Que saudades! ●

COMENTARISTA SBT, TNT, BAND NEWS FM, X SPORTS, N SPORTS. ESCRITOR E DOCUMENTARISTA. CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

• SEX. Rodrigo Capelo **• SAB.** Marcel Rizzo **• DOM.** Mauro Beting

Brasileirão

São Paulo sai na frente no Sul, mas cede virada ao Grêmio

LUCAS UEBEL/GREMIO FPBA

Grêmio e São Paulo se enfrentaram, ontem, em Porto Alegre (RS)

Time visitante vai para os vestiários ganhando, mas perde por 2 a 1 e segue sem vitória no campeonato desde abril

SERGIO NETO

A crise no São Paulo continua. O time paulista jogou com o Grêmio, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, ontem, em partida que abriu a 22ª rodada do Brasileirão. A equipe visitante saiu na frente no fim do primeiro tempo com gol contra de Gustavo Martins, mas sofreu uma virada por 2 a 1, com gols de Wallace e Pavón.

A nova derrota reafirmou o péssimo momento que os comandados de Dorival Júnior vivem na temporada.

O São Paulo continua com uma crise sem precedentes no Brasileirão. A última vitória do time do Morumbis na competição foi no dia 25 de abril, quando derrotou o Mirassol por 1 a 0. Desde então, foram 5 derrotas e 3 empates.

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

GRÊMIO	SÃO PAULO
2	1

Gols: G. Martins, contra, 46 (1T); Wallace , 2 (2T), e Pavón, 40 (2T).
GRÊMIO: Weverton; D. Caito, G. Martins, Wallace e Marlon; Noriega, Villasanti (Kannemann) e Nardoni (Dodi); Pavón (L. Pérez), C. Vinícius (Braithwaite) e J. Cabral (Amuzu). **Técnico:** Luís Castro.
SÃO PAULO: Rafael; L. Ramon, Arboleda, Osorio e Wendell (G. Santana); P. Maia (V. Sá), Danielzinho (Bobadilla) e M. Antônio; Luciano, Calleri (A. Silva) e Ferreira (Cauly). **Técnico:** Dorival Jr.
Árbitro: Luiz Skettino Policarpo Bento (MG).
Cartões amarelos: Villasanti, D. Caito, Marlon, Kannemann; Luciano, André Silva, Arboleda.
Público: 34.783 torcedores
Local: Arena do Grêmio

O JOGO. No fim do primeiro tempo, Ferreira achou Luciano, que cruzou para dentro da pequena área. Marcos Antônio empurrou para as redes e houve dúvidas se a bola cruzou a linha. A defesa tirou a bola e o lance seguiu, quando Calleri encheu o pé para tirar qualquer dúvida. O gol foi creditado a Marcos Antônio e depois para Gustavo Martins, contra.

O Grêmio voltou agressivo dos vestiários e achou o empate logo aos 2 minutos, com Wallace. Depois de cobrança de escanteio, Carlos Vinícius se redimiu e cabeceou para dentro da pequena área onde o zagueiro estava livre. O gol do defensor de apenas 21 anos reacendeu a torcida na Arena.

O Grêmio achou a virada, em um momento que o São Paulo estava levemente melhor em campo. Pavón, por baixo da barreira, guardou a bola no fundo das redes do goleiro Rafael.

O Grêmio volta a entrar em campo no próximo domingo, dia 16, quando visita o Atlético em Minas. O São Paulo, por sua vez, tem compromisso pela partida de ida das oitavas de final da Sul-Americana no meio de semana. O time paulista visita o Bolívar na terça-feira, dia 11. A volta é no dia 18, no Morumbis.●

Espanha

Vini Jr. se declara ao Real Madrid após renovação: 'Oito anos é muito pouco'

O atacante Vini Jr. se manifestou nas redes sociais, ontem, após a renovação de contrato com o Real Madrid, oficializada na quinta-feira. O brasileiro destacou a prorrogação do vínculo e reafirmou as ambições com o time. "90 minutos no Bernabéu são muito longos. Para mim, oito anos no Bernabéu é muito pouco. Eu os vivi como poucos. Sonhos, dúvidas, aprendizagem, força, paixão, trabalho, sonhos, noites mágicas". Ele receberá 22 milhões de euros (R$ 129 milhões) por ano. ●

Inglaterra

Arsenal oficializa a contratação do meia brasileiro Bruno Guimarães

Após semanas de negociações, o Arsenal anunciou ontem a contratação do meia Bruno Guimarães. O brasileiro estava no Newcastle havia cinco temporadas e assinou por quatro anos com o atual campeão da Premier League. A equipe não confirmou os valores, mas segundo informações da imprensa europeia, a transação gira em torno de 75 milhões de libras (aproximadamente R$ 514 milhões). ●

Argentina

Jorge Messi, pai e empresário de Lionel Messi, morre aos 68 anos, em Rosário

Jorge Messi, pai e empresário de Lionel Messi, morreu na noite de sexta-feira, aos 68 anos, em Rosário, na Argentina. A informação foi divulgada pelo jornal argentino *"Infobae"*. Ele enfrentava uma longa batalha contra uma doença, que não foi revelada qual era. A família havia informado, em junho, que Jorge seguia em recuperação, embora seu estado de saúde ainda fosse considerado delicado. Na ocasião, Lionel Messi chegou a se emocionar após a estreia da Argentina na Copa. ●

Federação internacional

Fifa reage a pressão contra Infantino e defende mandato do presidente

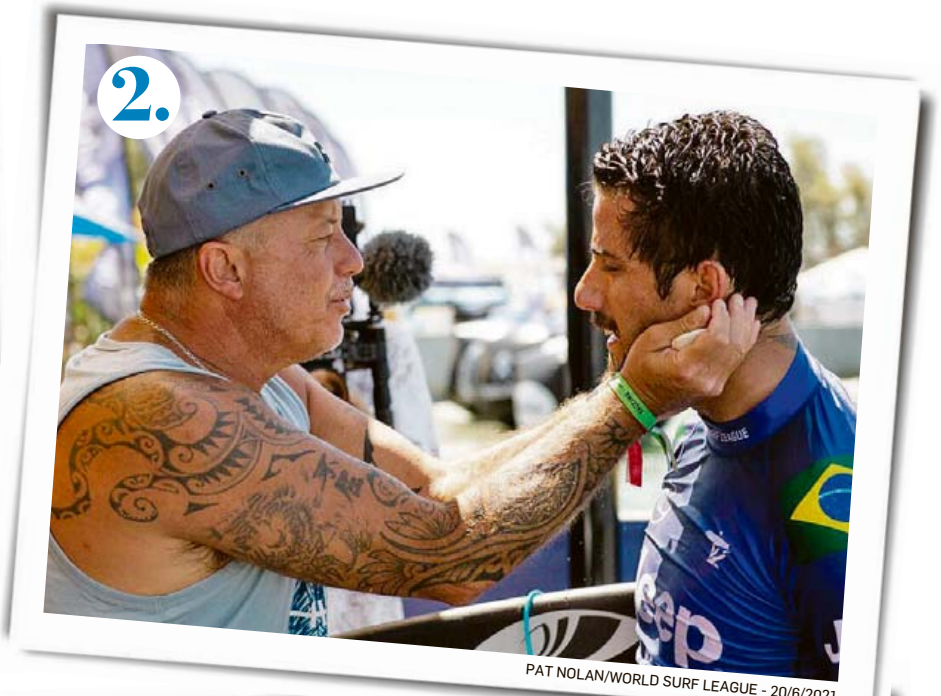
A Fifa se pronunciou oficialmente, ontem, em nota, a respeito dos recentes posicionamentos da Confederação Africana de Futebol (CAF) e da Conmebol. Segundo a entidade que organiza o futebol mundial, estão ocorrendo ataques injustos ao presidente suíço-italiano e que "se querem trocar o presidente, façam isso pela eleição e pelas regras da Fifa". A Conmebol foi a última entidade a se posicionar sobre o projeto de Infantino em criar um plano comercial na Fifa, foi mais comedida que a Uefa. A nota da Fifa segue o mesmo tom. ●

Ines249

Dia dos Pais

Esporte guarda histórias de brasileiros que herdaram a carreira e o talento de seus pais

JUAN MABROMATA / AFP - 21/8/2016



PAT NOLAN/WORLD SURF LEAGUE - 20/6/2021

ARQUIVO/ESTADÃO

JONNE RORIZ/COB - 10/8/2019

Em quadras, mares, ringues ou gramados, esportistas recebem e ampliam trajetória de conquistas de suas famílias

LARA MUSA

O segundo domingo de agosto é marcado pela celebração da importância do papel paterno na vida familiar. No esporte, alguns grandes nomes da história celebram conquistas que não são próprias, mas carregam seu nome de volta ao topo. Neste Dia dos Pais, o **Estadão** relembra atletas que deram sequência ao legado esportivo dos pais.

1. FAMÍLIA OLÍMPICA Bernardinho foi medalhista de prata nos Jogos de Los Angeles-1984, quando ainda atuava como levantador. Como treinador, conquistou dois bronzes com a seleção feminina, em Atlanta-1996 e Sydney 2000, e quatro medalhas na masculina: dois ouros (Atenas-2004 e Rio-2016) e duas pratas (Pequim-2008 e Londres-2012). Bruninho, seu filho, seguiu os caminhos do pai, inclusive na mesma posição: levantador. Sob o comando do pai, ele foi capitão no ouro dos Jogos do Rio e nas pratas de Pequim e Londres. E campeão mundial em 2010.

2. NA HISTÓRIA DO SURFE Ricardo Toledo é um dos pioneiros do surfe profissional no Brasil nas décadas de 1980 e 1990 – foi bicampeão brasileiro em 1991 e 1995. Seu filho, Filipe Toledo, seguiu como ele, no mar, o que o fez mudar de carreira: de atleta para a de técnico do garoto. Expoente da chamada Brazilian Storm no circuito da WSL, Filipinho foi bicampeão mundial em 2022 e 2023.

"Meu pai sempre esteve ao meu lado, ensinando, incentivando e acreditando em mim, enquanto minha mãe dava todo o suporte necessário", disse o surfista ao **Estadão**.

3. LENDAS DO JIU-JITSU Co-fundador do Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ) ao lado de seu irmão Carlos Gracie, Hélio adaptou as técnicas do judô com foco no uso de alavancas, permitindo que praticantes de menor peso e porte pudessem vencer oponentes maiores e mais pesados. Seus filhos fizeram história.

Rickson manteve um cartel invicto no jiu-jitsu e nos eventos de Vale-Tudo nas décadas de 1980 e 1990. Royce foi o primeiro campeão do UFC, com títulos do UFC 1, UFC 2 e UFC 4, em um formato sem divisão de peso. Rorion, faixa-vermelha e empresário, mudou-se para os Estados Unidos na década de 1970 e, em 1993, co-criou o UFC com a ideia de demonstrar a supremacia do jiu-jitsu em combates intermodalidades. Royler foi tetracampeão mundial de jiu-jitsu. Todos agradecem ao pai.

Nos gramados

Ambos 'divinos', Domingos da Guia e seu filho, Ademir, ficaram marcados pelo futebol técnico e elegante

4. DINASTIA NÁUTICA Torben Grael é um dos maiores atletas olímpicos do Brasil, com cinco medalhas em cinco edições dos Jogos: ouro em Atlanta-1996 e Atenas-2004 na classe Star; prata em Los Angeles-1984 na classe Soling; e duas vezes bronze (Seul-1988 e Sydney-2000) na classe Star. Sua filha, Martine, seguiu um legado que veio do avô, estendeu-se ao tio, Lars Grael, dono de duas medalhas olímpicas, e chegou a ela e seu irmão, Marco, por meio de seu pai. Ao lado de sua parceira, Kahena Kunze, tornou-se bicampeã olímpica (Rio-2016 e Tóquio-2020).

5. NOS GRAMADOS O futebol brasileiro é repleto de histórias de filhos que seguiram seus pais – as famílias Dias e Da Guia estão entre elas.

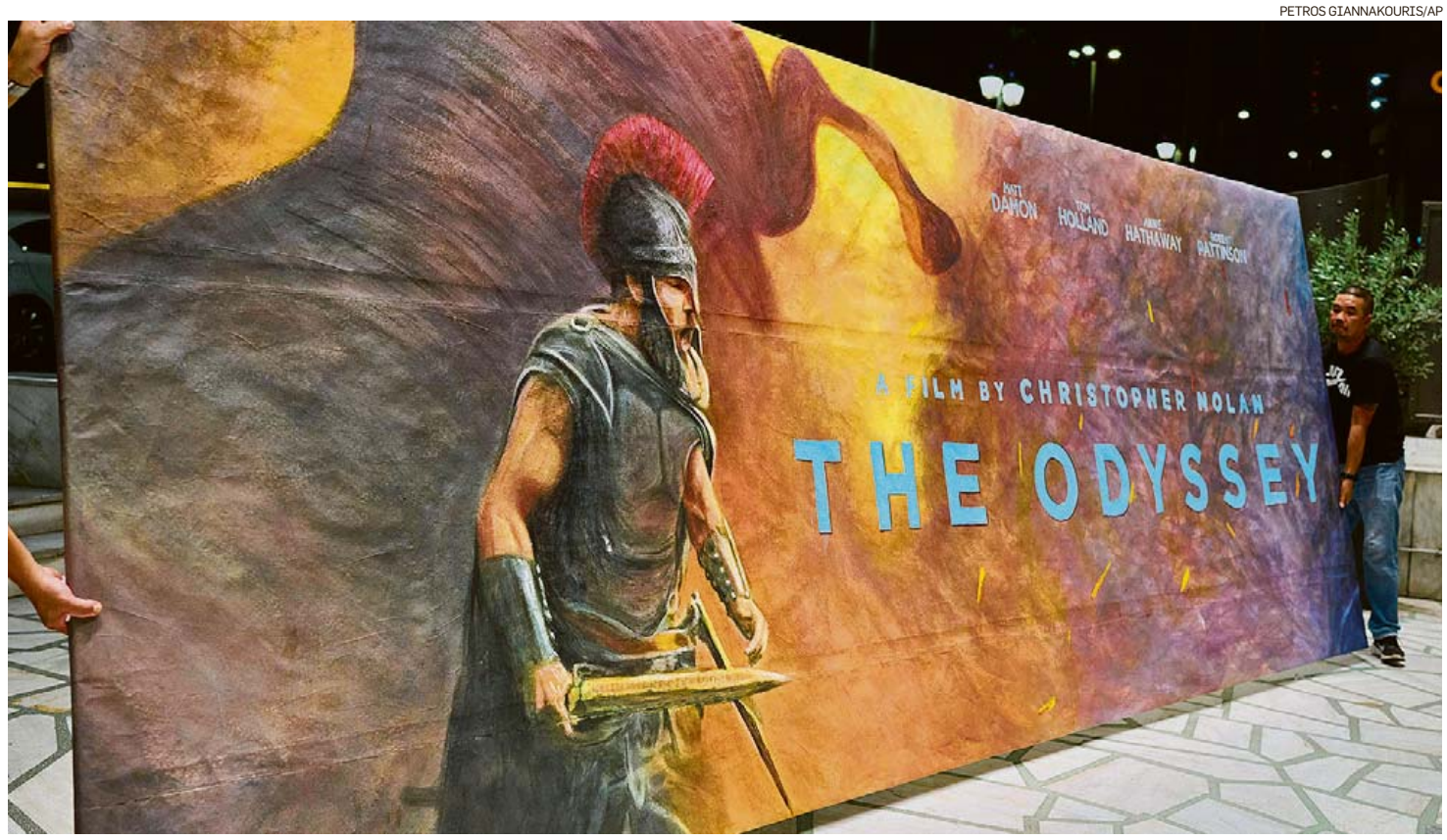
OS DJALMAS. Djalma Dias foi um dos zagueiros mais técnicos do futebol brasileiro nos anos 1960. Brilhou no América-RJ, Palmeiras, Atlético-MG, Santos e Botafogo. Foi titular da seleção brasileira nas Eliminatórias da Copa de 1970 sob o comando de João Saldanha, mas acabou cortado da lista final por Zagallo. Seu filho, Djalminha, um meia-atacante genial revelado pelo Flamengo, tornou-se ídolo histórico do La Coruña, liderando o clube ao título inédito da LaLiga na temporada 1999/2000. Pela seleção brasileira, venceu a Copa América de 1997.

OS DIVINOS. Domingos da Guia, "o divino mestre", é considerado um dos maiores zagueiros da história do futebol mundial. Destacou-se no Bangu, Vasco, Nacional do Uruguai, Boca Juniors, Flamengo e Corinthians. Foi pilar defensivo da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1938, na França, sendo eleito para a seleção do torneio. Ficou famoso pela "sargentada", estilo caracterizado pela extrema calma para sair jogando driblando os adversários dentro da própria área. Seu filho, Ademir da Guia, é o maior jogador da história do Palmeiras, onde tornou-se "O Divino". Meio-campista de elegância, liderou a clássica "Segunda Academia" do clube paulista, onde conquistou cinco títulos do Brasileirão e cinco Paulistas. Pela seleção brasileira, Ademir disputou a Copa do Mundo de 1974. ●

Ines249

NIKI KITSANTONIS
THE NEW YORK TIMES
ATENAS

PETROS GIANNAKOURIS/AP



Trabalhadores penduram cartaz em sala de Atenas; crítica especializada ficou dividida, com elogios e ressalvas à produção de Nolan

De volta para casa

O que os gregos acharam de 'A Odisseia'? Fomos a uma sessão em Atenas

Muitos espectadores aprovaram a reinterpretação da obra de 3 mil anos, mas houve quem a achasse superficial

O filme *A Odisseia*, de Christopher Nolan, enfrentou críticas na Grécia nas semanas que antecederam seu lançamento, principalmente por causa da escolha da atriz negra Lupita Nyong'o para interpretar Helena de Troia, em meio a um debate mais amplo sobre como um dos mitos mais duradouros da humanidade deveria ser recontado.

Mas, depois que o público assistiu ao longa em seu fim de semana de estreia na Grécia – onde o poema de Homero permanece profundamente enraizado na identidade cultural do país –, a reação pareceu ser amplamente entusiasmada.

Ao deixar os cinemas de Atenas após as três horas da épica produção filmada em IMAX, muitos espectadores disseram estar empolgados por ver uma obra escrita há quase três milênios inspirar uma grande produção internacional, levando às telas cenas que conheceram ainda na escola. "Fiquei fascinado", disse Costas Anastassiadis, de 55 anos. "Voltei 45 anos no tempo, quando líamos essa história na escola."

Apesar da grandiosidade da produção e do uso de tecnologia de ponta, ele afirmou que os efeitos especiais serviram à narrativa, sem ofuscá-la. "Esse herói não precisa de gráficos ou computação gráfica. O texto transcende tudo."

Sobre a decisão de Nolan de escalar Lupita Nyong'o como Helena de Troia, Anastassiadis afirmou que isso "fortaleceu a universalidade" da obra de Homero. Outros minimizaram a polêmica – que durante meses mobilizou trocas de acusações entre parlamentares gregos –, observando que a atriz aparece na tela por apenas alguns minutos.

A crítica especializada na Grécia se dividiu em relação ao filme, que arrecadou cerca de US$ 264,1 milhões (cerca de R$ 1,3 bilhão) em todo o mundo durante seu fim de semana de estreia. O jornal *Kathimerini* afirmou que Nolan conseguiu superar um desafio homérico ao "fundir uma epopeia que ecoa através dos séculos com sensibilidades artísticas pós-modernas". Já a revista cultural *Athinorama* elogiou a ambição visual da produção, mas avaliou que ela evita a complexidade filosófica e narrativa do poema original.

IDENTIDADE. Evgenia Makrygianni, professora associada de Literatura Grega Antiga na Universidade de Atenas, afirmou que *A Odisseia* continua profundamente ligada à identidade da Grécia contemporânea por meio da ideia homérica de nostos – o desejo de retornar ao lar que impulsiona toda a jornada de Odisseu. "Isso se conecta às próprias experiências históricas da Grécia – guerras, exílio, dificuldades econômicas e migração", explicou. "Odisseu simboliza resiliência, determinação e a força para perseverar diante da adversidade."

UNIVERSAL PICTURES

Matt Damon como Odisseu e Zendaya no papel da deusa Atena

"(O desejo de voltar ao lar) impulsiona toda a jornada de Odisseu. Isso se conecta às próprias experiências históricas da Grécia – guerras, exílio, dificuldades econômicas e migração. Odisseu simboliza resiliência, determinação e a força para perseverar diante da adversidade. Homero não muda, quem muda são seus leitores"
Evgenia Makrygianni
Professora de literatura grega

Segundo Makrygianni, as obras clássicas permanecem vivas justamente porque cada geração encontra novos significados nelas. Hoje, criadores reinterpretam Odisseu como um viajante, um imigrante, alguém em busca de pertencimento. "Homero não muda; quem muda são seus leitores", afirmou.

Na sessão em Atenas, o público pareceu aceitar sem grandes dificuldades a ausência de atores gregos no elenco principal, acostumado a ver intérpretes estrangeiros assumindo papéis da Grécia Antiga em produções como *300* e *Troia*. Para muitos, a conexão mais forte veio das paisagens: o mar, a luz e o relevo acidentado da Grécia, onde Nolan filmou parte da produção.

Alguns espectadores elogiaram especialmente a maneira como Nolan retrata Odisseu não apenas como um herói astuto, mas como um homem transformado pela guerra e obrigado a enfrentar as consequências dos próprios atos.

Vangelis Dravopoulos, de 17 anos, disse que o filme lhe ofereceu uma nova perspectiva sobre o poema que estudou três anos antes. "Foi incrível ver todas aquelas cenas – o Ciclope, os gigantes", afirmou. "Na escola, o foco era a hybris de Odisseu e sua perseverança. No filme, ele percebe o que fez de errado."

Seu amigo Stylianos Koginis, também de 17 anos, elogiou o fato de Nolan imprimir interpretação própria à história. "É isso que o cinema deve fazer. O espírito de Odisseu estava lá."

Ele disse ter ficado particularmente impressionado pelo fato de Zendaya, intérprete da deusa Atena, também viver uma jovem executada durante a Guerra de Troia. "Não era a deusa acompanhando Odisseu, eram os arrependimentos dele", interpretou.

À LA HOLLYWOOD. Nem todos, porém, acreditaram que a produção de Nolan capturou toda a complexidade do poema de Homero. Christina Georgiou, de 36 anos, considerou o filme visualmente impressionante, mas superficial.

"Foi muito hollywoodiano, com cenas de batalha longas demais e figurinos exagerados", afirmou. "No fim, simplificou toda a riqueza da obra e transformou uma epopeia em uma história moral."

O filme enfrentou críticas políticas antes da estreia, especialmente de grupos da extrema direita. Reportagens indicando que o governo grego havia concedido mais de 6 milhões de euros (R$ 35 milhões) em incentivos à produção provocaram protestos do partido nacionalista Niki, que argumentou que recursos públicos estavam sendo usados para financiar uma releitura "woke" da cultura grega.

A ministra da Cultura, Lina Mendoni, rejeitou as críticas em entrevista à revista *Lifo*. "Não cabe ao Estado dizer a um criador como ele deve interpretar artisticamente uma obra ou um mito", declarou.

Para Makrygianni, toda a controvérsia demonstra justamente a permanência da importância de Homero. "Quando uma obra continua provocando debates sobre quem tem o direito de contar sua história e de que maneira seus heróis devem ser retratados, ela ainda possui um enorme poder simbólico", afirmou. ●

Ines249

Milan Leilões
42 ANOS
SOLUÇÕES EM VENDA DE ATIVOS PARA:
• Indústrias
• Bancos
• Agro
• Frotas
acesse:
info@milanleiloes.com.br

Custo de vida **Sobra mês no fim do salário**

Inflação e juro alto reduzem renda disponível de brasileiro

De cada R$ 100 recebidos, sobram R$ 21,70 para consumo, após gastos essenciais e pagamento dos serviços de dívidas, como empréstimos e financiamentos

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RENÉE PEREIRA

O cenário atual de inflação mais alta do que o previsto e juros elevados tem pressionado o orçamento doméstico. Levantamento da consultoria Tendências mostra que, de cada R$ 100 recebidos pelos brasileiros, sobram R$ 21,70 para consumo, depois de as famílias gastarem com itens essenciais e com o pagamento dos serviços de dívidas, como empréstimos e financiamentos. O número é referente a maio, dado mais recente da pesquisa, e a folga no orçamento ronda os patamares mais baixos já apurados pelo levantamento. O pior resultado da série histórica foi observado em janeiro e fevereiro deste ano (R$ 21).

Sem o custo das dívidas, o montante disponível para outros gastos é de cerca de R$ 41. Em maio, a renda disponível depois de despesas com alimentação, transporte, aluguel e medicamentos era de 41,64% do total recebido (ou R$ 41,64 de cada R$ 100).

"Temos um cenário econômico até o início da guerra e um cenário bem diferente depois do início da guerra. Já esperávamos uma inflação mais pressionada. A renda disponível seria baixa em 2026, mas o que aconteceu foi que a inflação aumentou mais do que esperávamos", afirma Isabela Tavares, analista da Tendências.

Orçamento apertado
O pior resultado da série histórica foi observado em janeiro e fevereiro deste ano (R$ 21 de sobra)

Em 2026, os preços têm sido pressionados por causa do choque do petróleo, o que reverbera, por exemplo, em alta nos custos de fretes, combustíveis e bens industriais. Ainda há expectativa de efeitos de um El Niño mais severo.

"O El Niño vai afetar a produção de alguns alimentos, algumas culturas, principalmente no Sul, tanto no final deste ano como no começo do ano que vem", afirma Isabela.

Um termômetro de como as projeções de inflação pioraram ao longo do ano pode ser observado na pesquisa Focus, elaborada por bancos e consultorias. Em janeiro, as projeções dos analistas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) eram de 4,31%. Na última pesquisa divulgada, a previsão estava em 5,03%.

SUPERMERCADO. Pesquisa recente da empresa global de ciência de dados Dunnhumby mostrou que o brasileiro gasta em média R$ 1.073,98 por mês com supermercados – o equivalente a quase 50% da renda da maior parte das famílias consultadas. Para o economista Alexandre Bertoncello, consultor financeiro da Bella Investimentos, o supermercado é onde a perda de poder de compra se torna mais perceptível, por concentrar produtos essenciais do dia a dia. "A inflação acaba com o poder de compra da população, especialmente para quem usa boa parte do salário para comprar comida." ●

ALTA DE ALIMENTOS ACIMA DA INFLAÇÃO ELEVA PRESSÃO SOBRE ORÇAMENTO. PÁG. B2

Ines249

Celso Ming celso.ming@estadao.com

A guerra fracassou. E agora, Trump?

A guerra do Irã, que deveria durar apenas algumas semanas, entrou pelo seu sexto mês e já queimou US$ 37,5 bilhões.

Um a um, os objetivos declarados pelo presidente Trump como justificativa para as hostilidades foram frustrados. Não foi arrancada a rendição incondicional do Irã; seu programa nuclear não foi abandonado; o regime teocrático dos aiatolás não foi deposto; nem o Irã renunciou a seus ataques terceirizados pelo Hamas, pelo Hezbollah e pelos Houthis.

As negociações agora limitam-se à reabertura do Estreito de Ormuz, canal de escoamento de 20% do petróleo e de grande volume de fertilizantes, que não estava fechado nem corria risco de fechamento antes de 28 de fevereiro, início dos ataques dos Estados Unidos e de Israel. Ainda assim, as negociações em curso restringem-se aos governos do Irã e de Omã, os dois Estados que ocupam as margens opostas do Estreito.

Como os estragos produzidos pelos bombardeios de ambos os lados exigem reparos que levam tempo; e como as incertezas da região continuam altas, os preços do petróleo seguem em níveis acima dos vigentes antes do início das hostilidades. Os fluxos de produção e distribuição no resto do mundo continuam comprometidos, o custo em perda

JOSE LUIS MAGANA/AP-25/4/2026

Trump... Qual é a próxima?

de PIB ainda está para ser medido e a inflação que daí decorre não para de subir.

Como na prática fica reconhecida a soberania (e o controle) dos dois países sobre os canais de navegação, concluise que, do ponto de vista dos interesses militares dos Estados Unidos e de Israel, a guerra caminha para o fracasso.

Apesar das reiteradas ameaças proferidas pelo presidente Trump, a nova e mais feroz onda de ataques ao Irã parece improvável. Se, depois de tudo, os Estados Unidos não conseguiram dobrar o Irã e, ao contrário, parecem tê-lo fortalecido, fica bem mais difícil a adoção de uma política de terra arrasada na região.

Esse resultado não é bom para as pretensões do presidente Trump nas eleições intermediárias de novembro. Se não por outras razões, a população dos Estados Unidos dá sinais de desgaste e de cansaço produzidos pela alta dos preços dos combustíveis. Pode punir o presidente Trump com uma derrota nas urnas. Uma matéria do The Wall Street Journal relata que Trump tem, reiteradas vezes, consultado o presidente do Fed (banco central), Kevin Warsh, sobre o impacto da guerra e da proliferação do uso da inteligência artificial na economia dos Estados Unidos. E isso parece demonstrar as preocupações da hora.

As coisas podem não ficar por aí, porque o presidente Trump, discípulo do ex-estrategista de comunicações da Casa Branca, Steve Bannon, costuma abafar notícias ruins com novos fatos-bomba. Falta saber qual será o próximo alvo de sua bazuca. Seriam os Houthis do Iêmen? Seria Cuba? Seria o Brasil? A conferir. ●

JORNALISTA E COMENTARISTA DE ECONOMIA

Custo de vida Sobra mês no fim do salário

Alta de alimentos acima da inflação eleva pressão sobre orçamento das famílias

Em um ano, até julho, grupo de alimentos e bebidas subiu 4,37%, acima do IPCA-15 (3,51%); endividamento também preocupa

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RENÉE PEREIRA

A pressão sobre o orçamento familiar é ainda maior porque a inflação de alimentos e bebidas tem ficado acima da inflação geral. Em julho, o IPCA-15 estava em 3,51% no ano, abaixo dos 4,37% do grupo de alimentos e bebidas.

O peso do endividamento, outro ponto de pressão sobre o orçamento, está associado à elevada taxa de juros, avalia o economista Alexandre Bertoncello, consultor financeiro da Bella Investimentos. Uma tendência preocupante, diz ele, é o uso do cartão de crédito para parcelar compras de alimentos. "Não se deve parcelar (*compra de*) supermercado, que é uma despesa corrente, no cartão de crédito. Se houver atraso no pagamento, os juros comprometem ainda mais o poder de compra."

SEM MARGEM. Com a taxa Selic alta (atualmente em 14%) e endividamento elevado (na capital paulista, alcança 74,1% dos lares), sobra pouco espaço no orçamento das famílias para investir ou adquirir bens duráveis. De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou em julho pela quarta vez consecutiva.

A fraqueza do orçamento das famílias entrou na campanha presidencial. A menos de dois meses do primeiro turno, o governo vem lançando uma série de medidas para tentar aliviar a situação financeira das famílias.

A principal aposta é o novo Desenrola. O programa deveria terminar em 31 de agosto, mas foi prorrogado por um mês. Segundo dados do balanço mais recente do Ministério da Fazenda, já foram realizadas 3,6 milhões de operações no novo Desenrola destinado às famílias.

"Como vimos em anos anteriores, a gente acredita que o Desenrola tem um impacto mais de curto prazo. Ele não resolve o problema. Só alivia", afirma Anna Carolina Gouveia, economista do FGV Ibre.

Por ora, apenas as famílias de renda mais baixa têm sinalizado algum tipo de melhora no orçamento. Apurado pelo FGV Ibre, o índice de situação financeira das classes com renda de até R$ 2,1 mil avançou 13,1 pontos desde dezembro do ano passado, para 91,5 pontos, o maior ganho entre todos os grupos de renda pesquisados.

Endividados
Com dívidas, sobra pouco espaço no orçamento das famílias para investir ou adquirir bens duráveis

"O que acho que ocorreu para essa melhora é a manutenção do mercado de trabalho. Isso é muito importante para os consumidores, principalmente para os de faixa de renda mais baixa", diz Anna Carolina. "A melhora da situação financeira da classe com renda até R$ 2,1 mil é importante, mas provavelmente insuficiente para dizer que o brasileiro de renda mais baixa está em situação confortável e continuará assim no futuro, dado o próprio nível de endividamento e de inadimplência elevado que atinge a todos", afirma.

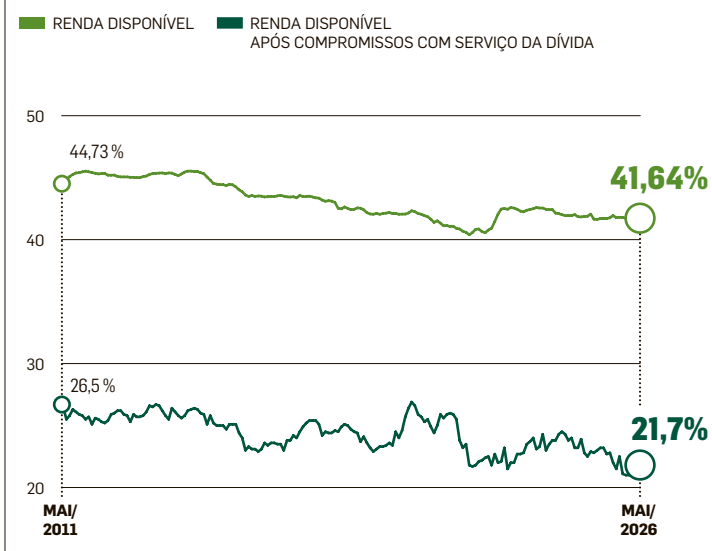
INADIMPLÊNCIA RECORDE. Em junho, 83,7 milhões de pessoas estavam inadimplentes, de acordo com o último levantamento da Serasa. É o maior patamar já apurado. Ao todo, as dívidas atrasadas somavam R$ 579 bilhões. A maior parte estava concentrada em bancos e cartões de crédito (27,3%), seguida de contas básicas, como de água e luz (21,3%). ●

DINHEIRO CURTO

Gastos essenciais consomem quase todo o orçamento; baixa renda consegue pequena recuperação da renda

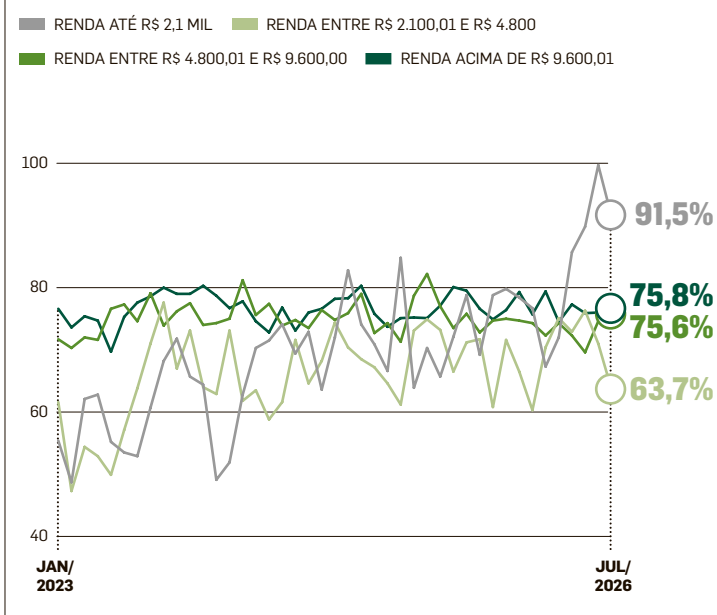
Orçamento curto

Sobra pouco dinheiro para as famílias depois de gastos essenciais



Situação financeira atual

Melhora está concentrada nas famílias de renda mais baixa



FONTES: CONSULTORIA TENDÊNCIAS E FGV IBRE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ines249

Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Não deu tempo

O extraordinário desenvolvimento da agropecuária brasileira tem tantos dados explicativos que o estudioso encontra farto material já publicado: há 50 anos o Brasil importava 30% dos alimentos aqui consumidos; hoje exporta alimentos para mais de 200 mercados diferentes!

Algumas pessoas foram fundamentais para isso, e são conhecidas de toda gente. Luiz Fernando Cirne Lima, Eliseu Alves e José Pastore, por exemplo, os criadores da Embrapa que virou a chave do agro para o campo tropical, são nomes estrelares, super homenageados, inclusive pela FIESP no ano passado. Alysson Paolinelli é um monstro sagrado, o farol do agro brasileiro, o responsável pela conquista do cerrado, até então desprezado e que hoje é o Maracanã onde está sendo jogada a Copa do Mundo da Alimentação.

Mas esta história é tão maravilhosa que merece ter seus outros grandes personagens referenciados.

Amanhã, dia 10 de agosto, durante o vigésimo quinto Congresso da Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, será lançado um livro chamado *Arquitetos do Agro*.

A ideia foi contar a história resumida de 10 destes líderes do setor, cujo trabalho, dedicação, sonhos, compromisso, patriotismo, são responsáveis pela vitoriosa saga da agropecuária tropical sustentável do Brasil. Mas são tantos, qual o critério para escolher só 10?

Não deu tempo de Américo Utumi ser aplaudido de pé por todos os brasileiros do campo

A decisão foi buscar pessoas vivas com cerca de 80 anos de idade. Assim seriam homenageadas em vida. Perdemos a oportunidade de elevar nomes como Johanna Döbereiner, Ney Bittencourt Araújo, Fernando Penteado Cardoso e tantos outros que partiram antes do devido cuidado.

Foram então eleitos para este primeiro tomo – porque ainda faltam muitos octogenários a serem destacados, e o serão nos próximos volumes – Américo Utumi, Ronaldo Scucato e Luiz Lourenço pelo cooperativismo; Francisco Turra, Paulo Romano e João Carlos Meirelles por sua atuação destacada no setor público; Luiz Fernando Furlan, Maurílio Biagi e Shiro Nishimura por seu desempenho no setor privado, e o mineiro Humberto Pereira, grande "patrono" da comunicação rural.

Todos heróis do agro que devemos aplaudir em vida.

Mas Américo Utumi, um HOMEM maravilhoso que deu a vida para promover o cooperativismo no Brasil, com humildade e criatividade, com desprendimento e vigor, que serviu a todos os brasileiros dedicados a mostrar o Brasil para o mundo, faleceu no dia primeiro de agosto. Perdemos todos um exemplo de cooperativista. Um AMIGO inigualável!

Não deu tempo de ele ser aplaudido de pé por todos os brasileiros do campo. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)**, Gustavo Franco **(último domingo do mês)** e Marcos Jank **(quinzenalmente)**

Finanças **Banco Master**

Holding de Vorcaro é liquidada nas Ilhas Cayman

CRISTIANE BARBIERI

A Titan Capital, conhecida pelas instalações de luxo e como a "holding ostentação" de Daniel Vorcaro, ex-controlador do Banco Master, foi liquidada. Com sede fiscal nas Ilhas Cayman, a empresa foi fechada de forma definitiva em decisão da Suprema Corte daquele país, que nomeou três liquidantes da empresa de auditoria Grant Thornton Specialist Services. Procurada, a defesa de Vorcaro disse que não se manifestaria.

O anúncio publicado na sexta-feira, 7, convidou os credores a "habilitar seus créditos ou pretensões e a comprovar qualquer direito de que sejam titulares".

O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e a Polícia Federal identificaram que a Titan foi usada no esquema de esvaziamento patrimonial e lavagem de dinheiro do Master. Segundo o Coaf, foram feitas transferências de R$ 700 milhões por meio de cotas de fundos de investimento do banco para a Titan, entre janeiro e julho de 2025.

Com o processo de liquidação, os antigos diretores e os donos da holding perdem qualquer acesso e a propriedade de contas e patrimônios. Os bens já haviam sido bloqueados em março pelo Banco Central no Brasil, mas, um mês depois, foi criada uma "nova Titan Capital", no Reino Unido. A liquidação em Cayman se estende para todo o mundo, inclusive paraísos fiscais, por meio de acordos de cooperação jurídica internacional.

Conhecida por concentrar investimentos de Vorcaro, preso pela segunda vez em março, a Titan ocupava os dois andares mais altos de um dos ícones da Faria Lima, o "prédio da baleia". Eram 4 mil metros quadrados, divididos em duas lajes, e com um elevador privativo que a ligava ao heliponto. ●

ESTADÃO RI

EMBRAESP
LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, ficam convocados os(as) senhores(as) Associados(as) da **ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA – AAPP** para a Assembleia Geral Extraordinária como segue:
Data: 24/08/2026 (segunda feira):
• **1ª. Convocação: 17h** (maioria absoluta de seus associados);
• **2ª. Convocação: 17:30h**, (qualquer número de associados presentes);
• **Local:** Sede social, Praça Dr. Francisco Ursaia, 1900 - Campinas, SP - (Estádio Moisés Lucarelli - Salão Nobre "Pedro Pinheiro");
• **Base estatutária: art. 47, inciso III, art.48, art. 106, inciso V.**
Ordem do Dia:
a) Leitura do Edital de Convocação; **b)** Indicação de um(a) Associado(a) para presidir os trabalhos; **c)** O(a) presidente indicado(a) designará, por escolha própria, 2 (dois) Associados para integrar a Mesa como Primeiro Secretário e Segundo Secretário para auxiliar nos trabalhos. **d)** Deliberação sobre a constituição de Sociedade Anônima do Futebol – SAF da AAPP, observando-se o quanto segue: **d.1)** Nos termos do Art. 47, do Estatuto: "Art. 47. A Assembleia Geral Extraordinária será convocada para tratar de qualquer assunto de interesse da AAPP, em sessão específica, inclusive: III. constituição da **AAPP em Sociedade Anônima do Futebol - SAF** - através da transformação ou da cisão do departamento de futebol das demais atividades associativas;"
Cumpre esclarecer que:
1. Os(as) Associados(as) deverão comparecer munidos de documento oficial de identidade (RG, CNH) em atenção ao **Art. 14**, inciso IX, do Estatuto; **2.** Somente poderão participar da Assembleia Geral Extraordinária os(as) Associados(as) que estiverem quite com a Taxa de Contribuição Mensal, conforme **Art. 43** do Estatuto;

Campinas/SP, 08 de agosto de 2026.
JOSÉ ARMANDO ABDALLA JUNIOR - Presidente do Conselho Deliberativo
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA - AAPP

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Um refúgio para descansar e aproveitar a piscina aquecida!

Permita-se relaxar e recarregar suas energias na nossa piscina aquecida. Com temperatura perfeita, você desfrutará de momentos revigorantes enquanto contempla a beleza ao seu redor. No Hotel e Golfe Clube dos 500, a piscina aquecida é o cenário perfeito para transformar suas horas de lazer em momentos inesquecíveis.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o ***Hotel Resort & Golfe Clube dos 500*** *combina arte, bom gosto e hospedagem.*

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500
Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!

Ines249

Brasil 2027: Caminhos para o País

Efeitos do aumento da dívida são visíveis e ajuste fiscal é urgente, dizem economistas

Ana Paula Vescovi e Alexandre Schwartsman defendem que o próximo governo, seja qual for, vai ter de elaborar um amplo plano fiscal que seja crível já na transição

ENTREVISTA

Qual é o tamanho do problema fiscal do Brasil hoje? O País caminha para uma crise ou ainda há tempo para corrigir a rota?
Ana Paula Vescovi: O cenário é preocupante. Se nada for feito, a deterioração tende a continuar. Ainda não dá para falar em crise iminente, porque isso dependeria de fatores imprevisíveis e de choques que afetem a confiança dos investidores. Mas a trajetória da dívida pública é motivo de preocupação. O País convive com um endividamento crescente, sem perspectiva clara de estabilização, o que aumenta a percepção de risco e encarece o custo do capital. Quando a confiança diminui, o governo paga mais para se financiar, as empresas enfrentam crédito mais caro e os investimentos acabam sendo adiados. É um processo gradual, mas que compromete o potencial de crescimento da economia.
Alexandre Schwartsman: Também não classificaria a situação como uma crise, mas os sintomas são bastante preocupantes. A trajetória da dívida é insustentável. Quando utilizamos métricas mais próximas das adotadas pelo FMI, a dívida brasileira já se aproxima de 95% do PIB, patamar semelhante ao observado durante a pandemia. A diferença é que, naquela época, havia uma emergência sanitária e econômica. Hoje, o País registra crescimento, arrecadação elevada e mercado de trabalho relativamente resiliente. Mesmo assim, a dívida continua aumentando. O mercado já exige prêmios muito elevados para financiar o governo no longo prazo. O Tesouro precisa oferecer remuneração superior a 8% acima da inflação em títulos de dez anos. Isso mostra que os investidores estão exigindo uma compensação cada vez maior para assumir o risco de financiar o setor público brasileiro.

Alguns economistas defendem que o País ainda dispõe de tempo para corrigir a trajetória das contas públicas de forma gradual. Outros argumentam que a janela está se fechando rapidamente. Até que ponto ainda é possível promover um ajuste ordenado sem provocar uma desaceleração mais forte da economia?
Ana Paula: O Brasil ainda tem tempo para agir, mas essa janela não permanecerá aberta indefinidamente. O principal risco é a perda gradual de confiança. Quando o mercado passa a duvidar da capacidade do governo de estabilizar a dívida, os efeitos aparecem nos juros, no câmbio e nos investimentos. O ideal é agir antes que o ajuste seja imposto pelas circunstâncias. Um ajuste planejado permite preservar programas importantes e organizar as prioridades do Estado. Um ajuste forçado, por outro lado, costuma ser mais doloroso para toda a sociedade.
Schwartsman: O País ainda não está diante de uma crise fiscal clássica, mas isso não significa que possa ignorar os sinais. O problema é que quanto mais tempo se espera, maior se torna o esforço necessário. A experiência internacional mostra que governos que enfrentam cedo os desequilíbrios conseguem fazer ajustes graduais. Já aqueles que adiam as decisões acabam sendo obrigados a adotar medidas mais drásticas em momentos de estresse financeiro.

Diante desse quadro, quais medidas deveriam estar no centro da agenda econômica do próximo governo?
Ana Paula: O ajuste terá de vir principalmente pelo lado das despesas. A carga tributária já atingiu um limite econômico e político. Não se trata de promover cortes indiscriminados, mas de controlar o crescimento dos gastos e melhorar sua qualidade. O governo precisa mostrar de forma clara quais medidas pretende adotar para estabilizar a dívida. Também é necessário discutir eficiência. O Brasil gasta muito em diversas áreas e, ainda assim, entrega serviços públicos abaixo do esperado. Temos desafios importantes em segurança pública, educação e infraestrutura. O objetivo do ajuste não é simplesmente economizar recursos, mas criar um Estado mais efetivo, capaz de gerar melhores resultados para a sociedade.
Schwartsman: O principal obstáculo é político. Há pouca disposição para enfrentar essa agenda. Como mais de 90% das despesas federais são obrigatórias, não existe solução baseada apenas no corte de gastos discricionários. Em algum momento será necessário discutir Previdência, programas sociais, vinculações orçamentárias e regras de indexação. São temas difíceis e impopulares, mas inevitáveis. O Brasil chegou a um ponto em que adiar essas decisões significa apenas aumentar o tamanho do problema que terá de ser enfrentado mais à frente.

"Existe uma tendência de tratar o ajuste fiscal como uma pauta exclusivamente técnica, mas ele é, antes de tudo, uma questão política. O problema é que os benefícios aparecem de forma difusa e ao longo do tempo, enquanto os custos recaem imediatamente sobre grupos organizados"

"O Tesouro precisa oferecer remuneração superior a 8% acima da inflação em títulos de dez anos. Isso mostra que os investidores estão exigindo uma compensação cada vez maior para assumir o risco de financiar o setor público brasileiro"

O País ainda não está diante de uma crise fiscal clássica, mas isso não significa que possa ignorar os sinais. O problema é que quanto mais tempo se espera, maior se torna o esforço necessário"
Alexandre Schwartsman
Consultor da Pinnotti & Schwartsman Associados e ex-diretor do Banco Central

Schwartsman: 'O Brasil acabou desmoralizando as regras fiscais'

Quando se fala em ajuste fiscal, grande parte da população associa o termo a cortes de gastos e perda de benefícios. Como convencer a sociedade de que esse debate é necessário?
Ana Paula: Esse é um dos principais desafios. O ajuste fiscal precisa ser apresentado como um instrumento para melhorar a qualidade do gasto público e não apenas como um mecanismo de contenção de despesas. O que está em discussão é a capacidade do Estado de continuar financiando políticas públicas de forma sustentável. Se os gastos crescem continuamente acima da capacidade de arrecadação, a conta acaba chegando de uma forma ou de outra. O debate precisa mostrar quais são os ganhos concretos para a população.
Schwartsman: Existe uma tendência de tratar o ajuste fiscal como uma pauta exclusivamente técnica, mas ele é, antes de tudo, uma questão política. O problema é que os benefícios aparecem de forma difusa e ao longo do tempo, enquanto os custos recaem imediatamente sobre grupos organizados. Por isso, há tanta resistência. O desafio das lideranças políticas é explicar que não fazer nada também tem custos elevados.

Por que a questão fiscal deveria ocupar espaço central na campanha presidencial, mesmo sendo um tema considerado impopular?
Ana Paula: O ajuste fiscal não é um objetivo em si mesmo. Ele é um instrumento para melhorar a vida das pessoas. Quando as contas públicas estão equilibradas, o custo do capital cai, os investimentos aumentam e o Estado ganha capacida-

Ines249

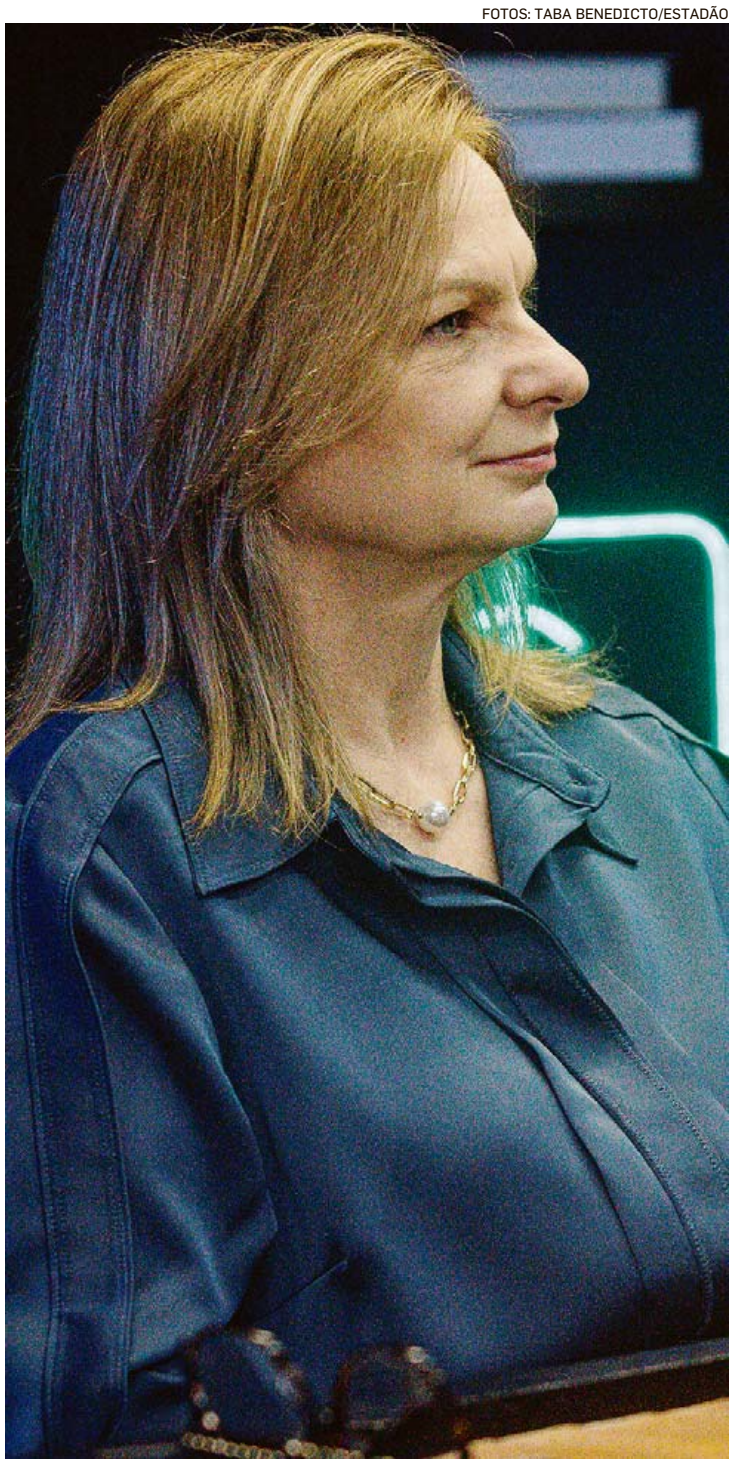
LUIZ GUILHERME GERBELLI

O descontrole das contas públicas no Brasil, que levou o endividamento do governo a um patamar acima de 80% do PIB, é um problema fundamental que precisará ser enfrentado por quem quer que assuma a presidência em 2027. No entanto, para Ana Paula Vescovi, ex-secretária do Tesouro Nacional, e Alexandre Schwartsman, consultor da Pinnotti & Schwartsman Associados e ex-diretor do Banco Central, apesar da importância do tema, ele deve aparecer muito pouco (ou nada) na campanha eleitoral – o que é muito preocupante. Os economistas participaram do primeiro debate da série do **Estadão** Brasil 2027: Caminhos para o País. "O cenário é muito preocupante", disse Vescovi. "Se nós não resolvermos, ou endereçarmos esse problema, estaremos convivendo com uma deterioração crescente. É difícil falar de uma crise iminente, dependeria de eventos que não temos a capacidade de prever. Mas essa é uma dívida que cresce de forma persistente, continuará crescendo e que está elevando muito o custo de capital no Brasil."

"Essa trajetória de dívida que nós temos é insustentável", afirmou Schwartsman. "E os números (*dívida de 81,9% do PIB*) ainda são apresentados em um conceito muito particular brasileiro. Se a gente coloca uma contabilidade mais similar à usada no resto do mundo, em linha com o que o FMI faz, nós já estamos na casa dos 90 e pouco por cento, já estamos batendo os recordes da pandemia. Isso era compreensível na pandemia, mas hoje é injustificável", disse o ex-diretor do Banco Central (BC).

Para os economistas, o caminho para o ajuste fiscal já está bastante mapeado e há um caminho enorme para implementar medidas. O problema é que são medidas impopulares e que não serão discutidas na campanha eleitoral. E isso acaba tirando o espaço para o presidente negociar essas medidas, tanto com o Congresso quanto com a população. ●

FOTOS: TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Ana Paula: 'O problema é que o tamanho do ajuste necessário cresceu'

de para oferecer melhores serviços. O debate eleitoral deveria mostrar de forma concreta o que a população ganha com isso. O Brasil está há décadas preso em uma armadilha de baixo crescimento e produtividade. Sem resolver a questão fiscal, será muito difícil criar um ambiente favorável para empresas investirem, gerarem empregos e aumentarem renda.

Schwartsman: Tenho poucas expectativas de que esse debate aconteça de forma profunda durante a campanha. Temas impopulares costumam ser evitados. O problema é que quem vencer a eleição não poderá fugir dessa discussão. A história recente mostra que governos eleitos prometendo expansão de gastos e evitando falar em ajuste enfrentam enormes dificuldades quando precisam adotar medidas de contenção. Quanto mais transparente for o debate antes da eleição, menor tende a ser o custo político depois.

Ana Paula: Falta ao Brasil discutir de forma mais clara o conceito de restrição fiscal. O Estado não pode fazer tudo ao mesmo tempo. Ele precisa definir prioridades e escolher onde os recursos públicos terão maior impacto. Essa é uma discussão que deveria estar mais presente no debate público. Fazer escolhas não significa abandonar políticas públicas, mas reconhecer que os recursos são limitados e precisam ser utilizados da forma mais eficiente possível.

"O País convive com um endividamento crescente, sem perspectiva clara de estabilização, o que aumenta a percepção de risco e encarece o custo do capital. Quando a confiança diminui, o governo paga mais para se financiar, as empresas enfrentam crédito mais caro e os investimentos acabam sendo adiados"

"O ajuste fiscal só é viável com o engajamento dos Três Poderes e também do setor privado. Ao longo dos anos, diferentes grupos se adaptaram às fragilidades do Estado e passaram a pressionar por subsídios, benefícios e tratamentos diferenciados"

"Se o governo demonstrar compromisso com a contenção das despesas, os mercados podem conceder tempo para que a implementação ocorra ao longo dos anos"

Ana Paula Vescovi
Ex-secretária do Tesouro Nacional

Qual é o papel do Congresso, do Judiciário e dos demais atores institucionais na construção de uma solução para o desequilíbrio das contas públicas?

Ana Paula: O ajuste fiscal só é viável com o engajamento dos Três Poderes e também do setor privado. Ao longo dos anos, diferentes grupos se adaptaram às fragilidades do Estado e passaram a pressionar por subsídios, benefícios e tratamentos diferenciados. O País precisa reavaliar várias políticas públicas e discutir prioridades. Também é necessário enfrentar temas como precatórios e emendas parlamentares. O Brasil precisa construir uma direção comum, e isso exige liderança política e coordenação institucional.

Schwartsman: Estou mais preocupado com o Judiciário do que com o Legislativo. O Congresso, quando provocado com propostas consistentes, costuma entregar parte importante do que é necessário. Já o Judiciário tem assumido um protagonismo crescente em temas com impacto fiscal. Isso cria insegurança e dificulta a implementação de uma estratégia de longo prazo para as contas públicas.

Independentemente do resultado da eleição, o próximo presidente terá de lidar com esse desafio. O plano de ajuste precisa ser apresentado ainda na transição ou pode esperar a posse?

Ana Paula: A sinalização precisa começar já na transição. Os mercados acompanham atentamente esse debate e esperam indicações claras sobre o rumo da política fiscal. Não é necessário entregar todo o ajuste de uma vez, mas será preciso apresentar um plano crível de contenção de despesas e de revisão de gastos que cresceram acima da capacidade do Estado. O Brasil ainda pode ganhar tempo por meio da recuperação da confiança, mas isso exige uma estratégia clara e consistente.

Há espaço para um ajuste gradual ou o próximo governo terá de adotar medidas mais rápidas para recuperar a credibilidade das contas públicas?

Ana Paula: O gradualismo ainda é possível, mas depende de uma sinalização forte logo no início do mandato. Se o governo demonstrar compromisso com a contenção das despesas e apresentar medidas concretas, os mercados podem conceder tempo para que a implementação ocorra ao longo dos anos. O problema é que o tamanho do ajuste necessário cresceu. Quanto mais o País demora para agir, menor fica a margem para soluções graduais.

O arcabouço fiscal ainda pode cumprir esse papel ou o País precisará discutir uma nova âncora para as contas públicas?

Ana Paula: As regras fiscais perderam credibilidade porque foram alteradas repetidas vezes para acomodar interesses conjunturais. Hoje, mais importante do que criar uma nova regra é discutir medidas concretas capazes de estabilizar a trajetória da dívida.

Schwartsman: O Brasil acabou desmoralizando sucessivas regras fiscais. O teto de gastos sofreu mudanças, exceções e flexibilizações até perder sua força. O arcabouço atual também já acumula questionamentos. O problema deixou de ser a regra em si e passou a ser a falta de compromisso político com seu cumprimento. Nenhuma regra fiscal será capaz de funcionar se não houver disposição política para respeitá-la quando surgirem pressões por mais gastos.

Na prática, o que a população ganha com um ajuste fiscal bem-sucedido? E quais são os riscos de continuar adiando esse debate?

Schwartsman: O principal benefício é a redução dos juros estruturais da economia. Hoje, a percepção de risco fiscal se traduz em taxas de juros elevadas para empresas e consumidores. Isso reduz investimentos, dificulta a expansão dos negócios e afeta a geração de empregos. Com contas públicas mais equilibradas, o governo precisaria pagar menos para se financiar, o que ajudaria a reduzir o custo do crédito em toda a economia. O ajuste também facilita o trabalho do Banco Central no combate à inflação.

Ana Paula: A população sente os efeitos do desequilíbrio fiscal mesmo sem acompanhar os indicadores econômicos. Juros altos encarecem financiamentos, dificultam a compra da casa própria e reduzem investimentos das empresas. A inflação corrói o poder de compra das famílias e o crescimento mais fraco limita a criação de empregos. Quando o Estado não controla suas despesas, o ajuste acaba acontecendo de alguma forma, seja por meio de mais impostos, seja por meio de inflação mais alta e juros elevados. O desafio é promover um ajuste organizado, gradual e transparente, capaz de restaurar a confiança e criar condições para um crescimento sustentável. Caso contrário, o País corre o risco de permanecer preso em um ciclo de baixo crescimento, endividamento crescente e perda de competitividade. ●

NA WEB
Assista à íntegra da entrevista usando o QR Code ao lado
www.estadao.com.br

Ines249

Clima Risco no campo

Governo e agronegócio reforçam ações para enfrentar o El Niño

Medidas incluem compra de arroz e milho para estoques públicos e crédito para combate a incêndios

ISADORA DUARTE
TANIA RABELLO
LEANDRO SILVEIRA

Diante da possibilidade de um El Niño de forte intensidade, o governo federal e o setor produtivo começam a reforçar medidas para reduzir os impactos sobre a agropecuária. Há 15 dias, por exemplo, o governo anunciou R$ 1,335 bilhão para ações de mitigação dos efeitos climáticos. Do total, R$ 998 milhões serão destinados às áreas de abastecimento de alimentos, segurança alimentar, saúde e monitoramento hidrológico.

Outros R$ 337 milhões correspondem ao crédito extraordinário aberto pela Medida Provisória n.º 1.367/26 para prevenção e combate a incêndios. A ministra da Casa Civil, Miriam Belchior, também anunciou a compra de 310 mil toneladas de arroz e 180 mil toneladas de milho para recompor os estoques públicos e reduzir riscos de desabastecimento caso a produção seja afetada.

As medidas oficiais buscam reduzir os impactos econômicos e sociais de eventuais perdas na produção, mas a principal linha de defesa contra um El Niño intenso continua sendo a adaptação da agropecuária às mudanças climáticas. Essa avaliação é compartilhada pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.

Em relatório divulgado neste mês, o movimento defendeu que o agronegócio brasileiro acelere a adoção de práticas produtivas resilientes, amplie a recuperação de áreas degradadas e fortaleça seus instrumentos de adaptação aos eventos climáticos extremos.

Segundo a Coalizão, o uso sustentável da terra deixou de ser apenas uma estratégia ambiental e passou a ser um elemento estrutural para preparar o setor para um cenário de maior instabilidade meteorológica. A entidade também alerta que a elevada probabilidade de um El Niño de forte intensidade reforça a urgência dessas medidas.

No campo, produtores também podem dispor de ferramentas capazes de reduzir os riscos climáticos. Especialistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* ressaltam, contudo, que essas tecnologias exigem planejamento e investimento, não sendo soluções que possam ser adotadas às vésperas de uma safra.

O pesquisador da Fundação Getulio Vargas (FGV) Eduardo Assad alerta que, embora as tecnologias para enfrentar eventos climáticos extremos existam há mais de 35 anos, sua adoção é gradual e normalmente leva de três a quatro anos para produzir resultados consistentes. Mas vale a pena. Segundo ele, propriedades que investiram em práticas conservacionistas registraram perdas próximas de 15% em eventos climáticos severos, enquanto as que não adotaram medidas chegaram a perder mais de 25% da produção.

Verba

R$ 1,3 bilhão
é o valor total que o governo federal destinou para mitigar os efeitos do El Niño no agronegócio

R$ 998 milhões
serão destinados às áreas de abastecimento de alimentos, segurança alimentar, saúde e monitoramento hidrológico pelo governo federal

O agrometeorologista e sócio-fundador da Rural Clima, Marco Antônio dos Santos, também defende que o setor concentre esforços na mitigação dos riscos climáticos e no planejamento das propriedades, em vez de ampliar o alarmismo em torno das previsões. Segundo ele, o acompanhamento permanente das condições meteorológicas permite ajustar decisões de plantio, manejo e colheita conforme a evolução do clima, reduzindo parte dos impactos provocados pelo fenômeno.

ÁREA PLANTADA. A safra de grãos 2026/27 começou a ser semeada na semana passada no Brasil, cercada de preocupação quanto ao El Niño. O diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Bruno Lucchi, afirmou que a entidade projeta área plantada igual ou menor ante 2025/26, com pressão do maior custo de produção, acomodação dos preços dos produtos agrícolas e o risco de um "super-El Niño".

"É um momento crítico, com as variáveis climáticas intensas, no qual os produtores vão avaliar com cautela os investimentos na safra", disse Lucchi. ● COLABORARAM GUILHERME NANNINI, MATEUS MAIA E LAVÍNIA KAUCZ

EXCEPCIONALMENTE A COLUNA DE JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS NÃO É PUBLICADA HOJE

TRANSPARÊNCIA TRANSFORMA RESULTADOS EM VALOR

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.

O **Estadão** conecta sua empresa ao olhar qualificado do mercado.

Publique seus balanços e atos societários com segurança institucional.

ESTADÃO RI *Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.*

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: publicidade.legal@estadao.com

AGÊNCIA ESTADO broadcast ESTADÃO

Ines249

Mercado imobiliário Gargalo

Cresce desejo por imóvel, mas faltam opções para classe média

Taxa de juros elevada não freia compras, mas construtoras enfrentam dificuldades para viabilizar projetos para atender à demanda da classe média

ISABELLA FINHOLDT/ESTADÃO

Tatuadora Letícia Gadelha diz que comprou um imóvel mais antigo pelo preço e para ter mais espaço

JENNE ANDRADE
LUCAS AGRELA

A intenção de compra de imóveis no Brasil atingiu o maior nível da série histórica da consultoria Brain, chegando a 52%, nove pontos porcentuais acima da média registrada desde 2019. O resultado ocorre apesar da Selic permanecer acima de 13% desde o início de 2025, encarecendo o crédito imobiliário.

Com os juros elevados, os lançamentos voltados à classe média seguem escassos.

Encolhimento
Especialista lembra que muitos lançamentos priorizam estúdios e unidades compactas

Fabio Tadeu Araujo, CEO da consultoria Brain, afirma que existe uma dificuldade em criar projetos economicamente viáveis para a classe média devido ao custo do crédito em razão da Selic elevada. "Faltam imóveis hoje em SP na faixa de R$ 500 mil a R$ 1 milhão porque as incorporadoras estão com mais dificuldade de encaixar esses projetos. Os terrenos ficaram caros e é mais fácil viabilizar projetos de alto padrão ou luxo", diz Araujo.

Os números mostram essa mudança. Dos 160 mil financiamentos imobiliários concedidos a pessoas físicas pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) no primeiro semestre, 70% foram destinados à compra de imóveis usados, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Em São Paulo, as vendas de imóveis de segunda mão cresceram 31% até maio, de acordo com o Creci-SP.

Para José Augusto Viana Neto, presidente do Creci-SP, o avanço do mercado de usados reflete a insuficiência de lançamentos para atender a demanda, especialmente da classe média. "O crescimento de usado é a incapacidade do setor produtivo de atender à necessidade do mercado."

Enquanto famílias de menor renda contam com o Minha Casa, Minha Vida e a alta renda é atendida pelo mercado de luxo, o segmento intermediário encontra poucas opções compatíveis com sua capacidade de compra.

Outro fator apontado por especialistas é o perfil dos novos empreendimentos. Segundo Carlos Honorato, da FIA Business School, muitos lançamentos priorizam estúdios e unidades compactas, pouco adequadas para famílias. Por isso, imóveis usados acabam oferecendo melhor relação entre preço e espaço. "Em São Paulo, por exemplo, tem muito lançamento de estúdio, de quitinete, imóveis que estão sendo vendidos para um público que não é uma família de classe média."

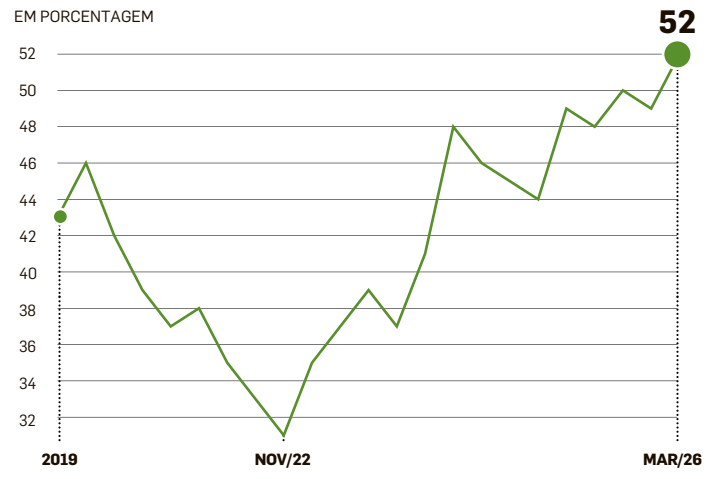
Foi o que motivou a tatuadora Letícia Gadelha, de 29 anos, a comprar um apartamento usado na Vila Buarque, em São Paulo. Ela optou por uma unidade de 50 metros quadrados, adquirida por cerca de R$ 400 mil, em busca de mais espaço e características arquitetônicas, como pé-direito alto e piso de taco, raras nos empreendimentos mais recentes. "Fico muito triste, na verdade, com a situação na qual São Paulo está se encontrando, com essa formação de prédios", diz Letícia. "Todos (*os imóveis novos*) são muito pequenos e num valor agregado alto."

INTENÇÃO DE COMPRA DE IMÓVEIS NO PAÍS

O desejo de compra por imóveis chegou a porcentual recorde

Intenção de compra

EM PORCENTAGEM



FONTE: BRAIN INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CPI. A CPI do Habitação de Interesse Social (HIS), que investigou a venda de imóveis populares para investidores que não se enquadram na faixa de renda necessária, também levou a uma regulamentação mais dura em relação à compra de imóveis de segunda mão que foram feitos com incentivos para a população de baixa renda.

Agora, o público de classe média com renda entre R$ 16 mil e R$ 20 mil só pode comprar imóveis de segunda mão depois de dez anos do lançamento, reduzindo mais a possibilidade de aquisição de imóveis a fim de proteger o investimento feito pelo governo para criar moradias sociais.

CRÉDITO. Outro desafio do mercado imobiliário é a questão do crédito, que coloca pressão sobre as margens de alguns projetos. De acordo com a Abecip, como a poupança não cresce no mesmo ritmo que a demanda por crédito, o mercado tem buscado complementar esses recursos por meio de instrumentos de captação a mercado, como as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs).

Como esse crédito não é subsidiado como o da poupança, a tendência é de um encarecimento do financiamento ao setor, chamado de funding.

"Faltam imóveis hoje em SP na faixa de R$ 500 mil a R$ 1 milhão porque as incorporadoras estão com dificuldade de encaixar esses projetos"
Fabio Tadeu Araujo
CEO da consultoria Brain

"Todos (os imóveis novos) são muito pequenos e num valor agregado alto"
Letícia Gadelha
Tatuadora

Os imóveis com valores acima do limite do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), atualmente em R$ 2,25 milhões, dependem ainda mais dessas fontes a mercado, ficando mais expostos a essa pressão de custos.

PREFERÊNCIA. O apartamento é o tipo de imóvel mais vendido no País, com 41% das aquisições, seguido das casas de rua, com 26%, segundo o levantamento da Brain.

O estudo mostra que a principal finalidade da compra das propriedades é para moradia, 74%, ante 26% que são para investimento, a fim de obter renda com aluguel ou revenda.

A participação das compras de imóveis com preços entre R$ 200 mil e R$ 400 mil subiu de 8% para 22% do primeiro para o segundo trimestre deste ano. Já a de aquisições de imóveis de R$ 600 mil a R$ 800 mil foi de 8% para 11%, enquanto a de compras de propriedades que custavam mais de R$ 800 mil subiu de 5% para 7%.

Os consumidores com renda acima de R$ 20 mil têm a maior intenção de compra, chegando a 58%, ante 52% do público com renda de R$ 10 mil a R$ 20 mil e 49% de quem ganha entre R$ 5 mil e R$ 10 mil.

Nas compras do público de mais alta renda, os imóveis de R$ 400 mil a R$ 600 mil responderam por 28% das transações, seguidos pelos de R$ 600 mil a R$ 800 mil, com 26%. Em terceiro lugar aparecem os imóveis entre R$ 200 mil e R$ 400 mil, que representaram 21% das aquisições. Já os imóveis acima de R$ 800 mil corresponderam a 18% das compras, enquanto os de até R$ 200 mil tiveram participação de apenas 7%. ●

Ines249

Marcos Jank marcos@jank.com.br

Brasil no novo mapa estratégico do mundo

A geopolítica saiu das páginas especializadas e foi parar no noticiário diário. A guerra hegemônica entre Washington e Pequim, a "parceria sem limites" entre Rússia e China, o fechamento do Estreito de Ormuz, a tensão permanente em torno de Taiwan: o mundo mudou de eixo, e ainda não aprendemos a lê-lo direito. É nesse contexto que o diplomata Braz Baracuhy lança o livro *Geopolítica global: o mapa estratégico do mundo contemporâneo*, em debate imperdível no dia 13/08 no Insper.

Entender esse mapa não é exercício retórico para o Brasil: somos parceiros comerciais da China, vizinhos geográficos dos Estados Unidos, e só faremos bom uso da "autonomia estratégica" se soubermos autonomia em relação a quê.

O livro se sustenta sobre duas teses centrais que se reforçam. Na geopolítica, o mundo transitou do unipolarismo centrado nos EUA para um bipolarismo duradouro, articulado pela competição entre Washington e Pequim. Na geoeconomia, a globalização baseada na eficiência e na liberalização dá lugar ao que o autor chama de biglobalização geoeconômica, calcada na lógica fragmentária da segurança econômica.

É a partir desses dois eixos que se lê o resto do livro: o mundo deixou de ser unipolar, atravessou uma década de desordem e entrou, a partir de 2025, num inescapável reordenamento EUA-China, sob um teto institucional cada vez mais frágil e esvaziado.

Para entender esse tabuleiro, Baracuhy resgata dois clássicos da geografia política. Halford Mackinder defendia que quem controlasse o "Heartland", o núcleo terrestre da Eurásia, comandaria o mundo. Nicholas Spykman argumentou o oposto: o decisivo é o "Rimland", a faixa costeira asiática que concentra população, indústria e riqueza. Os dois mapas coexistem hoje: a Nova Rota da Seda chinesa é a conquista do Heartland por Pequim, com corredores terrestres que reduzem a dependência do mar e resolvem o "dilema de Malaca" – a vulnerabilidade chinesa de depender de um único estreito para a maior parte do seu comércio com o Ocidente. Os EUA seguem a lógica do Rimland, com alianças na orla asiática. É nesse contexto que Baracuhy cunha o "Mediterrâneo Chinês": os três mares do entorno chinês que Pequim quer unificar, Taiwan incluída, antes de se tornar potência verdadeiramente global.

No plano econômico, a lição cabe numa frase: quando a rivalidade cresce, como agora, países tratam como segurança nacional setores que antes eram só mercado – daí as recentes restrições em semicondutores, IA, big techs, robôs, minerais, energia e agro. Não é o fim do comércio global, mas uma nova divisão dele: parte segue integrada, parte é deliberadamente fragmentada.

Na bipolaridade EUA-China, a receita é pragmatismo e equidistância

Onde o Brasil se encaixa nesse novo mapa? O livro dedica pouco espaço à pergunta, mas indica um caminho: estamos fora do tabuleiro eurasiático central e dentro da esfera de influência americana, mantendo laços econômicos profundos com a China, sobretudo em commodities. Como fornecedor líquido de segurança alimentar, energética e ambiental para o planeta, somos ativo estratégico disputado pelas duas potências – nossos objetivos de longo prazo com os EUA no Hemisfério Ocidental convivem com laços sólidos com a China, e essa dupla vinculação, mais que fraqueza, é margem de manobra.

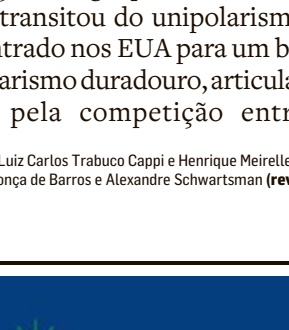
Como já fazia, com pragmatismo, a diplomacia do Barão do Rio Branco há mais de um século, o Brasil precisa de realismo diante da sua posição geopolítica, e não de aspirações abstratas que a realidade não sustenta. Não há como escapar da rivalidade bipolar; há, sim, como navegá-la: diversificar mercados, negociar de forma proativa antes de retaliar, buscar acordos equilibrados que beneficiem ambos os lados, e manter equidistância prudente diante das esferas de influência em formação. Significa, sobretudo, sermos fornecedor seguro e confiável para quem quiser comprar o que produzimos: não é hora de escolher lado, é hora de sermos indispensáveis aos dois.

Num momento dominado por polarizações midiáticas e reações intempestivas, Braz nos oferece algo raro e precioso: um mapa estratégico do mundo de hoje como ele é. Resta-nos achar a bússola certa para trilhar os melhores caminhos. ●

PROFESSOR SÊNIOR DO INSPER E COORDENADOR DO NÚCLEO INSPER AGRO GLOBAL

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)**, Gustavo Franco **(último domingo do mês)** e Marcos Jank **(quinzenalmente)**

DICAS
DE SEGURANÇA
Fique atento a algumas dicas de segurança relacionadas à sua assinatura
ESTADÃO
FIQUE ATENTO



Não enviamos representantes à sua residência para realizar cobranças ou renovação.

Não entramos em contato para solicitar dados pessoais.

Antes de pagar o boleto, confirme se este foi emitido pela **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** e se os dados exibidos no app/internet banking são os mesmos que constam do boleto, que devem ser: **SA O ESTADO DE SÃO PAULO - CNPJ: 61.533.949/0001-41**.

Ines249

Conflito no Irã **Aviação civil**

Com guerra, aéreas registram gastos extras de R$ 5,2 bilhões

Querosene de aviação, que responde por 39% das despesas, registra alta de 49% desde o início da guerra, no começo do ano

GEOVANNA HORA

As companhias aéreas brasileiras gastaram R$ 5,2 bilhões a mais do que o previsto com querosene de aviação (QAV) desde o início do conflito entre Estados Unidos e Irã, em 28 de fevereiro, segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), entidade fundada por Azul, Gol e Latam.

De acordo com a entidade, após o reajuste de 1,9% (ou R$ 0,09 por litro) anunciado pela Petrobras no último dia 1.º, o preço do QAV acumula alta de 49% desde o início da guerra, em fevereiro. Com o aumento, o combustível passou a responder por 39% dos custos das companhias aéreas brasileiras. Antes do conflito, essa participação era de 32%.

Segundo a Abear, a forte exposição ao mercado internacional de petróleo e derivados fez com que o preço do combustível praticamente dobrasse em maio na comparação com o período anterior à guerra.

Dados da associação mostram que as empresas tiveram um gasto adicional de cerca de R$ 1,6 bilhão apenas naquele mês. O valor equivale, por exemplo, ao custo de arrendamento de aproximadamente 830 aeronaves.

> ***"O que pagamos a mais de combustível em maio já representa mais da metade do que gastamos com o leasing da frota atual"***
> **Juliano Noman**
> **Presidente da Abear**

"Para se ter uma ideia, hoje temos em torno de 500 aviões voando no Brasil. O que pagamos a mais de combustível em maio já representa mais da metade do que gastamos com o leasing da frota atual. É exorbitante", afirmou, em junho, o presidente da Abear, Juliano Noman, durante audiência pública na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados.

O preço do QAV é reajustado mensalmente pela Petrobras. Em julho, a estatal reduziu o valor do combustível em 14,2% (ou R$ 0,93 por litro), após três aumentos consecutivos. Ainda assim, os preços permanecem significativamente acima dos níveis registrados antes do início do conflito.

No fim de julho, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, anunciou a liberação de R$ 13,2 bilhões em crédito para as três maiores companhias aéreas do País e para a regional Abaeté. Desse total, R$ 8 bilhões serão destinados a capital de giro. A taxa de financiamento será de 4% ao ano.

"Estamos dando linhas de crédito para as aéreas atravessarem a guerra no Irã", afirmou Mercadante. Segundo ele, diferentemente de muitas concorrentes internacionais, as empresas brasileiras não receberam aportes diretos do governo nos últimos anos.

Pelo programa, Gol, Latam e Azul terão acesso a financiamentos de até R$ 2,6 bilhões cada uma, enquanto a Abaeté Táxi Aéreo poderá contratar até R$ 8 milhões.

CRISE. A escalada do conflito no Oriente Médio elevou os temores de interrupções na oferta global de petróleo, especialmente devido à importância estratégica da região para o abastecimento mundial. O risco de restrições ao tráfego de navios no Estreito de Ormuz, rota por onde passa cerca de um quinto do petróleo consumido no planeta, provocou uma disparada das cotações internacionais do barril nos últimos meses.

O aumento dos preços da energia tem efeitos que vão além do setor aéreo. Custos mais elevados de combustíveis tendem a pressionar a inflação global, encarecer o transporte de mercadorias e reduzir o ritmo de crescimento econômico em diversos países. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÕES
VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS ANIMAIS LUXO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

SOMENTE ONLINE - DE 10 A 14/08 - 09H30 E DE 17 A 21/08 - 9H30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

bradesco
LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO - SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS INTEIROS E SINISTRADOS
QUARTAS (12 E 19/08) - 14H E SÁBADOS (15 E 22/08) - 09H30
Visitação: Pátio Guarulhos I - (Nos dias que antecedem ao leilão)- terça das 15h às 17h e sexa das 15h às 16h, mediante agendamento exclusivo através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 14/08 - 14H - 21/08 - 14H
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Possibilidade de Financiamento
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 11 E 18/08 - 14H
LEILÃO EXCLUSIVO DE MOTOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - AMANHÃ, 10/08 - 14H E 13, 17 E 20/08 - 14H
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 10 A 14/08 - 15H E DE 17 A 21/08 - 15H
CONSTRUÇÃO MODULAR, TRATORES, EMPILHADEIRAS, ELETRODOMÉSTICOS, ALMOXARIFADO E MUITO MAIS
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641 (10, 12 e 14/08)., Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 (11, 13, 18 e 20/08). Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758 (17, 19 e 21/08).

LEILÕES DE LUXO

AS LEILOEIRAS
SOMENTE ONLINE - 12/08 - 19H
LEILÃO DE JOIAS
Dúvidas: Telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 17/08/26 - 11H
CASA EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL - PARQUE DA FAZENDA - ITATIBA - SP
Itatiba/SP. Casa. Condomínio Parque da Fazenda. Um terreno na Rua Treze, Lote 09 da Quadra 31, do Loteamento Parque da Fazenda, com área total de 1.427,36m², onde foi construída uma residência, edícula, churrasqueira e piscina, sob o nº 931 da Alameda Chapéu do Sol com área construída de 422,73m² , melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 17.970 do Registo de Imóveis da Comarca de Itatiba/SP. CNM (Cadastro Nacional de Matrícula) n.º 119776.2.0017970-13. Cadastro do Imóvel ou Inscrição Imobiliária: 41252-13-83-00475-0-0223-00000. **OCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 900.000,00.** Consulte descritivo e edital completos no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou e-mail: af@sodresantoro.com.br. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 09/09/26 - 11H
APARTAMENTO (DESOCUPADO) - JD. AMÉRICA - SÃO PAULO - SP
São Paulo/SP. Jardim América I Apartamento de Alto Padrão com 312m² I Esquina da Alameda Casa Branca com a Rua Oscar Freire I 5 Dormitórios (2 Suítes) I 2 Vagas I DESOCUPADO Apartamento localizado em um dos endereços mais tradicionais e reconhecidos da cidade de São Paulo, na esquina da Alameda Casa Branca, nº 1.025, com a Rua Oscar Freire, no bairro Jardim América, região que se destaca pela ocupação predominantemente residencial, ruas arborizadas e completa infraestrutura de comércio, serviços, gastronomia, cultura e lazer.Situado no 1º andar (2º pavimento), o imóvel possui 312,00m² de área total, distribuídos em planta ampla e funcional, composta por 5 dormitórios, sendo 2 suítes, espaçoso living com amplas aberturas para iluminação e ventilação naturais, ambientes generosos e 2 vagas de garagem.A localização oferece fácil acesso às principais vias da região dos Jardins, encontrando-se nas proximidades de renomados restaurantes, boutiques, hospitais, escolas, centros culturais e de tradicionais clubes da cidade, reunindo atributos que fazem do Jardim América um dos bairros mais consolidados e valorizados do mercado imobiliário paulistano. Imóvel melhor descrito e caracterizado nas Matrículas nºs 764 e 765, ambas do 4º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP. Inscrições Cadastrais Municipais nºs 014.048.0072 e 014.048.0073, respectivamente.DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 2.900.000,00.** Consulte descritivo e edital completos no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou e-mail: af@sodresantoro.com.br. Flávio Cunha Sodre Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 03/09/26 - 11H
CHÁCARA RESIDENCIAL (DESOCUPADO) - GOIABAL - PINDAMONHANGABA - SP
Pindamonhangaba/SP. Exclusiva Chácara de Alto Padrão, localizada na Estrada do Tanque, n. º 5015, Bairro Goiabal, área de aproximadamente 33.105,00m² (3,3105 hectares), com acesso pela antiga Estrada Municipal do Cantagalo/Goiabal e também com acesso facilitado pela Rodovia Presidente Dutra. Sobre o imóvel encontra-se edificada residência principal de elevado padrão construtivo, com aproximadamente 514,05m² de área construída regularmente averbada junto ao RGI, desenvolvida em arquitetura de inspiração neoholandesa, composta por amplos ambientes sociais e íntimos, incluindo suítes, salas de estar e jantar, lareira, adega, cozinha, áreas de apoio, mezanino, dormitórios adicionais, varandas e área de lazer com piscina. Trata-se de propriedade singular na região do Vale do Paraíba, reunindo características de residência de campo de alto padrão, infraestrutura rural consolidada excelente acessibilidade aos principais centros urbanos do Estado de São Paulo, melhor descrito e caracterizado nas Matrículas sob os nºs 9.305 e 24.407 do Cartório de Registro de Imóveis de Pindamonhangaba/SP. Cadastro rural junto ao INCRA nº 635.120.010.456-0, NIRF nº 2.402.847-9 e SICAR/SP nº 35380060375643. Sendo constituída por terreno predominantemente plano, cercado e amplamente aproveitável para atividades de lazer, moradia, criação de animais, cultivo agrícola e exploração rural em geral. A propriedade conta ainda com diversas benfeitorias complementares, dentre elas área gourmet, casa de caseiro, canil, estábulos para equinos, horta cercada, galinheiro, pomar diversificado em produção, jardins formados, áreas gramadas e infraestrutura destinada ao manejo rural e recreativo. O abastecimento hídrico é realizado por dois poços, sendo um semiartesiano, atendendo satisfatoriamente toda a propriedade. Destaca-se a excelente localização, em região caracterizada por sítios e chácaras de alto padrão, com fácil acesso à Rodovia Presidente Dutra e posição estratégica entre os principais centros urbanos do Vale do Paraíba. Distâncias aproximadas:o 700 metros da Rodovia Presidente Dutra;o 11 km do centro de Pindamonhangaba/SP;o 65 km de São José dos Campos/SP;o 148 km da Capital Paulista;o 252 km da Cidade do Rio de Janeiro/RJ DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 2.900.000,00**. Consulte descritivo e edital completos no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou e-mail: af@sodresantoro.com.br. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

Visitação – Veículos (para os lotes disponíveis nos pátios): no Pátio Guarulhos 1, a visitação será realizada no dia anterior ao leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio pela nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Nos demais pátios, a visitação ocorrerá no dia do leilão, das 8h às 9h30. Para os demais lotes de veículos, materiais armazenados fora dos pátios da Sodré Santoro e imóveis, consulte no site www.sodresantoro.com.br a possibilidade e as condições gerais de visitação em cada lote ou leilão.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completos no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

Ines249

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF. Edital 0037/0226 2ºL - Dia 26/08. L.A. 0027/0326 - Dia 01/09. até 43% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Patrícia A. M. Fidalgo, JUCESP 1043

349ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão imóveis, veículos e máquinas. Online. 17/08 e 24/08 às 11h. LM a partir 40% da aval - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

LEILÃO DE IMÓVEIS BB C/ LOCAÇÃO E COMERCIAL
Aproximadamente 05 Imóveis em diversos Estados. 18.08.26 – 11H e 11H - Leiloeira: Carla S. Umino – Jucesp 826. Inf.: (11) 3393-3150

Lance no Leilão

SANTO ANDRÉ/SP IMÓVEL COMERCIAL
Dia: 20/08/2026, às 14h00. C/ 170,79m2. Matr. nº 145.843- do 1º C.R.I. de Stº André/SP. Lance inicial: R$ 285.113,85. Mais Informações: (11) 94717-9009 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

COMUNICADOS

AGRADEÇO A SANTO EXPEDITO
Pela graça alçançada e intervenção junto ao processo que foi regularizado. (José Vieira Filho)

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ESTAC. OSASCO 600M²

RIBEIRÃO PRETO
Vendo fábrica c/capac. p/até 80 prod. p/construção, 3Barrac, terr. 20.000m², caminhão. Creci 25375 16)3635-6075/16)99993-4561

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100mil a R$30milhões Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/SCPC* c/ou s/restrições (11)4612-1188/ 93921-1075 *Aberto a parceria* www.virtusempresarial.com.br

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Promoção, T. limitado! 959009575

JAZIGO CEMITÉRIO MORUMBI
Quadra XXIV, Setor 5, nº 1018, sem gavetas. R$ 15.000. Taxa de transferência de aprox. R$ 11.000 inclusa no valor e paga pelo vendedor. ☎ (11) 98187-9604

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

GESTÃO DE CONDOMÍNIO EFICIENTE

FERNANDO MARREY FERREIRA
www.sindicofmf.com.br

Consulte o site acima ou contate ☎(11)98906-5516 Whatsapp

RELAX / ACOMPANHANTES

NOVA BROOKLYN
Lindas loiras e morenas, equipe SENSACIONAL. O seu happy hour, com atendimento diferenciado. Av. Prof. Vicente Rao nº 1656 ☎(11)98142-6417

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JD PAULISTA
43m², R$ 640.000. Imed R. Caconde, 1 St, Varanda, Liv, Cozinha Americana, Gr, Piscina, Fitnes☎99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$450.000 Prox. metro, 42util, 1dt. 1vaga, lazer ☎11 99936.0304

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
Imed. C. Paulistano, 2 Sts, Lav, Terraço, Liv. Integrado c/Coz, Gr, Total/ Reform., 96m² au, R$ 1.950.000.☎99621-6622 Cr. 19336F

MOEMA
R$550.000 Lado metrô, varandão 2dts., 1vg, Lazer ☎99936.0304

3 DORMITÓRIOS

ITAIM
154m² ÚTEIS - 3 SUÍTES, Reformado, Amplo Liv., Cozinha, Lavanderia e Wcs com Marcenaria Planejada, Ar Cond, Gr, R$ 2.890.000, Excel. Localização. REF: 254743 ☎99621-6622 Cr. 19336F

MOEMA
R$900.000 Alto,125m2úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

VL CLEMENTINO
URGENTE - PORTEIRA FECHADA - 159m² au, PREÇO REDUZIDO, 3 Sts, Closet, Esc., Coz., Lav., Living, Varanda, AS, DE, Laz. Total, R$ 3.850.000. REF:254744☎99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.650.000 240 úteis, varanda, 3 salas, 4dts. (3 suítes), 4 gars + dep, lazer total ☎ 99936-0304

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$780.000 Oportunidade, 2 dorms, 2wc, ampla sala, cozinha espaçosa, dep. empreg., 1 gar., 93m²,ótimo estado, px. Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.900.000 3ds sdo 3 suítes, amplo living c/ varanda, lavabo, sl jantar, 1 p/andar, 3vgs, ar cond. 193m² út. fte portão Shopp. Higienópolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.300.000 em frente ao Pq Buenos Aires 3 dorms, 144m², 2 wc, ampla sala c/ janelão, cozinha c/ armários, dep. empregada ☎ 99911-6400 Creci 82793

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

BARRA FUNDA
R$460.000 2 dorms, living com sacada, coz. americana, banheiro, nunca habitado, andar alto, lazer compl, 42m² úteis, px. metrô Marechal ☎ 98341-7995 cr 82927

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

MORUMBI
Casa padrão, 785át 600ác $6.500 troc diversos 11.976030088

SAÚDE
Próx. metrô, 5 Dorms., gar., etc. Tratar ☎(11)96184-6065

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

CONSOLAÇÃO
Conj.com.96m², 4 salas, cozinha, 2 banhs. Perto metrô. R$700.000 Proprietário ☎(11)99108-4737

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JD PAULISTA
4 salas,subdivididas-9 ambientes conjugadas,184m²,andar alto mobiliada,4 vagas de garagens. Dir.prop.Gustavo(11)99983-6422

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS CUMBICA
galp2700m² $10M 99528-9982

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ENSEADA
R$400.000 C/ 3 dorms (1 ste), 3 banhs., coz., sala dupla, lavanderia. 1 vaga, Ac. contra oferta. ☎ (11) 98336-5936/ (11)97332-3615

GJÁ PITANGUEIRAS
Vista Mar, 90M2, calçadão, R$ 590. Mil (13) 99132-7676, urg

LITORAL | VD | APTO

RIVIERA
Maravilhoso Pé na Areia,4(s),lazer compl. (11)99546-8043 Cr57479

SANTOS GONZAGA
Lindo Ap, fte mar, Mobil., 3dts (1st), sala 2ambs.,3banhs, gar port.24h Creci 205194 11)91626-3377

Vendem-se

CASAS

GJÁ PERNAMBUCO

Cond.fech, 20 casas, 147,49m², 3st, 2vg, 150m.praia, pisc, sauna, varanda gourm. (13)99712-5723

RIVIERA
6sts, px.shopping e mar, Linda área verde.(11)99546-8043 Cr57479

RIVIERA
Troco exc. casa, px. praia, abx. avaliação por haras / sítio, até 60% do valor !!! ☎(13)99704-5224

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

BOSQUE HORTO
R$955.000 Jundiaí/SP. Vendo terreno de 584m², ao lado Maxi Shopping. Ofereço projeto no lote. Inclusive tenho construtora p/fazer a obra.Whats(11)966418007

INTERIOR | TER

ITATIBA - SP
Terreno em Cond.fechado, a poucos kms da Anhanguera. 399m². Residencial Ecologie. R$180mil. Dir propr whats ☎(11)96641-8007

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

FERNANDÓPOLIS/SP
faz., arrendada cana, 11km usina c peq. Área pasto (11)998694444

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

PARIS ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
CRECI 50.534-J - Seu aluguel garantido! Administração com garantia de aluguel, condomínio e IPTU. Mais de 50 anos de tradição. Tratar ☎(11)97619-8000

AUTOS

RARIDADES

FUSCA
69/69 verde, motor novo, com 954km. ☎(19)99775-8088

EMPREGOS

CONTADOR (A)
FIXO. Empresa de pequeno porte busca Contador(a) para atuar de forma fixa. Requisitos: - CRC ativo; - Experiência com empresas de pequeno porte; - Domínio de obrigações fiscais, trabalhistas e contábeis. Interessados enviar currículo com pretensão salarial e marcar entrevista via WhatsApp: ☎(11)91261-6969

WAN-IFRA I COLOR QUALITY CLUB 2026-28 I V1

PRÉDIO P/ LOCAÇÃO NO JABAQUARA

Totalmente reformado, com porcelanato em todos os pisos, 1483 (m²), com AVCB e tudo que se refere a bombeiros tudo novo, prédio c/ Habite-se, sub-solo p/ 15 carros, 25 c/ manobrista, térreo c/ ótimo pé direito + mezanino + três andares, prédio único e impecável, a alguns passos do metrô Jabaquara, parte dos fundos anexa ao metrô, excelente para funcionários, alunos ou clientes, ótimo p/ empresas de T.I, faculdades, escolas profissionalizantes, academias, etc, preço super abaixo da avaliação R$ 35mil. Av. Engº A. A. Pereira.

Infs. c/ Raul. Whatsapp (11) 99979-4406

PESTANA® LEILÕES

LEILÃO DE VEÍCULOS
Retomados - Diversas marcas e modelos - Aproveite!
12/08/26
Quarta - 10h | Online

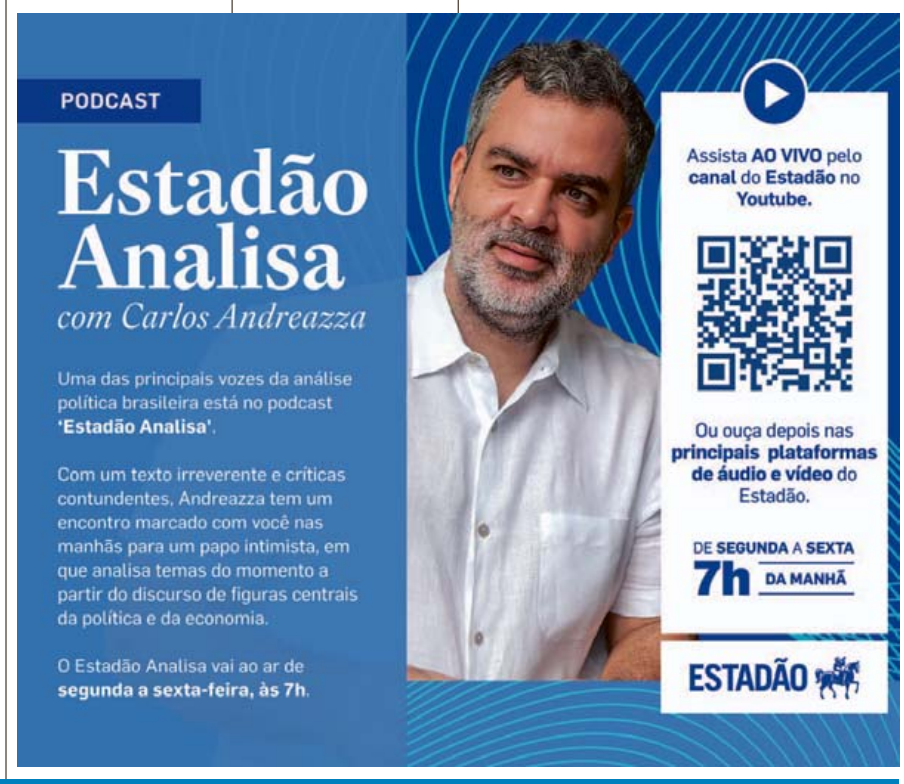
VISITAÇÃO DOS BENS:
Novo pátio em Suzano/SP: Estrada Keida Harada, Ipelândia, 390.

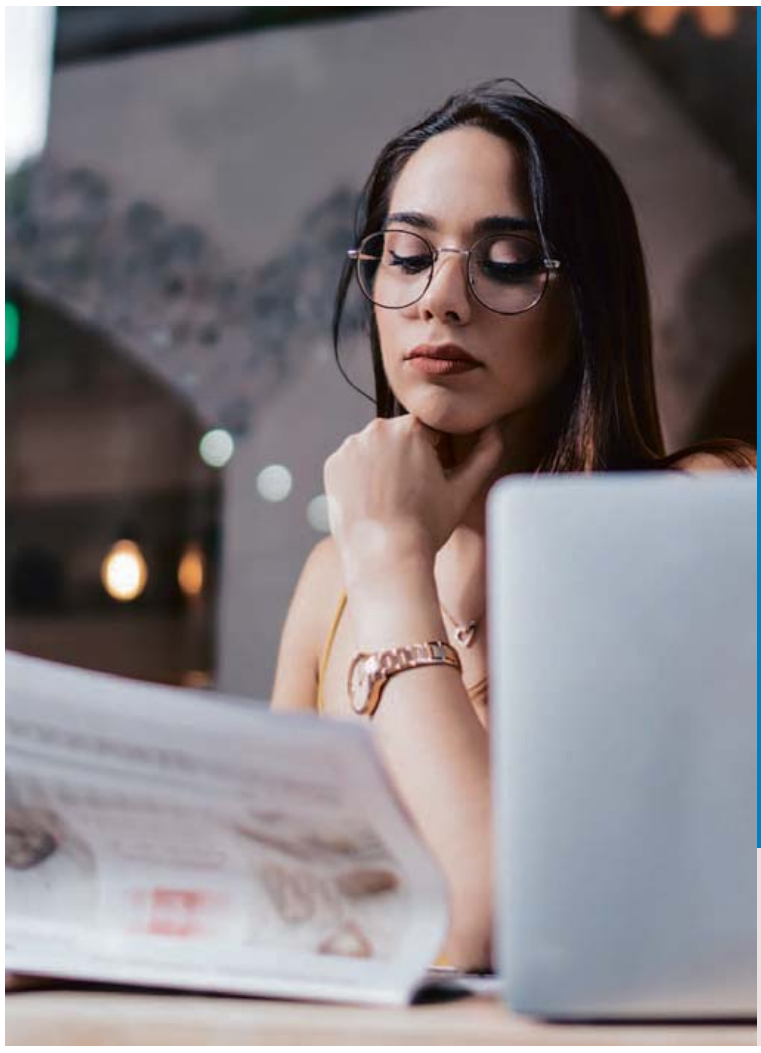
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO:
Um dia útil antes do leilão, das 14h às 17h e no dia do leilão, das 8h45 às 11h30.

MAPFRE
Visite o pátio de Suzano/SP e confira os veículos sinistrados da MAPFRE.

Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br


PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.
Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.
O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.
Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.
Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.
DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ
ESTADÃO



Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

Ines249

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS · IMÓVEIS · MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO · INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO · FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

240 VEÍCULOS
Dia: 11.08.2026 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 11.08.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES MOTOS • SEMI-NOVOS SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS
Dia: 12.08.2026 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 12.08.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES MOTOS • SEMI-NOVOS SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS
Dia: 14.08.2026 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 14.08.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES MOTOS • SEMI-NOVOS SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS
Dia: 15.08.2026 - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 15.08.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site
LEILÃO EXTRA DE SÁBADO

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

creditas · omni · BBC DIGITAL · BancoDaycoval · Santander · Porto · Itaú seguro auto residência · bradesco · Safra · ALFA · Allianz · BV · BANCO PAN · azul seguros · Votorantim · MSIG · Mitsui Sumitomo Seguros A Member of MS&AD INSURANCE GROUP · ITAPEVA · TOKIO MARINE SEGURADORA

LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 24/08/2026 - 2ª feira | 14h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

S U M A Y - CAIXA SOM AMPLIFICADA " 300w 600w 800w 1600w "

Dia 24/08/2026 - 2ª feira | 16h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

EQUIPAMENTOS FITNESS

Dia 27/08/2026 - 5ª feira | 16h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

ELETROPORTÁTEIS - APARELHOS ÁUDIO / VÍDEO

Dia 31/08/2026 - 2ª feira | 14h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

PARAFUSADEIRAS TITANIUM - MACACOS HIDR. PORTÁTEIS 2T

ALESSANDRA CRISTHINA MACEDO DE FREITAS FRANCESCHI - LEILOEIRA OFICIAL - JUCESP 668

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 09 IMÓVEIS
1º LEILÃO - 10/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 13/08/2026, a partir das 14h00
LOCALIDADES: MG PR RO RS SC SP TO
APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL RURAL
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 13 IMÓVEIS
FECHAMENTO: 10/08/2026, a partir das 12h00
LOCALIDADES: BA CE GO MA MG PB PR RJ RS
APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • TERRENOS
AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou em 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 10 IMÓVEIS
1º LEILÃO - 17/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 20/08/2026, a partir das 14h00
LOCALIDADES: GO MG RJ SC SP
APARTAMENTO
CASAS
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

BancoDaycoval — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 29 IMÓVEIS
FECHAMENTO: 20/08/2026, a partir das 12h00
LOCALIDADES: MG • MS • MT • PR • RJ • RS • SC • SP
APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS
TERRENO
FORMAS DE PAGAMENTO: À VISTA, SEM DESCONTO OU PARCELAMENTO DIRETO COM O BANCO DAYCOVAL
Lances "on-line", edital completo, fotos e demais condições de venda e pagamento, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 02 IMÓVEIS
1º LEILÃO - 24/08/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 27/08/2026, a partir das 14h00
LOCALIDADES: CAÇAPAVA/SP · SÃO PAULO/SP
CASA • IMÓVEIS COMERCIAIS
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 18 IMÓVEIS
FECHAMENTO: 27/08/2026, a partir das 12h00
LOCALIDADES: AL CE GO MA MG PR RJ RN SP
APARTAMENTO • ÁREA RURAL
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL
TERRENOS
AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou em 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Ines249

CYNTHIA DECLOEDT, TALITA NASCIMENTO, GABRIEL BALDOCCHI E EDUARDO PUCCIONI

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Braskem rejeita proposta de US$ 700 milhões em crédito na reestruturação

DIVULGAÇÃO/BRASKEM - 9/9/2015

QUERO PRAZO ● **O entendimento na Braskem é que a companhia não precisa de dinheiro novo neste momento, mas de carência no pagamento dos compromissos de sua dívida, e que um empréstimo agora só beneficiaria os credores**

Em conversas recentes para a reestruturação da dívida da Braskem, alguns bancos credores propuseram linhas de crédito para financiar a operação da petroquímica. A *Coluna* apurou que uma das propostas envolveu um empréstimo de US$ 700 milhões, tendo todos os ativos da companhia em garantia ou, em uma segunda versão, com opção de conversão da dívida em ações no futuro, ambas rejeitadas pela empresa. O entendimento, segundo fontes, é o de que a Braskem não precisa de dinheiro novo neste momento, mas de carência no pagamento dos compromissos de sua dívida para dar fôlego ao caixa e, dessa forma, aproveitar o ambiente favorável que se formou para os preços dos produtos petroquímicos em função da guerra no Oriente Médio e que deve persistir. A gestão da Braskem avalia que os empréstimos propostos, na forma como foram montados, acabariam beneficiando apenas os credores, em detrimento à companhia.

● **ROTA.** O plano da nova gestão seria, em um prazo ideal de cinco anos, trabalhar o aumento do uso de gás como matéria-prima em substituição à nafta - insumo mais caro -, bem como fortalecer a produção de plástico verde, na qual a empresa tem pioneirismo. Além disso, em uma relação que parece mais azeitada entre a IG4 e a Petrobras do que foi entre a estatal e a Novonor (ex-Odebrecht), envolve conseguir ganhos de eficiência e fornecimento de insumos em melhores condições.

24 de agosto
é quando acaba o período de 60 dias que a Braskem tem de proteção contra cobranças de credores

● **NO BOLSO.** Já os credores defendem que a Braskem não será viável sem dinheiro novo. Nesse sentido, também os detentores de títulos de dívida (bondholders) já apresentaram propostas de capitalização, que resultaria em diluição dos acionistas, ideia que é igualmente rejeitada pela IG4 Capital, que tem o controle da petroquímica, e pela Petrobras, que tem a segunda maior fatia na empresa.

● **CRONÔMETRO.** A poucos dias do vencimento dos 60 dias que a empresa obteve de proteção contra cobrança de credores, no próximo dia 24, o cenário é bastante incerto e uma recuperação judicial é sempre citada nas rodas próximas ao caso ou entre observadores. De acordo com pessoas próximas à mesa de negociação do lado da companhia, a expectativa é que será possível chegar aos 33% de adesão dos credores, conforme pede a lei, para entrar com pedido de recuperação extrajudicial.

● **BATIDO.** O que está dado, por enquanto, é que nenhuma proposta de dinheiro novo que resulte em endividamento, diluição dos atuais acionistas e concessão de todos os ativos da empresa como garantia tem chance de ser aceita. A proposta da companhia segue no alongamento dos vencimentos, que somam mais de US$ 9 bilhões, com carência de pagamento maior para o principal e menor para o juro. Procurada, a Braskem não comentou.

R$ 2,5 bilhões
em total segurado é quanto tem a Aliança Corretora de Seguros, que foi comprada pela Valor Investimentos

● **ENGORDOU.** A Valor Investimentos, escritório de investimentos com sede em Vitória (ES) e credenciado à XP, deu mais um passo no plano de chegar aos R$ 50 bilhões sob custódia até o final de 2030. Fechou a compra da Aliança Corretora de Seguros e vai inaugurar um escritório em Limeira, no interior de São Paulo. A empresa comprada possui uma carteira de cerca de 5 mil vidas seguradas e R$ 2,5 bilhões em valor segurado.

● **PERFIL.** A Valor conta com mais de 57 mil clientes, tem R$ 16,5 bilhões em ativos sob custódia e uma equipe de mais de 300 colaboradores.

ALTO ESCALÃO

Eliane Sobral ***E-mail:*** *eliane.sobral@estadao.com*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Rodrigo Nisti Saad
CEO do Grupo Orizon

Uso intensivo de dados como estratégia de negócio

Rodrigo Nisti Saad é o novo CEO do **Grupo Orizon**. Saad integra a Orizon há dez anos e, desde 2019, atuava como Chief Marketing Officer. À frente da companhia, Saad dará continuidade ao processo de evolução do ecossistema Orizon, que reúne empresas que combinam tecnologia e inteligência para transformar dados em decisões estratégicas.

A **Artefact** tem novo CEO no Brasil: Rafael Melo.

A **BBM Logística** contratou Max Roberto da Silva como diretor Comercial

Dario Kamada foi promovido a diretor Comercial e de Parcerias da **Dedalus**.

Na **Atento**, quem chega é Ana Paula Almeida, como diretora Comercial.

Mauro Rodrigues assume como diretor Comercial e do Segmento Público da **Selbetti Print Solutions**.

A **Novo Outdoor Social** também tem novo diretor Comercial, é Caio Ramalho.

Na **MGID**, quem chega é André Flores, para liderar em Marcas & Agências.

Thiago Liska é o novo gerente geral para América Latina da **Sysmex**.

Luciano Medeiros Torres é o novo CRO da Governança Brasil, do **Volaris Group.**

A **H&CO** nomeou Renato Halt como Presidente Global de Business Transformation Outsourcing (BTO) e Mauro Inagaki como VP global da área.

O **Meliá** anuncia a chegada de Renato Carvalho como diretor de Expansão Brasil.

No **Google Cloud**, quem chega é Bruno Lima, como diretor de Nativas Digitais no Brasil

O **Receiteria** anuncia a chegada de Caio Fukuzaki como coordenador audiovisual.

Bruno Costa: novo VP de Growth & Operations da **HVAR**.

Ana Carolina Delamare, do LCFC + Advogados

Ana Carolina Delamare chega ao escritório **LCFC + Advogados** para atuar na área de Energia.

Denise Rendtorff está à frente, como sócia e diretora-geral da **Talenses Human Capital**, nova divisão do grupo Telenses.

Na **Intelipost**, registro para a chegada de Richerland Medeiros, como CTO.

Carlos Zarlenga, que passou por **GM** e **Stellantis** na América Latina, é o mais novo membro do conselho da **Vammo**.

Cristiane Macedo assume como diretora de Varejo e Estratégias Comerciais da **Ituran**.

A **Zebra Technologies** contratou João Carlos Teixeira como VP e gerente geral da área de Vendas.

Sérgio Machado é o novo Head of Sales da **DEX**.

Eduardo Ogawa agora está na **Purple Metrics** como Head de Marketing Science.

Na **Omie**, quem chega é Ricardo Leite, como diretor de Marketing de Produtos.

Renato Carvalho, do Meliá: foco na expansão da rede no País

A **ADM** acaba de anunciar Luiz Rabellato como novo diretor de Grãos no Brasil.

A **NextStream** agora tem Luiz Felipe Dinis Costa como COO.

Marcos Ferreira Gomes é o novo country manager da **Commvault.**

Ines249

C4 e C5 Gastronomia

Em busca da banca perfeita

Chefs paulistanos, caçadores de frescor e variedade, indicam suas feiras livres preferidas

Barraca de banana, na feira da Firmiano Pinto, no Brás

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 7/7/2026

Ines249

Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com

NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. ***Eduardo Halfon***

A memória é a argila perfeita

Escritor dá o próprio nome ao narrador de seus romances e parte sempre de um fragmento real

O escritor guatemalteco Eduardo Halfon lança no Brasil dois livros construídos sobre lembranças de que ele mesmo desconfia – e explica por que a dúvida, não a certeza, é o material de um bom romance.

Eduardo Halfon tinha 13 anos quando acordou aos gritos, em uma madrugada de 1984, dentro de uma barraca de um acampamento de férias para meninos judeus, na montanha guatemalteca. Meio dormindo, ouviu vozes que não entendia. Alguém abriu a lona, a luz entrou e, contra ela, apareceu a silhueta do diretor do grupo, Samuel Blum – vestido de preto, com algo no braço que Halfon, ainda tonto, levou alguns segundos para reconhecer como uma suástica.

O acampamento tinha virado, da noite para o dia, uma recriação de campo de concentração, levada a sério por todos os adultos responsáveis. "Eu me lembro desse dia, porque isso, mesmo sendo ficção, está ancorado em um episódio real", disse à Coluna o escritor convidado da última Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty. O escritor transformou a cena na primeira página de *Tarântula*, um dos dois livros que ele lança agora no Brasil – o outro é *O Boxeador Polonês*, reedição ampliada de uma obra publicada por aqui há dez anos.

Guatemalteco, nascido em uma família judia de um país quase sem judeus – "Não há judeus, há cem famílias", contou durante a entrevista –, Halfon deixou a Guatemala aos 10 anos, em 1981, fugindo com os pais da guerra civil que atravessava o país havia duas décadas. "Quando fomos embora, em 1981, eu tinha 10 anos. Quando fugimos da Guatemala com meus pais, eu já estava fisicamente longe, nos Estados Unidos", afirmou. Cresceu sem primos judeus, sem amigos judeus, estrangeiro dentro de casa e fora dela. "Podia ver, mas não jogar", disse sobre a infância entre a primeira comunhão dos colegas católicos e o fiambre do Dia dos Mortos que não entendia. Da adolescência em diante, afastou-se tanto do judaísmo quanto da própria identidade guatemalteca – um afastamento que só começou a se desfazer quando, já adulto, encontrou a literatura.

Hoje, casado com uma mulher que não é judia, pai de um filho que também não é, Halfon diz que o que resta do tema não é filiação, é curiosidade. "Me interessa o judaísmo como pergunta, como estudo, como histórias e tradições vistas através da literatura. O judaísmo literário."

COLAGEM DE THAIS BARROCO EM FOTO DE CAIO CIUCCIO/ESTADÃO

Halfon deixou seu país muito cedo, se tornou um estrangeiro dentro e fora de casa

"A memória não é confiável. É uma espécie de ficção. A memória é a argila perfeita para um escritor. Porque você pode trabalhá-la, e ela nos devolve à dúvida"

Com a Guatemala vale uma lógica parecida: o país deixou de ser lugar de pertencimento para virar assunto. Halfon acredita que essa desconexão, longe de ser peculiaridade sua, é um sintoma de época. "É geracional. Eu não vejo meus avós se fazendo essas perguntas. Nem meus pais. Mas, da minha geração, meus amigos têm um incômodo similar, para conseguir se entender dentro do mundo."

Engenheiro de formação, sistemático por natureza, Halfon garante que não nasceu leitor. Tornou-se um por acaso, aos 28 anos, ao voltar para a Guatemala sem conseguir falar bem a própria língua materna. Foi tentando entender esse desconforto que se matriculou em uma faculdade de filosofia e letras – as duas áreas eram inseparáveis no currículo guatemalteco – e descobriu nos clássicos um espelho inesperado. "De repente, você abre um livro e sente que está falando com você, que foi escrito para você", disse para a Coluna em Paraty.

"Eu sentia que estava me afogando, que eu estava no meio do mar. E, de repente, alguém lançou um salva-vidas. E me agarrei. Isso foi a literatura, foi a ficção."

A escrita, então, veio depois, como consequência do excesso de leitura: "Li demais. Me enchi de tantos livros que depois o transbordamento é começar a escrever." Ele descreve o encontro com a leitura, naqueles anos de frustração, quase como um resgate físico. "Eu sentia que estava me afogando, que eu estava no meio do mar. E, de repente, alguém lançou um salva-vidas. E me agarrei. Isso foi a literatura, foi a ficção."

Halfon dá o próprio nome ao narrador de seus romances e parte sempre de um fragmento real – uma lembrança, uma fotografia, o número tatuado no braço do avô, que o menino Halfon acreditava ser um telefone gravado na pele "para não esquecer". Mas o que vem depois, garante, é ficção. "A cenografia é a minha vida. O pano de fundo. Tudo isso é autobiográfico. Mas a história que vou contar, o drama, é ficção."

É nesse ponto que ele recupera o vocabulário de engenheiro que tentou deixar para trás: a intuição entra primeiro, a estrutura vem depois, na reescrita, ao longo de anos. "Há uma engenharia do idioma, há uma engenharia da estrutura do relato. Isso sobra."

No centro do método está a memória – e a desconfiança que ele nutre por ela. "A memória não é confiável. É uma espécie de ficção", disse. A lembrança do episódio do acampamento, garante, já não é igual à do irmão que dormia ao lado dele, nem à da menina que também esteve lá. É justamente essa instabilidade que interessa a Halfon como matéria de trabalho: "A memória é a argila perfeita para um escritor. Porque você pode trabalhá-la, e ela nos devolve à dúvida".

E a dúvida, para ele, é a condição da literatura: "Isso é arte. Tem que haver um mistério inerente. Isso não é ciência, não é racional". A mesma suspensão que, décadas antes, fez o menino de 13 anos levar alguns segundos para entender o que via na porta da barraca. ●

Ines249

Streaming *Estreia*

Série adapta obra de Bret Easton Ellis

DISNEY

Igby Rigney, Hayes Warner, Graham Campbell, Kaia Gerber (filha de Cindy Crawford) e Homer Gere (filho de Richard Gere); homenagem às músicas e aos filmes dos anos 1980

Assassinatos, mistério, sangue e sensualidade dão forma à nova 'Estilhaços', que tem Ryan Murphy como um dos produtores

BEATRIZ AMENDOLA

The Shards, livro que o autor Bret Easton Ellis (do célebre *Psicopata Americano*) lançou em 2023, tem todos os elementos das séries que fizeram de Ryan Murphy, criador de franquias como *American Horror Story* e *Monster*, um dos nomes mais conhecidos da TV americana: mistério, sangue, sensualidade e personagens ambíguos. Não é estranho, portanto, que a adaptação em série chegue ao Disney+ justamente pelas mãos de Murphy – sob o título de *Estilhaços*.

Assim como o livro (ainda não publicado no Brasil), a série é uma narrativa em que Ellis mistura suas memórias de adolescente na Los Angeles de 1981 ao suspense em torno de um assassino em série. O autor é representado por Bret (Igby Rigney), aluno de um colégio particular de elite, no último ano do ensino médio. Ele fica intrigado pela chegada de um novo colega, Robert (Homer Gere), que coincide com o início de uma sequência de crimes macabros contra jovens californianos e seus animais.

Em paralelo, Bret questiona a própria sexualidade e enfrenta tensões dentro de seu grupo de amigos, formado por Susan (Kaia Gerber), Thom (Graham Campbell) e Debbie (Hayes Warner) – namorada de Bret que desconhece suas escapadas com outros colegas de escola. São questões frequentes nas obras do realizador Murphy, que amarra tudo em um pacote feito sob medida para viciar o espectador – e com a presença de nomes estrelados como os dos atores Evan Rachel Wood e Wes Bentley.

"A série serviu como veículo perfeito para Ryan Murphy explorar os temas e dinâmicas que o intrigam, com visual dos anos 1980 e uma homenagem às músicas e aos filmes daquela época", diz ao **Estadão** a produtora executiva Nina Jacobson, colaboradora de longa data de Murphy e nome por trás de sucessos hollywoodianos como a saga *Jogos Vorazes*.

INCLUSÃO. Para ela e Murphy, havia também um fortíssimo elemento pessoal envolvido no projeto: assim como o autor Ellis, hoje assumidamente homossexual, Murphy e Nina também precisaram enfrentar questões com as respectivas sexualidades nos anos 1980, década em que começavam suas carreiras no mundo do entretenimento.

"Não havia ainda uma comunidade LGBT. Era uma época muito diferente", recorda Nina, explicando que levar *Estilhaços* para o streaming os fez relembrar momentos em que Hollywood era muito menos inclusiva do que hoje – e quando vozes como as deles eram ainda pouco ouvidas.

"Nesse momento da vida do protagonista Bret, o personagem tem tanto medo do assassino em série que aterroriza Los Angeles quanto tem de ser descoberto como gay ou queer. Ele se esforça muito para se apegar a uma identidade socialmente aceita", diz. "Voltamos a esse período da história, de que nos lembramos tão bem, para explorar essa ideia da homofobia internalizada, assim como o medo de ser descoberto e o medo da aids, que está muito presente metaforicamente no livro e na série."

Murphy, não por acaso, abraçou a chance de conduzir a adaptação ao lado de Nina e Brad Simpson quando a HBO desistiu do projeto ao fim de 2024, em um processo que Ellis já descreveu publicamente como "frustrante". O escritor é creditado como produtor executivo em *Estilhaços*, mas, segundo a produtora Nina, deu liberdade para que a equipe da série criasse a própria versão: "Ele queria que a série tivesse vida própria e existisse de forma separada do livro".

TRAMAS. O plano é que a produção se estenda por mais algumas temporadas, o que é inclusive um desejo do próprio autor. "Isso exigiu, então, que nós adicionássemos tramas, personagens e conflitos para sustentar a história, que, no livro, acontece no decorrer de dois meses e meio", explica a produtora, ressaltando que a equipe teve o cuidado, no entanto, de se manter fiel ao espírito da obra original.

"Nós adaptamos como fãs que querem que a série provoque as mesmas sensações do livro", ela diz. "Sabemos que ela não pode ser o livro, mas queremos manter o clima e encontrar uma forma de sermos fiéis à experiência, com liberdade para criarmos uma produção sustentável", acrescenta.

"O autor Ellis queria que a série tivesse vida própria e existisse de forma separada do livro. Isso exigiu que nós adicionássemos tramas, personagens e conflitos"
Nina Jacobson
Produtora executiva

Uma forma de manter o espírito da obra diz respeito ao protagonismo inegavelmente conferido à cidade de Los Angeles, que se torna quase uma personagem da história enquanto as cenas passeiam por suas ruas, com suas palmeiras inconfundíveis e o sol forte sempre presente.

"Não é uma recriação exata, mas uma memória aspiracional e nostálgica", diz Nina. "Ela é moldada por muitas das referências que são centrais no trabalho de Bret, como o filme *Gigolô Americano* ou o surgimento da MTV. Há uma riqueza que representa muito bem a Los Angeles daquela época." ●

Para assistir

Três sucessos de Murphy, o rei com 'toque de Midas'

FOX

● **Glee**
Encantou os fãs de musicais, retratando adolescentes com dom para canto
Disponível no Disney+

FRANK OCKENFELS/FX

● **American Horror Story**
Série popular amedrontou o público com uma trama de terror por episódio
Disponível no Disney+ e no Prime Video

NETFLIX

● **Monster**
Série já contou a história de Jeffrey Dahmer, Ed Gein e dos Irmãos Menendez
Disponível na Netflix

Ines249

● Paladar ● De banca em banca

Ingredientes frescos, raros e com muito sabor afetivo

Feiras espalhadas por todas as regiões da cidade inspiram diversos perfis de chefs, que encontram nelas não apenas matéria-prima, mas também inspiração

MATHEUS MANS

Enquanto o delivery domina a rotina e os mercados de rede brotam nas esquinas da cidade, São Paulo segue firme no posto de capital das feiras – são quase mil em toda a cidade. Não à toa, cozinheiros de diferentes cantos continuam elegendo a feira como parada obrigatória, seja para abastecer o restaurante, seja para simplesmente comer um pastel no domingo. Fomos atrás de alguns deles para descobrir quais são as feiras prediletas de quem cozinha para viver, e o que elas têm de especial.

Telma Shimizu (Aizomê)
Feira da Rua Carneiro da Cunha
A chef percorre a feira da Rua Carneiro da Cunha, considerada a maior de São Paulo, "de cima para baixo" e começa sempre pela banca de verduras, com a qual mantém uma parceria antiga – ela pede para guardarem as ramas da cenoura, que rendem um bom tempurá. Entre os achados, a chef destaca a takana, folha de mostarda gigante, boa para conservas, e o shungiku, folha de crisântemo comestível que vai bem no tempurá ou cozida com shoyu. Também é fã do okara, subproduto da fabricação do tofu, que "poucas pessoas conhecem" e que ela transforma em bolinhos ou farofa japonesa. Nas conservas, o preferido é o hanaume, versão brasileira do picles japonês feita com hibisco. "Para mim, isso aqui tem gosto de casa", diz.
Entre a Av. Jabaquara e a R. Eng. João Monteiro da Gama; aos domingos

Fred Caffarena (Make Hommus, Not War)
Feira da Rua Oscar Freire
"Vizinha de casa e do restaurante, a feira sempre salva a gente aos domingos", diz Fred Caffarena, que a frequenta desde os tempos do seu antigo endereço, na Capote Valente. Ele destaca a sensação de bairro que o lugar guarda – "todo mundo se conhece" – e a parceria com os feirantes: os vendedores de ervas sempre separam coentro para o fim de semana, e o Jorge, dos vegetais, já socorreu o restaurante com 30 cabeças de couve-flor num domingo de estoque zerado. Muitos pratos especiais da casa nascem ali mesmo, na volta que ele dá pela feira antes de abrir o restaurante. "O Habib, meu cachorro, conhece todo mundo e todos ali o conhecem. Ele passa por lá todo domingo, 'cumprimentando' as pessoas, ganha carinho do tiozinho do caldo de cana, ganha peixe do pessoal do peixe. Tem um árabe que vende especiarias e o Habib sempre para ali para ganhar sua cota de carinho", conta.
Altura do número 2.565 da R. Oscar Freire; aos domingos

Diego Sacilotto (Mercato San Vincenzo)
Feira da Av. Engenheiro Caetano Álvares
"Você pode me levar para qualquer restaurante estrelado do mundo, mas, se for domingo de manhã e tiver feira, esquece, é para lá que eu vou", diz Diego. Ele conta que adora o clima da feira, com pastel frito na hora, caldo de cana gelado e a oportunidade de provar azeitonas ou discutir qual banca tem o melhor tomate. "Feira livre é patrimônio. Ali você conversa com quem planta, escolhe o ingrediente no olho e ainda sai feliz da vida. Para mim, esse é o verdadeiro passeio gourmet."
Altura do número 5.200 da Av. Engenheiro Caetano Álvares; aos domingos

Ana Cremonezi (Fahrenheit)
Feira da Água Branca
Viajante de feiras e mercados mundo afora, Ana elege a Feira da Água Branca, de produtos orgânicos, como sua preferida em São Paulo. "A boa cozinha nasce na origem, no campo e nas mãos de quem cultiva", diz. Ali, segundo ela, é onde encontra inspiração para pratos que "respeitam o ingrediente e valorizam quem o produz".
Parque da Água Branca; aos domingos

"Habib, o meu cachorro, conhece todo mundo na feira e todos o conhecem. Todo domingo, ganha carinho e petiscos em cada banca"
Fred Caffarena
Chef

Renato Mello (Corrutela)
Feira do Pacaembu e Feira da Rua Sebastião Pereira
A preferida de Renato Mello é a do Pacaembu, para onde vai a pé. "Uma feira menor, tranquila e com bancas excelentes, especialmente de frutas", diz – e onde nunca deixa de comer o pastel eleito como o melhor de São Paulo, o da Maria. Eventualmente, também passa pela feira da Rua Sebastião Pereira, em Santa Cecília, maior e mais movimentada, mas com variedade que compensa o corre-corre.
Feira do Pacaembu: Praça Charles Miller; 3.ª, 5.ª, 6.ª e sábado Feira da Rua Sebastião Pereira, altura do 553; aos domingos

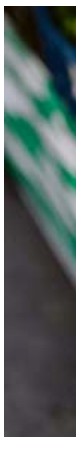
Jurandy Oliveira (Balcone)
Feira da Praça Benedito Calixto e Feira do Pacaembu
Jurandy reveza entre a Praça Benedito Calixto e o Pacaembu, atrás da mesma coisa: "relação direta com os feirantes, que conhecem bem o que produzem e comercializam". Para ele, feira "preserva a tradição paulistana que merece ser celebrada e mantida viva". "Feira tem ritmo próprio, que convida a caminhar sem pressa, descobrir ingredientes da estação e valorizar a qualidade da matéria-prima."
Praça Benedito Calixto; às terças

Fabio Sinbo (Azur do Mar)
Feira do Ceagesp
Fabio tem dois horários favoritos no Ceagesp: a feira noturna das quartas-feiras, "menor", que considera uma boa opção para comprar produtos japoneses e jantar por ali mesmo; e o galpão principal de fim de semana, onde, ele explica, a variedade é "impressionante", com bons preços e fartura. De vez em quando, aparece um ingrediente raro – ele conta que já encontrou ruibarbo, mas "nunca mais tive essa sorte".
Av. Dr. Gastão Vidigal, 1.946; 4.ª à noite e fins de semana

Bruno Barros (Baleia Rooftop)
Feira da Barão de Capanema
Da época em que trabalhava nos Jardins, Bruno guarda amizade com feirantes da Barão de Capanema até hoje – feira, aliás, que fica na porta do restaurante D.O.M., do chef Alex Atala. O que o mantém fiel é a procedência: produtos "sempre muito frescos, bem selecionados".
Entre os números 178-308; às quintas

Fellipe Zanuto (A Pizza da Mooca)
Feira da Mooca
Criado no bairro, Fellipe tem uma relação afetiva com a feira da Mooca. Nem que seja só para comer "o pastel da barraca na esquina das ruas Madre de Deus e Visconde de Inhomerim", ele não deixa de passar por lá. "Para mim, a feira livre representa exatamente isso: um programa simples, cheio de tradição, que traduz a essência da Mooca e a minha relação com a gastronomia", diz.
R. Madre de Deus; às quartas ●

1. Telma Shimizu não perde a feira
2. Feira Livre na R. Firmiano Pinto, no Brás
3. O feirante Adilson: simpatia
4. Seleção de produtos é sempre de primeira



Ines249

ISABELLA FINHOLDT

"Para mim, a feira livre representa um programa simples, cheio de tradição, que traduz a essência do bairro da Mooca e a minha relação com a comida"
Fellipe Zanuto
Chef

"Feira livre é patrimônio. Ali você conversa com quem planta, escolhe o ingrediente no olho e ainda sai feliz da vida"
Diego Sacilotto
Chef

Feiras para que te quero: tradicionais, orgânicas e até noturnas

MARIA CLARA POLCAN

Levantamento da Prefeitura de São Paulo, realizado a pedido do *Paladar*, indica que a capital paulista ganhou mais feiras livres nos últimos anos. Ao todo, são 975, um crescimento de 9,9% em comparação a 2019.

O crescimento é explicado, sobretudo, por três fatores: elas continuam fundamentais para o abastecimento das periferias; seguem como importantes fornecedoras da gastronomia paulistana e diversificaram seus formatos. No último ano, 23 passaram a funcionar no período noturno. Outras dez são classificadas como 100% orgânicas.

As feiras livres foram institucionalizadas pelo prefeito Washington Luís, em 1914. A mais antiga em funcionamento data de 1938 e fica no Brás; a mais nova é de 2025, no Itaim-Bibi. A reportagem visitou as duas. A veterana revelou-se movimentada e diversa, funcionando como ponto de encontro para a comunidade de migrantes bolivianos da região. Já a caçula resiste em um dos bairros mais corporativos da cidade, cercada por lojas e escritórios.

A MAIS ANTIGA. Basta caminhar pela feira da Rua Firmiano Pinto e conversar com os comerciantes para perceber que as relações ali vão muito além do trabalho. Entre risadas e brincadeiras, duas figuras logo são apontadas como parte da alma do lugar: Benedito Aparecido Miguel da Costa, de 74 anos, e Adilson Aparecido de Lima, de 68. Benedito entrou definitivamente para a feira aos 15 anos, vendendo tomates. Fez dali sua segunda casa, ampliou a variedade de mercadorias e, desde 1967, mantém o ponto. Adilson começou a ajudar o cunhado em feiras pela cidade aos 15 anos. Desde 1974, nunca abandonou sua barraca de laranjas.

A CAÇULA. São apenas cinco barracas na feira do Itaim-Bibi: uma de verduras, uma de frutas, uma de ovos, uma de pastel e uma de caldo de cana. Quem administra uma delas é Edna Farias, de 50 anos. Para ela, a fidelidade dos clientes não se explica apenas pela qualidade dos alimentos, mas pela relação de confiança construída no contato direto: olhar nos olhos, pegar o produto na mão, experimentar um pedaço e conhecer a história de quem planta e vende. ●

FOTOS TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Barraca de pastel, uma das cinco da feira mais jovem da cidade

Ines249

● Paladar ● Dia dos Pais

De pais para filhos, nas receitas, nos preparos – e no carinho

Muito além das técnicas culinárias, chefs contam como herdaram maneiras de receber, cozinhar, compartilhar e cuidar

GIULIA HOWARD

Às vezes, uma palavrinha ajuda a compreender o que faz de um cozinheiro um grande chef: referência. E esse termo, na verdade, é muito mais amplo do que parece – e não são poucos os que aprenderam muito com a figura paterna, cuja ideia de referência está no pão de queijo que saía quentinho do forno de casa, nos aromas que inundavam os domingos, na inspiração por batalhar ou até no rigor técnico para fazer o tutu de feijão.

Se o Terraço Jardins é conhecido hoje por trazer inspirações caipiras e caiçaras, a marca começou graças aos aromas que Seu Carlos Donizetti Vieira, o Doni, espalhava pela casa do agora chef Raul Vieira. Seu Doni cresceu em uma fazenda de café no sul de Minas Gerais. Sua culinária de "fundo de panela" mergulha nos sabores e ingredientes caipiras – inspirações que foram parar na cozinha que seu filho encabeça hoje em dia.

Uma receita que faz o chef lembrar-se bastante de seu pai é o tutu do Doni. "Eu me admirava muito como ele se dedicava àquele simples feijão engrossado com farinha de milho. Ele seguia um ritual." Seu Doni cozinhava com um ar despretensioso, mas com respeito aos processos, aos ritos e aos ingredientes. Talvez, por isso, até hoje, ocupe o posto de conselheiro do chef Raul.

Para Saulo Jennings e seus peixes grelhados, o seu tacacá, seu açaí, o dedo de Fabiano Simões foi fundamental. "Mesmo que fosse um almoço simples, para mim e meus irmãos, ele se preocupava com textura, sabor, aroma, mesmo sem formação nenhuma. Tinha respeito pelo que era nosso, da nossa terra. E me dizia que tudo na minha vida viria do rio."

"Ele tinha um fogão a lenha e aí chegavam os amigos, a família, ficavam todos ao redor dele. Era a partilha da refeição, mas também do momento, do papo. Gastronomia é isso, é no que me inspirei. Sigo tentando fazer o que aprendi com ele até hoje", lembra Jennings.

Na cozinha de Júlia de Almeida, por sua vez, cada biscoito, tapioca, arroz e feijão tem sabor de "Derneval". A jovem chef que comanda o Eixo, restaurante-escola do Senac Nacional, foi completamente influenciada pelo pai, mesmo que só tenha convivido com ele por rápidos 12 anos.

E olha que Derneval Lopes de Almeida não levava o menor jeito para cozinhar. Mas era bom de garfo e passava os finais de semana se dedicando à sua horta. "Ele gostava muito de comer o que ele plantava. Isso está muito presente na minha cozinha, meu cuidado com os legumes, muita defumação e a valorização da culinária brasileira", lembra Júlia.

TRUNFO. Pense em um homem que não sabia cozinhar quase nada. Esse é Paulo Julião. Mas, sejamos justos, ele tem, sim, um trunfo culinário: é bom de pão de queijo, a receita que aprendeu com a irmã. Ele gostava tanto da iguaria que queria fazer sozinho. E a filha Roberta, chef do Na Feira ao Baile, "roubou" o preparo feito com polvilho azedo que, olhe só, passou a comercializar congelado em sua confeitaria. É um dos líderes de venda.

> ***"Ele tinha um fogão a lenha e aí chegavam os amigos, a família, ficavam todos ao redor dele. Era a partilha. E é nisso que eu me inspirei"***
> **Saulo Jennings**
> **Criador da Casa do Saulo**

"Meu pai foi atleta, maratonista a vida toda, entusiasta sempre gostou de comer muito e bem. Isso me influenciou, pois cozinhar para o meu pai sempre me agradou muito. Amava fazer bolos para ele."

O caso de Cá Botelho, uma das principais chefs da chamada culinária inclusiva, que contempla pessoas com restrições alimentares, é diferente. Seu pai, Luiz, sempre esteve na cozinha. "Na minha infância, ao lado da minha avó, ou hoje, muitas vezes conduzindo o almoço de domingo. Cresci vendo os dois dividirem panelas, receitas, risadas. Quando escolhi a gastronomia, ele foi um dos meus maiores incentivadores e provava absolutamente tudo o que eu fazia. Nunca era apenas sobre a receita, era sobre acreditar em mim."

AUGUSTO GUARNIERI/ARQUIVO PESSOAL

Elton e Augusto Guarnieri; exemplo dentro e fora da cozinha

CÁ BOTELHO/ARQUIVO PESSOAL

Cá Botelho e seu pai, Luiz; apoio incondicional à carreira da filha

A sua maior herança foi a forma de olhar para a mesa. "Aprendi com ele que cozinhar é pensar no outro. É lembrar das preferências de cada pessoa, preparar algo que faça alguém se sentir esperado e querido. Talvez por isso eu tenha escolhido essa profissão."

DOCES. Elton Guarnieri começou a confeitaria que leva seu sobrenome fazendo chocolates e doces finos para casamento. Seu filho, Augusto, cresceu junto com o negócio. Com 14 anos, começou a trabalhar do outro lado do balcão. Atendia os clientes, fazia entregas, montava as mesas. E, aos 19, o então estudante de Direito resolveu pedir ao pai para lhe ensinar confeitaria. "Ele me ensinou tudo o que faziam, mas a parte de bolo e doce ainda não era a minha paixão", lembra. Mas logo acharia seu caminho, se tornando especialista em folhados e sócio do Seu Elton na Confeitaria Guarnieri.

"Meu maior privilégio é poder compartilhar meu sonho com o meu pai. O legado que o meu pai me deixa é o exemplo. Eu espero um dia ser metade do homem que ele é, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Eu aprendi com ele que cozinhar é cuidar das pessoas. Nós não entregamos um entremet ou um croissant. Entregamos felicidade."

> ***"Meu pai gostava de comer o que ele plantava. Isso está muito presente também na minha cozinha, no meu cuidado com os legumes"***
> **Júlia de Almeida**
> **Chef do Eixo**

Natural de João Monlevade, Minas Gerais, Valter Roza também virou cozinheiro por inspiração dos pais. Seu João e Dona Joaquina tinham um bar chamado Rei do Mocotó em que, além do caldo que dava nome ao estabelecimento, serviam iguarias mineiras, como canjiquinha de milho, feijão-tropeiro e torresmo. Foi nessa realidade que a criança virou adulta e escolheu ir a São Paulo tentar a vida como cozinheiro profissional. A primeira coisa que aprendeu com seu pai foi que não existem ingredientes mais ou menos nobres, existe comida bem-feita e ponto. "Na casa da minha infância comíamos de tudo: moela, rim, mocotó, galinha e várias verduras. Tudo se transformava em pratos e petiscos muito especiais e deliciosos. Por isso, minha cozinha é uma mistura dessa herança com técnicas clássicas."

A canjiquinha de milho com costelinha suína é a receita que mais lembra seu pai, mas, quando o assunto é carreira, Seu João não está apenas nos temperos e nas escolhas de proteínas, está no espírito empreendedor que Valter carrega dentro de si. "Ele sempre quis ter o próprio negócio e eu herdei essa vontade." O chef passou por cozinhas como Julia Cocina, Condessa Café e o Bar Riviera. Hoje, segue seu projeto próprio, o Roza Cozinha Itinerante, fazendo consultoria e eventos, tudo com gostinho e garra à la João Roza. ●

Ines249

● Paladar ● Teste

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Melhores amostras reuniram cremosidade e sabor de amendoim torrado na medida certa

Pasta de amendoim não é só para atletas e vai além da proteína e da praticidade

Produto pode ser consumido puro ou integrar receitas doces e molhos para salada; avaliamos às cegas 12 marcas

CHRIS CAMPOS

Foi um teste de fôlego para os jurados. Neste *Paladar Testou*, eles avaliaram às cegas 12 marcas de pasta de amendoim integral, purinha, sem aditivos como açúcar ou chocolate. No time de especialistas, os chefs Martin Casilli, do Grupo Sky Hall; André Ahn, do Tatio; Gilmar Ferreira, do W; e Rodrigo Bizzo, do Complexo Vila Anália.

O resultado surpreendeu tanto quanto o número de bons produtos no mercado. Os melhores reuniram cremosidade e sabor de amendoim torrado na medida certa. O teste foi realizado no recém-aberto restaurante Tatio, na Consolação, comandado pelo chef André Ahn.

Seria injusto colocar a pasta de amendoim integral trancada na caixinha dos atletas. Afinal, ela tem sabor e nutrientes suficientes para ir além do combo proteína, praticidade e sabor convidativo. Prova são as centenas de receitas de docinhos saborosos e nutritivos (há muitas opções no site do *Paladar*) presentes nas redes sociais. Quem nunca salvou uma receita de cookie, de bombom, ou de barrinha feita com castanhas, pasta de amendoim e tâmaras? Docinhos que não precisam nem ir ao forno, basta combinar os ingredientes e voilà!

VERSATILIDADE. "Como confeiteira, acabo usando pasta de amendoim pelo sabor mesmo", conta Lu Bonometti. "Biscoitinho amanteigado e massa de torta estão entre as minhas receitas favoritas com pasta de amendoim." Lu menciona uma combinação de sucesso na hora de preparar barras doces para fatiar, que geralmente levam aveia, pasta de amendoim e algum tipo de geleia doce: "Acho que pasta de amendoim combina muito com goiabada, então troco a geleia pelo doce na hora de fazer a minha receita".

A pasta de amendoim, explica Lu, entra no lugar da manteiga, integral ou parcialmente, dependendo da receita. "Quando meus filhos eram pequenos, fazia muito bombom de uva passa, com cacau e pasta de amendoim. Era uma alternativa aos doces com açúcar."

A pasta de amendoim integral rende ainda um delicioso smoothie, pode servir de base para encorpar ensopados (especialmente os que levam curry e outros temperos comuns na culinária asiática). Assim como o tahine, pasta de gergelim muito usada no Oriente Médio, a pasta de amendoim pode incrementar molhos de salada quando combinada a ingredientes como shoyu e vinagre de arroz.

COMO É FEITO O TESTE

Em todas as provas, a reportagem faz um levantamento das marcas disponíveis no mercado. Nos dias anteriores ao teste, as amostras são adquiridas em grandes redes de supermercado e empórios da capital paulista. No caso de produtos artesanais, eles são comprados nas lojas online das próprias marcas de forma anônima. Em ambos os casos, as marcas não sabem da degustação às cegas. O júri também não tem conhecimento de quais marcas fazem parte da seleção antes da apuração. O *Paladar Testou* é uma iniciativa 100% editorial. ●

As marcas vencedoras

1º Qualitá

O produto apresentou ótima aparência e sabor e foi o único a ganhar nota 10.
500 g, R$ 21,99

2º Naked Nuts

Na avaliação dos especialistas, é bastante equilibrado e com "sabor interessante".
300 g, R$ 22,99

3º Da Colônia

Boa textura e sabor agradável. Apresentar um suave dulçor natural contou pontos.
500 g, R$ 22,43

Fernanda Meneguetti

fernanda.meneguetti@estadao.com
Instagram: *@femeneguetti*

A Montevidéu que cabe no Manzanar

Durante muito tempo, Carrasco foi o bairro onde Montevidéu ia descansar. Agora, é também onde vai comer. Boa parte da culpa é de duas irmãs. Há nove anos, Jimena e Victoria Barbero transformaram um galpão fechado havia mais de uma década no Manzanar, que logo virou xodó dos uruguaios.

A mudança de ritmo não alterou a vocação do lugar. O antigo Casino Carrasco, hoje Sofitel, continua dominando a paisagem com sua arquitetura francesa. Em volta, ruas arborizadas, praias largas e a calma de balneário. Foi na pracinha detrás do hotel que as Barberos construíram um negócio raro: um restaurante gigante, movimentado e, ainda assim, pessoal.

Não conhecia Jimena, tampouco sabia que seu pai era um dos criadores do La Huella, no balneário de José Ignacio, um dos restaurantes mais emblemáticos do Uruguai. Ela passa boa parte da noite atravessando o salão, distribuindo "holas" e sorrisos, sempre com um negroni nas mãos. Preparado na hora.

Enquanto muitos bares recorrem ao coquetel pré-misturado para ganhar velocidade e manter a padronização, ela prefere o ritual. Gosta do gesto de medir o Campari, dos gelos (no plural) no copo, da possibilidade de uma gota a mais mudar o resultado. É um pequeno toque – ou um TOC do bem – transformado em assinatura.

A prova definitiva, porém, chega antes de qualquer pedido. Toda mesa recebe um caldinho de ossos de boi, fumegante. Não muda a conta nem rende a melhor foto para as redes sociais. Serve apenas para dizer que você é bem-vindo.

Enquanto Jimena reveza salão e escritório com a irmã Victoria, a cozinha fica nas mãos da argentina Vanina Canteros e da colombiana Natalia Suesca. À primeira vista, o menu parece esquizofrênico: sushi, milanesa, pizzas, parrilla, ceviche, massas e crème brûlée de doce de leite – que ninguém ousa tirar dali. A lógica é a de acolher diferentes vontades na mesma mesa.

Nem por isso falta identidade. O mar é um dos pilares do menu. Todos os dias, pescadores artesanais entregam o pescado que dá origem ao rack de corvina na brasa, assinatura da casa, aos tiraditos, aos peixes grelhados e a preparações que mudam conforme a maré.

"Meu pai abriu seu primeiro restaurante de praia quando eu tinha 3 anos", conta Jimena, que acabou crescendo entre as ondas e o fogo. O Manzanar junta os dois. E muito mais: milanesa convive com usuzukuri; maruchas (flat iron) vêm com homus rústico e não estranham se houver um curry de abóbora, uma pizza de peperoni artesanal ou um temaki no prato do lado.

É nessa aparente falta de regras que o antigo galpão recebe mais de 500 pessoas por dia sem perder a escala humana. Há três anos, as Barberos notaram que o Manzanar já não dava conta da produção para o restaurante, os eventos e os casamentos. E, assim, abriram o Rio Café, a poucos passos dali. ●

Serviço

Manzanar

Variedade sem perder a identidade

Carlos Federico Saez 6.463, Montevidéu, Uruguai; 4ª a dom., 12h/0h; @manzanar.restaurant

É JORNALISTA E HISTORIADORA

MANZANAR

Tiradito de peixe branco; mar é um dos pilares do diversificado menu

● **TER.** Alice Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** e Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Alice Ferraz, e Patricia Ferraz ● **SEX.** Carol Prado, Lusa Silvestre **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin **(quinzenal)** ● **DOM.** Alice Ferraz, Leandro Karnal e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Ines249

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A grandeza da vida
Data estelar: Mercúrio ingressa em Leão

O objetivo da presença humana entre o céu e a terra definitivamente não é congregar bilhões de entidades se queixando o tempo inteiro de o quão difíceis são as coisas, procurando remédios para síndromes e supostas patologias que, na prática, são sinais de saúde da parte dessas entidades que somos, diante da complexidade existencial.

O ser humano sofre porque não sabe lidar com sua própria complexidade? Ou sofremos porque somos entidades simples num Universo complexo? Essas perguntas não admitem respostas simplistas, são de cunho filosófico e requerem contemplação e um trabalho constante de reflexão.

Buscar alegria, proteger e sermos protegidos tanto quanto, também, perceber a grandeza da Vida na qual nos movimentamos e experimentamos ser, tudo isso é garantido para quem se atrever a praticar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Aquilo que é bom e interessante para você pode, eventualmente, ser tratado com displicência por outras pessoas, mas isso não significa que o que você aprecia não tenha valor. As pessoas andam com a cabeça nas nuvens.

TOURO 21-4 a 20-5
Tudo está no lugar habitual, mas é necessário agregar um pouco de dinâmica para que as correntes invisíveis de vida possam fluir com mais alegria e leveza. Os móveis levam esse nome porque podem ser mudados de lugar.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
A prontidão com que suas propostas são recebidas não há de ser interpretada como que o caminho pela frente seja fácil e livre de impedimentos. Muita gente concorda sem necessariamente entender o que acontece.

CÂNCER 21-6 a 21-7
O momento é cheio de potencialidades, mas esse é justamente o problema, porque são tão variadas e múltiplas que se você não selecionar algumas poucas acabará se distraindo e, no fim, não acontecerá nada demais.

LEÃO 22-7 a 22-8
Às vezes é preciso recorrer a artimanhas para você obter os resultados pretendidos. Essa é uma estratégia arriscada, porque o tiro pode sair pela culatra, mas com cuidado e autoconfiança humilde deve dar certo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Há assunto demais para você pensar bem e, por isso, seria ideal que você se retirasse um pouco do barulho social e, num local agradável e aconchegante, fizesse uma lista das questões que mereceriam tais reflexões.

LIBRA 23-9 a 22-10
Há pessoas que não evocam confiança à primeira vista, mas se você for além da primeira impressão verá que elas são melhores do que parecem. Nem sempre a primeira impressão é a mais acertada, é preciso investigar para conhecer.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Aproveite este momento de sua vida para colocar em dia suas pretensões, se concentrando naquilo que seja possível fazer algo concreto de imediato. Fazer pouco, mas fazer bem, será preferível a fazer muito e se distrair.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Nem todas as pessoas gostam do que você diz, de suas ideias e de sua forma de agir, porém, para aproveitar bem a vida e tudo que ela oferece você não deveria se preocupar em agradar a todos, apenas a quem interessa.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Suas certezas precisam ser questionadas, porém, não publicamente, através do olhar de outras pessoas, mas pela sua própria alma, porque o mundo mudou demais e as coisas não serão nunca mais como antes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As promessas entusiasmam, mas ainda não são concretas o suficiente para sua alma sentir segurança. Porém, continue você confiando no mistério da vida enquanto também continua plantando as sementes de melhoria.

PEIXES 20-2 a 20-3
Tudo que você fizer, faça com carinho e atenção, como se você estivesse tentando agradar a melhor pessoa do mundo. Use a imaginação para tornar seu ambiente imediato mais belo e aconchegante. Todo mundo agradecerá.

Literatura

Tamara Klink pede que leitores parem de comprar seu novo livro

Velejadora cita questão ambiental e afirma que o melhor agora é que as pessoas emprestem ou doem obra

SABRINA LEGRAMANDI

A escritora e velejadora Tamara Klink publicou um vídeo nas redes sociais pedindo aos leitores que não comprem mais seu último lançamento, *Bom Dia, Inverno*, lançado pelo Companhia das Letras. Atualmente, o livro está em terceiro lugar entre os mais vendidos na Amazon, atrás apenas de *A Metamorfose*, de Franz Kafka, e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

No vídeo, Tamara citou uma preocupação com a questão ambiental e pediu para que as pessoas priorizem emprestar ou doar o best-seller. "Já tem muitos livros *Bom Dia, Inverno* circulando pelo Brasil. Se vocês puderem, tiverem acesso a uma biblioteca ou tiverem pessoas da família, colegas, pessoas do trabalho, façam os livros circularem. É para isso que eles existem."

A escritora afirmou que "é muito triste, para um livro, acabar em uma biblioteca e só ser lido uma vez". "Tem um monte de papel, um monte de energia que foi gasta da natureza para esse livro existir."

Tamara estimulou os seguidores a compartilhar endereços de bibliotecas que não têm *Bom Dia, Inverno*. "O mais legal de um livro é esse objeto circular e cumprir sua função pelo máximo de tempo possível para fazer jus aos recursos de energia gastos para ele existir no planeta", disse.

O livro foi lançado em maio e é um relato da preparação e dos oito meses em que Tamara Klink viveu isolada em um veleiro no Ártico, no mar congelado da Groenlândia, com comunicação mínima com o restante do mundo. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

O CHATO DE SER UMA CRIANCINHA É QUE NINGUÉM NUNCA PEDE A SUA OPINIÃO SOBRE COISA ALGUMA.
QUE TAL VOCÊ PARAR DE FALAR E IR DORMIR?
VOCÊ ESTÁ PEDINDO A MINHA OPINIÃO?
Schulz

Recruta Zero Mort Walker

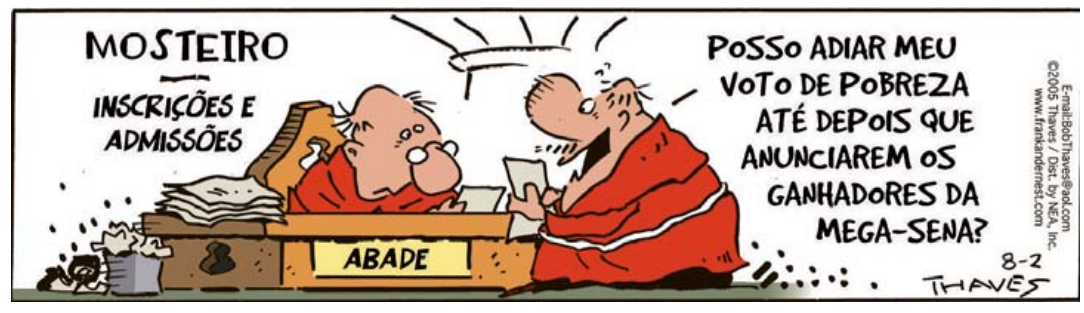
PRA ONDE VOCÊ MAIS GOSTA DE LEVAR O GENERAL?
PRO CAMPO DE GOLFE!
PARECE CHATO.
EU RELAXO POR CINCO HORAS, E O CLUBE TEM UMA COMIDA ÓTIMA, UMA SAUNA E UMA SALA DE ENTRETENIMENTO.
GREG + MORT WALKER

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

BEM, PAI, É PENA QUE VOCÊ NÃO TENHA SIDO MAIS LEGAL COMIGO ESSES ANOS TODOS.
COMO É?
EU QUERO DIZER QUE NÃO ME SINTO PARTICULARMENTE INCLINADO A DIVIDIR MEUS MILHÕES COM VOCÊ. OLHA SÓ.
DINOS-SAUROS?
HAROLDO E EU FOMOS AO JURÁSSICO HOJE E VOLTAMOS COM ESTAS BELAS FOTOS! VAMOS FICAR RICOS!
ENGRAÇADO, NUNCA VI DINOSSAUROS TÃO PEQUENOS E TÃO PLÁSTICOS.
EI! O QUE VOCÊ ESTÁ INSI-NUANDO?!

Frank & Ernest Bob Thaves


MOSTEIRO
INSCRIÇÕES E ADMISSÕES
ABADE
POSSO ADIAR MEU VOTO DE POBREZA ATÉ DEPOIS QUE ANUNCIAREM OS GANHADORES DA MEGA-SENA?
THAVES

BEM PENSADO *"Não nos conhecemos, de nós mesmos somos desconhecidos"* **Nietzsche**

Ines249

Ignácio de Loyola Brandão

Ver a vida

Para Marcia Gullo, Claudio Govea e Eduardo Parente, Rita, Daniel e André

Minha visão foi se escasseando rápido, meu oculista Fernando Costa advertiu: hora de operar a catarata. Paniquei, imaginando cortes, dores, horas desacordado, lenta recuperação, injeções, possibilidade de ficar cego. Sou catastrófico, vem da infância de tanto ouvir minha mãe dizendo a papai: "Vamos perder a casa?". Medo de não conseguirmos pagar a prestação da Caixa Econômica. Nunca aconteceu. Superei também complexos variados, todos. Tudo se resolveu. Ou não?

Ah! A visão se extinguindo. Então, Marcia, minha mulher, determinou: "Vamos ao Hospital de Olhos, já!". Concordei em extirpar a catarata pensando em outra cirurgia de 13 horas, em 1996, para liquidar um aneurisma na artéria cerebral. Vivi.

Assim cheguei ao doutor Eduardo Parente. O médico, voz mansa: "Seu nome... é quem penso? O escritor?". Sim. "Você é de Araraquara?" Sou. "Meu sogro também! Sidney Sanchez, conheceu?"

Proust agiu. Anos 50, Biblioteca Mário de Andrade, em minha terra. Todas as tardes, nosso grupo estava ali. Lemos o que era legível e ilegível. Sabíamos onde estava cada volume. Zé Celso às vezes aparecia. Mas havia um colega, vindo de Rincão, Sydney Sanchez, diferente. Obcecado, passava e repassava a coleção da *Revista dos Tribunais*. Leis, sentenças, debates. Pois Sidney deu muito certo, chegou a presidente do Supremo Tribunal Federal entre 1991 e 1993. Impichou o Collor para o bem do Brasil.

Enfim, Parente, conversa boa, extinguiu meu pânico, rendi-me ao bisturi, onde não há bisturi. Operei em paz. Saí caminhando da mesa operatória, a jovem Nathalia me conduziu e liberou dizendo: "Abra os olhos".

Vi o mundo recriado. O branco tornou-se alucinante, tanto que, às vezes, fecho os olhos: a luz me machuca. Vejo todas as cores, detalhes, observo insetos diminutos, grãos de poeira, estou no início do mundo. Reescreverei Harari. Olhei para Marcia, um alumbramento! Linda mulher, determinada, amorosa. Corajosa, casou-se comigo. Vi os filhos e netos e Antonia, de 3 anos. Prometi viver.

Escrevi tantos livros estando quase cego? O que escreverei agora que enxergo o mundo como ele é?

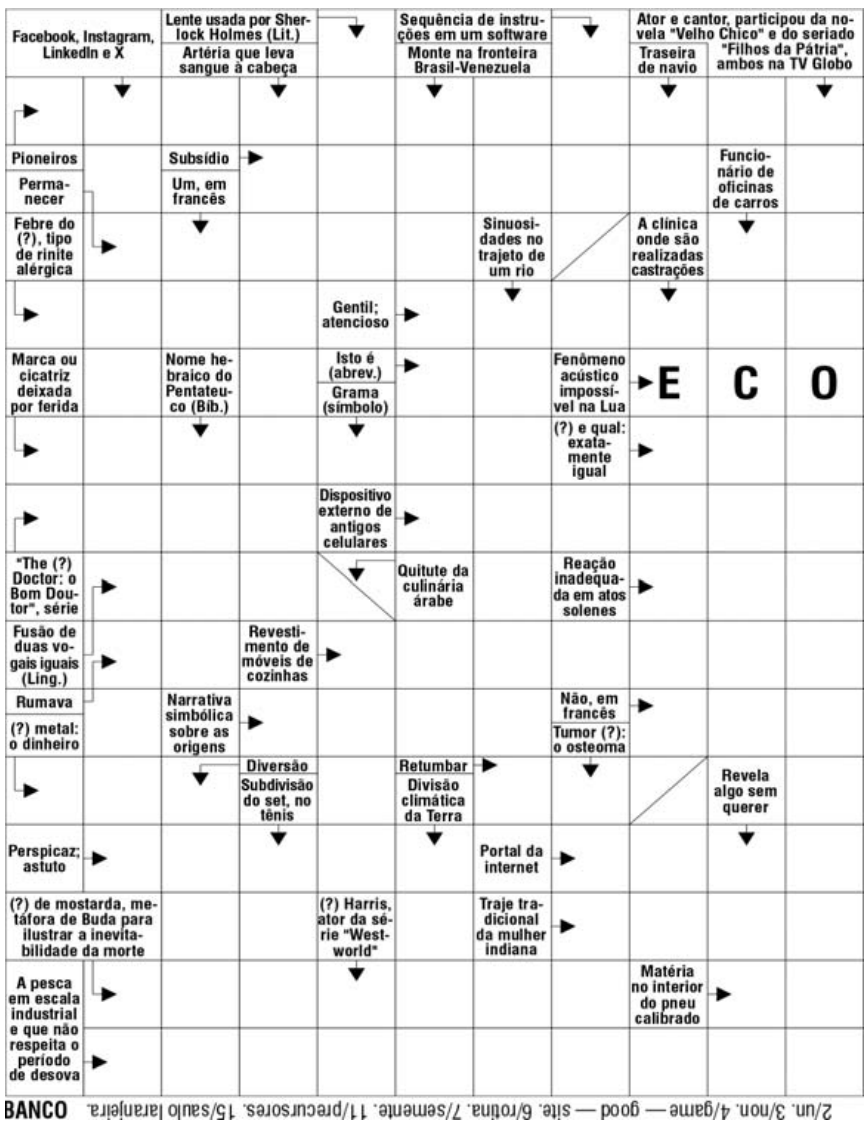
E a surpresa dos meus 90 anos? Marcia, meus filhos e o Claudinho Govea, do Bubu, tinham armado festa íntima na casa de Daniel, o filho mais velho. Limitamos a parentes próximos – vocês não imaginam o que são os Brandãos, os Lopes, os Machados, os Mendonças, os Tarcinales. Mas a rede funcionou. A intimidade explodiu. Entrei nos 90 cercado por gente que não via há décadas. Agora vou concluir *Risco de Queda*, meu romance. Termino antes dos 100... Aí virão todos. Financio e deixo para alguém pagar... ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Alice Ferraz, Patricia Ferraz ● **SEX.** Carol Prado, Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin **(quinzenal)** ● **DOM.** Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3Tt8nZx**


Facebook, Instagram, LinkedIn e X
Lente usada por Sherlock Holmes (Lit.)
Artéria que leva sangue à cabeça
Sequência de instruções em um software
Monte na fronteira Brasil-Venezuela
Ator e cantor, participou da novela "Velho Chico" e do seriado "Filhos da Pátria", ambos na TV Globo
Traseira de navio
Pioneiros
Subsídio
Funcionário de oficinas de carros
Permanecer
Um, em francês
Febre do (?), tipo de rinite alérgica
Sinuosidades no trajeto de um rio
A clínica onde são realizadas castrações
Gentil; atencioso
Marca ou cicatriz deixada por ferida
Nome hebraico do Pentateuco (Bib.)
Isto é (abrev.)
Grama (símbolo)
Fenômeno acústico impossível na Lua
E C O
(?) e qual: exatamente igual
Dispositivo externo de antigos celulares
"The (?) Doctor: o Bom Doutor", série
Quitute da culinária árabe
Reação inadequada em atos solenes
Fusão de duas vogais iguais (Ling.)
Revestimento de móveis de cozinhas
Rumava
Narrativa simbólica sobre as origens
Não, em francês
(?) metal: o dinheiro
Tumor (?): o osteoma
Diversão
Subdivisão do set, no tênis
Retumbar
Divisão climática da Terra
Revela algo sem querer
Perspicaz; astuto
Portal da internet
(?) de mostarda, metáfora de Buda para ilustrar a inevitabilidade da morte
(?) Harris, ator da série "Westworld"
Traje tradicional da mulher indiana
A pesca em escala industrial e que não respeita o período de desova
Matéria no interior do pneu calibrado

BANCO 2/un. 3/non. 4/game — good — site. 6/rotina. 7/semente. 11/precursores. 15/saulo laranjeira.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a função da classificação indicativa em filmes.

Confrontar.		1	2	3	4	5	4	5
Alvo; meta.		6	7	8	9	10	11	1
Fonte.		4	12	13	8	14	9	8
Garfo, faca e colher.		4	15	16	8	5	8	12
Animal (?): o ser humano.		4	13	10	1	14	4	15
Da classe proletária.		3	8	5	4	5	10	1
A pessoa de poucas palavras.		4	13	1	14	10	13	4
Fazer ponto no basquete.		14	13	8	12	9	4	5
Cidade colombiana.	2	8		8	15	15	10	14
Resposta a uma réplica.	9	5		3	15	10	13	4
Um dos cenários do filme "Anjos e Demônios".	11	4	9	10		4	14	1
Contraceptivo de (?): diafragma.	6	4	5	5		10	5	4
Engenheiro que trabalha em cooperativas agrícolas.	4	17	5	1		1	2	1
Linhagem de reis.	18	10	14	4		9	10	4
Antônimo de "pago".	17	5	4	9		10	9	1
Pessoa ou coisa de grande valor (fig.).	7	1	10	4		4	5	4
Dispositivo contra incêndios.	16	10	18	5		14	9	8

© Revistas COQUETEL

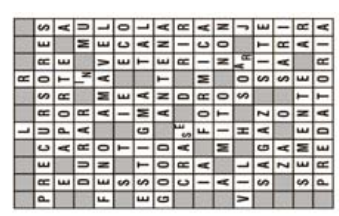
SUDOKU

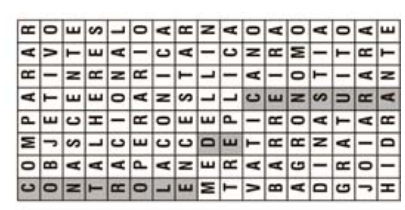
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/4pRRval**

Nível Difícil

2								4
	4						9	
		6	1		2	3		
		9		8		2		
			5		9			
		8		6		7		
		2	3		8	9		
	5						7	
1								8

SOLUÇÕES





Ines249

Escritor e ensaísta britânico Geoff Dyer reflete sobre o processo da escrita e o interesse renovado pelo estilo tardio

‘A autoficção é bastante limitada’

AFONSO DIAS RAMOS
REVISTA ELECTRA

Geoff Dyer publicou quatro romances e inúmeros livros de não ficção sobre temas tão variados quanto a crítica literária, a Primeira Guerra Mundial, John Berger, o Taiti ou a fotografia. Como escritor e crítico de arte eclético, o seu modo de escrita que cruza referências e mistura gêneros tem dominado a literatura contemporânea, percorrendo os domínios da ficção, da arte, da música e da fotografia.

Já investigou a vida a bordo de um porta-aviões (*Mais Um Dia Magnífico no Mar*), explorou as vidas de músicos de jazz (*Todo Aquele Jazz*), analisou a própria incapacidade de escrever sobre D. H. Lawrence (*Out of Sheer Rage*), dedicou um livro inteiro ao filme *Stalker*, de Andrei Tarkovski (Zona), e compôs uma espécie de memórias e diário de viagem (*Ioga Para Quem Não Está Nem Aí*).

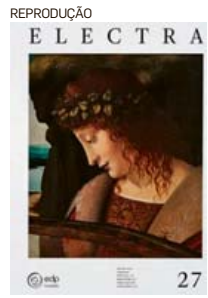
A reunião dos seus ensaios e resenhas (*Otherwise Known as the Human Condition*) foi premiada com o National Book Critics Circle Award em 2012, e os seus textos sobre fotografia, que já originaram três livros – entre os quais, *O Instante Contínuo* –, valeram-lhe um Infinity Award do International Center of Photography em 2006. Kathryn Schulz apelidou-o de “um dos nossos maiores críticos” e “um dos escritores mais originais”; Jan Morris descreveu-o como “talvez o escritor mais brilhantemente original da sua geração”; e Zadie Smith classificou-o como “tesouro nacional”.

Nascido na Inglaterra e formado na Universidade de Oxford, Dyer voltou a viver em Londres após um período de dez anos como escritor residente na Universidade da Califórnia do Sul, e escreve com regularidade em diversas revistas. No seu livro mais recente, *Os Últimos Dias de Roger Federer* – que acaba de ser lançado no Brasil pela Companhia das Letras –, Dyer voltou-se para figuras como George Best, Bob Dylan, Jean Rhys, Giorgio de Chirico, Friedrich Nietzsche, Eve Babitz ou Adam Zagajewski, propondo uma meditação sobre arte e a finitude das coisas. Na entrevista a seguir, publicada em uma parceria entre o *Estado da Arte* e a revista *Electra*, o autor fala sobre a fixação presente pela autoficção, a experiência do declínio entre escritores, atletas ou artistas, e a intensidade da fotografia.

Em *Os Últimos Dias de Roger Federer*, a estrela do tênis só surge de passagem. Nietzsche é a figura principal nessa meditação sobre a arte e o envelhecimento, que também inclui Beethoven, Turner, Dylan... O que lhe despertou o interesse pelo período tardio?

Acho que coincidiu com a sensação de estar alcançando o crepúsculo da minha vida criativa. Para meu espanto, já não tenho 25 anos. Como na música dos Talking Heads, isso me causou uma grande surpresa, como causa a todo mundo. Estava ciente de que isso ocorria simultaneamente com a minha sensação de envelhecimento biológico. Mas também estava consciente de ter começado a me interessar pelo modo como as coisas chegam ao fim desde uma idade surpreendentemente precoce. Essas manifestações começam a se fazer sentir mais cedo do que se possa imaginar, por isso achei uma boa ideia começar o livro com a canção *The End*, dos Doors. Como menciono, foi a última música do seu primeiro álbum. Também falo da minha experiência aos 12 anos, quando um dos melhores futebolistas do mundo, George Best, se aposentou ainda próximo do ápice da sua carreira.

REPRODUÇÃO



Parceria
Entrevista foi publicada no número 27 da ‘Revista Electra’, de Portugal, com a qual o ‘Estado da Arte’ mantém parceria editorial

“Gosto da ideia da ficção literária enquanto categoria diminuída. Também me agrada bastante falar de não ficção. Leio muita não ficção, mas o que gosto de ler é não ficção à moda antiga. História, sobretudo. Aqueles livros que demoram uma eternidade a escrever e a investigar”
Geoff Dyer
Escritor e ensaísta

Mas você diferencia a fase tardia da fase final – fala de últimos dias, últimos jogos, últimas performances. O que significa essa distinção?

É uma distinção muito importante dado que se tem falado muito sobre o estilo tardio. A ideia do estilo tardio já se tornou praticamente um clichê acadêmico. Beethoven é o exemplo clássico de alguém que teve claramente um estilo tardio, que também foi o seu estilo final. Ninguém discorda disso. Por outro lado, as últimas obras de Beethoven parecem conduzir a uma espécie de conclusão. É difícil imaginar que pudesse ter levado as coisas ainda mais além. Mesmo hoje, quando ouvimos os últimos quartetos de Beethoven, estes são tão radicais que continuam a dar-nos a volta à cabeça. Mas poderíamos pensar em muitos outros exemplos de pessoas cujos últimos trabalhos, por qualquer razão, surgem quando ainda estão numa altura que devia ser a meia-idade. Isso aconteceu com John Coltrane e Garry Winogrand. Em ambos os casos, as últimas obras deram-se em meio a uma fase de transição e sugerem que havia muito mais por vir. À medida que recuamos o relógio para a fase inicial da vida, é possível pensar em vários nomes cujas últimas obras não são sinônimo de obras tardias, mas de primeiras obras, como os romancistas que, por um motivo qualquer, desistem ao fim de um livro.

O estilo tardio foi celebremente analisado por Theodor W. Adorno e Edward Said. Mas Said, por exemplo, associou-o a um desencantamento. A sua escrita, pelo contrário, parece estar ficando mais humorística.

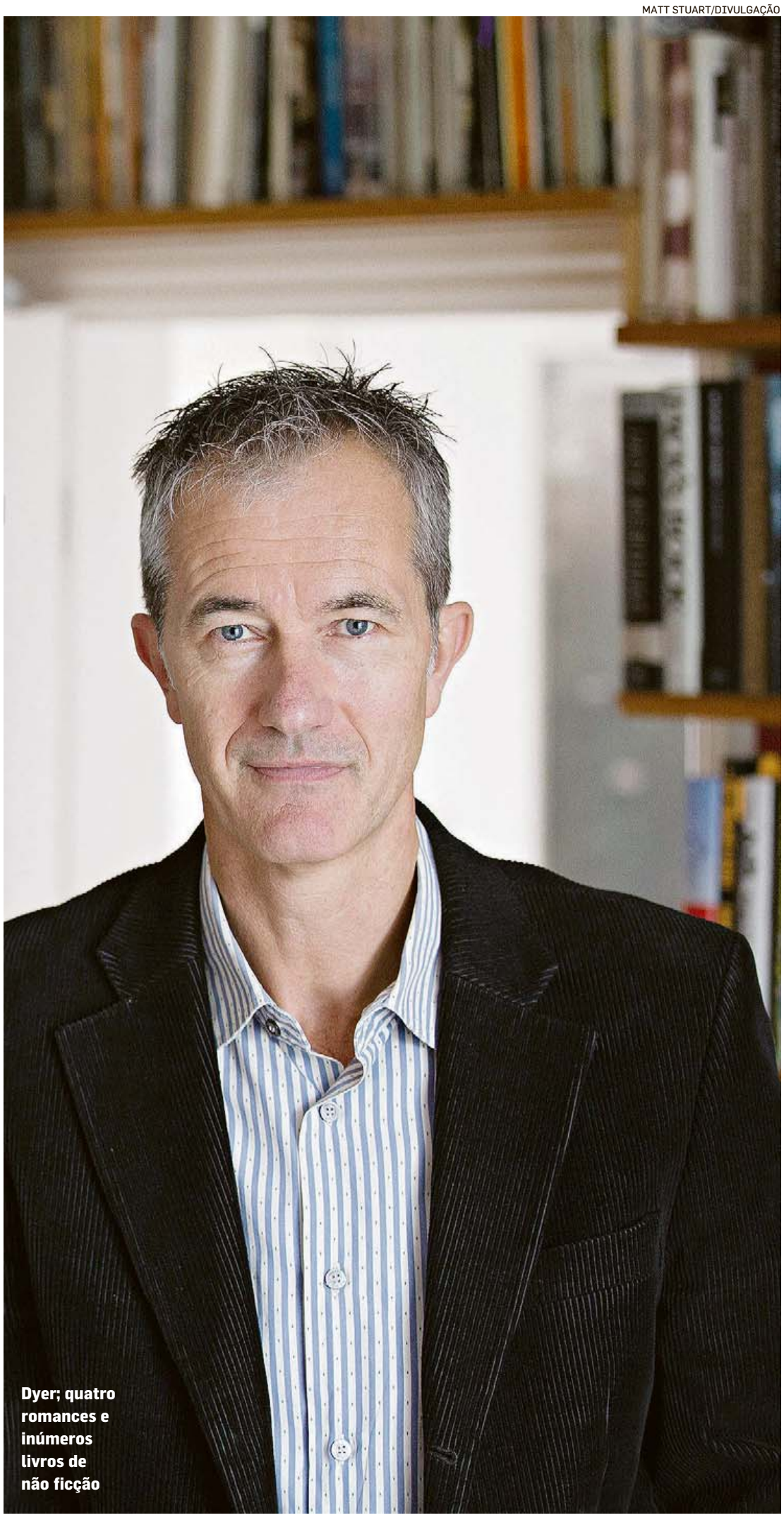
Fico contente que me diga isso. Estou convencido de que tenho me tornado mais divertido enquanto escritor à medida que vou envelhecendo. O livro de Said de que fala foi uma enorme desilusão para mim. É um livro inacabado, dado que ficou doente. Sempre me pareceu que os melhores momentos desse livro são quando ele faz uma apreciação sinótica do que Adorno tinha dito. Uma das questões que abordo é a de quando se deve embarcar numa discussão sobre a fase final ou a fase tardia. Talvez Said tenha deixado essa tarefa para tarde demais. Mas devo dizer que nunca me deslumbrei com Said como muitas outras pessoas. Para mim, sempre permaneceu como alguém que soa acadêmico. Nunca me rendi a ele da mesma forma que a outros escritores.

Por outro lado, por que escolheu especificamente Federer? O crepúsculo para os atletas de elite costuma chegar numa idade que antecede a alvorada para muitos intelectuais.

Também estava ciente disso. Mas hoje em dia isso mudou ligeiramente. Os atletas já não bebem nem tomam drogas do mesmo modo que McEnroe e os seus amigos costumavam fazer. Continuam a jogar até ao final dos seus 30 anos. Eu costumava olhar para a vida de um atleta como a melhor vida possível, uma vez que terminava tipicamente por volta dos 30 – em outras palavras, na idade em que as pessoas costumam publicar o seu primeiro romance. Parecia-me que podia ser a mais gloriosa das vidas: uma pessoa dedicar-se primeiro ao esporte e depois à escrita. Tenho um amigo que era surfista profissional. Tudo parecia incrível, viajar pelo mundo fora, beber e drogar-se com os amigos, afugentar todas as mulheres que queriam ir para a cama com ele. Agora olha para esse passado e diz que foi divertido, mas que gostaria de ter escrito mais. Eu penso sempre: todos os escritores que conheço adorariam trocar de vida com você. Um dos aspectos interessantes em Federer, antes de mais nada, é o de ter tido um crepúsculo muito longo. Falava-se tanto sobre quando iria se aposentar. Talvez o tênis seja um caso especial nesse sentido. O que a maior parte dos futebolistas quer é continuar a jogar. Adoram fazê-lo. Mas o tênis já levou algumas pessoas à loucura. André Agassi disse, como sabemos, que tinha passado a odiar o tênis. Mas Federer parecia gostar de jogar, mesmo que isso significasse ⊕

Ines249

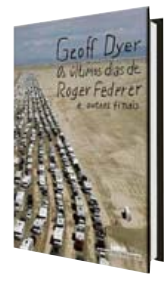
MATT STUART/DIVULGAÇÃO



Dyer; quatro romances e inúmeros livros de não ficção

⊖ nunca mais ganhar nada. Acabou por acontecer essa coisa maravilhosa quando, depois de acharmos que nunca mais voltaria a ganhar, ainda venceu mais três torneios do Grand Slam. Uma das razões pelas quais o livro tem o seu nome no título é por causa dessa ideia: por que é que temos de deixar de fazer algo se gostamos verdadeiramente de tudo o que isso envolve, mesmo que já não estejamos no ápice das nossas forças? Isso está relacionado com escritores que continuam a escrever apesar do melhor do seu trabalho já estar no passado. Tenho lido uma biografia de Walt Whitman que indica que continuou a rever e a acrescentar coisas a *Folhas de Relva* durante muito tempo. Mas o período da sua maior criatividade ficou essencialmente cingido a menos de uma década.

O seu livro é sobre as coisas chegarem ao fim, mas tem um sentido forte de infinitude ou circularidade, não só como tema, mas também na própria estrutura.
Tem toda a razão. A figura central é Nietzsche, cuja ideia mais importante foi, claro, a do "eterno retorno", a noção de que uma pessoa vive a sua vida vezes sem conta. Procurei, então, emular algumas das principais preocupações, incorporá-las na estrutura. Numa fase inicial, tive a ideia de que seria uma série de loops. Falo de como o filme de Christian Marclay, *The Clock*, é a representação mais aproximada que consigo imaginar do eterno retorno, o modo como um dia dura 24 horas, e depois o dia seguinte começa imediata e finalmente de novo. O livro também acabou por ter 86.400 palavras no total, que é o número de segundos que um dia contém. Não me atrai muito esse tipo de ideias *à tel quel*, mas pareceu-me uma maneira simpática de afinar mais a estrutura. Mas, claro, o aspecto essencial da ideia de Nietzsche sobre o eterno retorno não é o de que vamos ter uma chance de viver a nossa vida uma e outra vez, e melhorá-la. Estamos presos à mesma vida, vezes sem conta, o que significa que o modo como a vivemos tem de fato uma importância determinante. Já no cristianismo, que importância tem uma vida de dor e crueldade inacreditáveis, perante a eternidade da salvação? O paradoxo do eterno retorno é o de realçar a natureza determinante e inalterável da nossa vida, e por isso é bom que acertemos desta vez.



Os Últimos Dias de Roger Federer
De Geoff Dyer
Companhia das Letras
Tradução de Denise Bottmann
352 páginas
R$ 109,90

A sua forma de escrita híbrida domina hoje a literatura contemporânea. O que pensa sobre esse crescimento? Emerson disse profeticamente, em 1841: "Estes romances darão lugar, a pouco e pouco, a diários e a autobiografias".
Não é notável? Todos pensam na "autoficção" como algo novo. Mas, claro, como acontece habitualmente com desenvolvimentos novos e originais, é possível rastrear as suas origens no passado. O que é curioso é que podemos traçá-las até em Henry Miller, e o seu *Trópico de Câncer* contém essa epígrafe de Emerson que previu tudo isso. Mas há várias coisas em jogo. Em primeiro lugar, W. G. Sebald mudou o paradigma de forma crucial. Escreveu uns livros que insistem em que o leitor se interrogue: "Que tipo de livro é este?". Não é fácil de dizer. Atualmente, podemos pensar em todo um rol de imitações de Sebald. Mesmo a própria ideia de caminhar tornou-se não propriamente um clichê, mas um modo de atuação bastante prosaico. Além disso, a autoficção é algo que circula há muito tempo. Autores como Rachel Cusk ou Karl Ove Knausgård são excelentes. Mas se lermos menos a chamada "autoficção" e mais escritores como Shirley Hazzard ou Tessa Hadley, com os seus universos amplamente povoados, ficamos com a sensação de que a autoficção é bastante limitada. Em outras palavras, é preciso um conjunto de ferramentas muito mais reduzido para a fazer do que para inventar um mundo densamente povoado. Apesar disso, diria que Rachel Cusk, se pensarmos nela como arquétipo do autor de autoficção, só funciona porque dispõe do conjunto completo de ferramentas de que um romancista necessita, por isso o seu mundo ficcional é tão rico como o de um romancista que trabalha com formatos tradicionais.

David Hare afirmou que as duas palavras mais deprimentes da língua inglesa são "ficção literária". Qual é a sua opinião sobre o uso crescente do termo "não ficção"?
Adoro essa observação. Descreve perfeitamente um gênero, o da ficção literária, que não sendo tão popular como a ficção generalista – talvez nem seja muito mais ambicioso do que esta –, apenas se serve de um adjetivo mais elevado. Gosto dessa ideia da ficção literária enquanto categoria diminuída. Também me agrada bastante falar de não ficção. Leio muita não ficção, mas o que

Federer
Livro reflete sobre gostar de fazer algo, mesmo sem poder ganhar reconhecimento ou prêmios

gosto de ler é não ficção à moda antiga. História, sobretudo. Aqueles livros que demoram uma eternidade a escrever e a investigar, e com os quais aprendemos. Sinto-me muito menos aliciado a ler o tipo de não ficção que escrevo, que só funciona se tivermos um alto nível de consciência autoral. Quando lemos alguém como Annie Dillard, aprendemos muito com o seu intelecto onívoro e os seus imensos interesses, embora não seja História, e isso é parte do prazer. Mesmo não sendo exuberante ao gênero de Martin Amis, seu estilo é muito marcante. Mas este tipo de não ficção que não é determinada pelo conteúdo requer um elevado nível autoral para ser bem-sucedido. Por isso, gosto de um termo que usei há algum tempo, o da "obra de arte não fictícia", por oposição à não ficção que encontramos, por exemplo, em Antony Beevor, um escritor que adoro, com um sentido muito apurado de proporcionar ao leitor uma experiência imensamente agradável, e que vai de mão dada com a aquisição de muito conhecimento. Mas não é um escritor com o tipo de consciência autoral que encontramos em Dillard. Ou mesmo em mim, nesse ponto. ●

Ines249

Leandro Karnal

O debate dos cogumelos

Depois de 81 anos das bombas de Hiroshima e Nagasaki, esta é a minha esperança: nunca mais

Dias 6 e 9 de agosto de 1945: Hiroshima e Nagasaki inauguraram o horror atômico. Duas bombas: Little Boy, de urânio, equivalia a cerca de 15 quilotons; Fat Man, de plutônio, a 21. Estima-se que 70 mil pessoas morreram instantaneamente em Hiroshima e 40 mil em Nagasaki. Até o fim de 1945, com queimaduras, ferimentos e doença aguda da radiação, o número total ultrapassou 200 mil mortos. As cifras seguiram subindo por décadas, com leucemias, cânceres e malformações congênitas.

O Japão deveria ter sido bombardeado? Vamos recompor o cenário. O clima amistoso da Conferência de Ialta (fevereiro de 1945) selara a entrada da URSS na guerra contra o Japão. No verão europeu daquele ano, com a Alemanha já derrotada e Roosevelt morto, o ambiente na Conferência de Potsdam era outro. A URSS virara aliada incômoda. A bomba atômica seria um argumento contra Stalin.

No ano final da Segunda Guerra, o Império do Sol Nascente estava de joelhos. Os desembarques em Iwo Jima e Okinawa, porém, demonstraram resistência inacreditável. Só em Okinawa, entre abril e junho de 1945, morreram cerca de 12 mil estadunidenses, mais de 100 mil soldados japoneses e estimados 100 mil civis okinawanos. O Alto Comando dos EUA fez suas contas. A Operação Downfall, plano para a invasão das ilhas principais, projetava entre 250 mil e 1 milhão de baixas americanas. Como seria conquistar o arquipélago palmo a palmo? O argumento a favor das bombas se firmou: encerraria a guerra mais cedo e pouparia vidas, japonesas e, sobretudo, estadunidenses. Truman autorizou. Em 10 de agosto, o Japão comunicou aos Aliados a aceitação dos termos de Potsdam, condicionada à manutenção do imperador. Em 15 de agosto, Hirohito anunciou publicamente a rendição. As bombas foram necessárias?

Vencendo a guerra, Washington dominou a narrativa inicial. Henry Stimson, secretário de Guerra, em artigo célebre na *Harper's* (fevereiro de 1947), registrou: a bomba teria sido a escolha "menos abominável" entre as disponíveis. Robert James Maddox, em *Weapons for Victory* (1995), e Richard B. Frank, em *Downfall* (1999), defendem, com base em documentos japoneses, que o governo do Japão não pretendia capitular nos termos aceitáveis para os Aliados. Trata-se de uma ética pragmática: as bombas mataram muitos, mas pouparam mais gente, segundo esse recorte.

ADOBE STOCK

Memorial da Paz de Hiroshima, erguido em homenagem às vítimas da bomba atômica

No ano final da 2.ª Guerra, o Império do Sol Nascente estava de joelhos. As bombas foram necessárias?

Há também uma corrente revisionista. A tese central: as bombas foram desnecessárias militarmente (o Japão já estava derrotado) e seu uso se explica por motivos políticos, sobretudo intimidar a União Soviética. Gar Alperovitz, em *Atomic Diplomacy* (1965), argumenta que existiam alternativas (modificar a exigência de rendição incondicional, esperar a entrada soviética, fazer uma demonstração) e que Truman e Byrnes escolheram a bomba pensando no pós-guerra. Tsuyoshi Hasegawa, em *Racing the Enemy* (2005), oferece interpretação intermediária a partir de fontes japonesas, soviéticas e americanas: a entrada soviética em 9 de agosto teria sido mais decisiva para a rendição do que os próprios bombardeios. Curiosamente, generais como Eisenhower e o almirante Leahy, então chefe do Estado-Maior de Truman, registraram em memórias que consideravam o bombardeio desnecessário. Leahy escreveu, em *I Was There* (1950), que ao usar a bomba os EUA "adotaram um padrão ético comum aos bárbaros da Idade das Trevas".

O debate é militar, geopolítico e ético até hoje. Convém lembrar, porém, que o Império Japonês cometeu crueldades que, embora menos conhecidas no Ocidente, permanecem inacreditáveis. Chineses e coreanos sofreram escravização sexual, bombardeios criminosos e experiências científicas que fariam corar o próprio doutor Mengele. A guerra na Ásia começara em 1931, com a invasão da Mandchúria. Tornou-se total em 1937, com o Incidente da Ponte Marco Polo. Rudolph J. Rummel estima 19,6 milhões de mortos chineses; a pesquisadora chinesa Bian Xiuyue calcula 20,6 milhões de mortos e 14,2 milhões de feridos. É preciso ressaltar: a matança de chineses e coreanos não era o tema principal do debate em Washington. Para a vida importar, ela precisava ser classificada pela nacionalidade; geopolítica tem cor.

Hiroshima e Nagasaki abriram, na verdade, uma era nova. Em 1955, Albert Einstein e Bertrand Russell assinaram, com mais nove cientistas, o Manifesto Russell-Einstein. A frase central permanece atual: "Lembrem-se da humanidade e esqueçam o resto". O documento alertava que a guerra nuclear poderia significar o fim da espécie. Einstein, que assinara em 1939 a carta a Roosevelt sugerindo o desenvolvimento da bomba antes dos nazistas, declararia depois: "Se eu soubesse que os alemães não conseguiriam produzir a bomba atômica, eu não teria movido um dedo". Eisenhower, já presidente, advertiu em 1953, no discurso *Chance for Peace*: "Cada arma fabricada, cada navio de guerra lançado, cada foguete disparado significa, no fim das contas, um roubo dos que têm fome e não são alimentados". Kennedy, em junho de 1963, na Universidade Americana, propôs uma "estratégia de paz", lembrando que "no final, o que mais nos une é o fato de que todos habitamos este pequeno planeta. Todos respiramos o mesmo ar. Todos prezamos o futuro de nossos filhos. E todos somos mortais". Bertha von Suttner, autora do romance *Abaixo as Armas!* (1889) e primeira mulher a receber o Nobel da Paz, em 1905, já dedicara a vida a denunciar a guerra como decisão humana e, portanto, evitável. Camus, no editorial do *Combat* de 8 de agosto de 1945, dois dias depois de Hiroshima, escreveu: "A civilização mecânica acaba de chegar a seu último grau de selvageria". A encíclica *Pacem in Terris*, de João XXIII (1963), em plena Guerra Fria, afirmou: "Não é mais possível pensar que nesta nossa era atômica a guerra seja um meio apto para ressarcir direitos violados". Leão XIV herdou esse pacifismo.

Hoje, segundo o Stockholm International Peace Research Institute, há cerca de 12 mil ogivas nucleares no mundo, divididas entre nove países. Cada uma dezenas ou centenas de vezes mais potente do que as bombas de 1945.

Eu ainda me lembro do impacto de um livro da minha adolescência: *Os Sinos de Nagasaki*, do médico radiologista japonês Takashi Nagai (1908-1951). Os relatos dos dias seguintes ao cogumelo atômico me marcaram para sempre. Nagai escreveu da cama onde morreria de leucemia: "Que esta tragédia seja o preço da paz".

Visitei Hiroshima há alguns anos. Fiquei em profundo silêncio diante do monumento a uma menina, Sadako Sasaki, que se propôs a dobrar mil tsurus (grou-da-mandchúria, ave símbolo de saúde e longevidade) na esperança de obter a cura. A pequena Sadako morreu de leucemia em decorrência da radiação, em 1955, aos 12 anos. Ali me lembrei de uma expressão aprendida ao visitar um campo de concentração na Europa: nunca mais. Esta é minha esperança: nunca mais. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS